



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR

Avenida Professor Luiz Freire, 500, Cidade Universitária – CEP: 50740-540 – Recife-PE
(81) 2125-1607/1608 – conselho.superior@reitoria.ifpe.edu.br – www.ifpe.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 32 DE 21 DE MAIO DE 2018

Aprova, *ad referendum*, a reformulação integral do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente - *Campus Ipojuca*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

- I - o Processo nº 23296.006525.2017-32;
- II - o Memorando nº 142/2018-PRODEN;
- III - o Parecer nº 089/2018 – Assessoria Pedagógica-PRODEN-IFPE,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar, *ad referendum*, a reformulação integral do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus Ipojuca*, na forma do seu Anexo.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

ANÁLIA KEILA RODRIGUES RIBEIRO

ANEXO – RESOLUÇÃO Nº32/2018-AR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
CAMPUS IPOJUCA

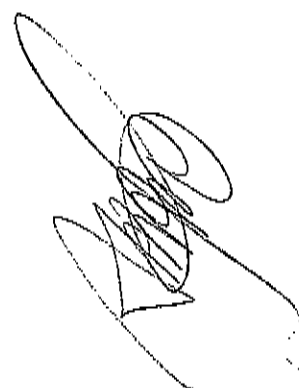
PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
SUBSEQUENTE

IPOJUCA
2018

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
CAMPUS IPOJUCA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
SUBSEQUENTE**

**IPOJUCA
2018**

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and strokes, located in the bottom right corner of the page.

EQUIPE GESTORA

Reitora

Prof.^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a Edlamar Oliveira dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Prof. Mário Antonio Alves Monteiro

Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

André Menezes da Silva

Pró-Reitor de Administração

Rozendo Amaro de França Neto

Diretor Geral do *Campus Ipojuca*

Prof. Enio Camilo de Lima

Diretora de Ensino

Prof.^a Luciene Lira de Souza

Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Direção de Extensão

Prof.^a Viviane Lucy Santos de Souza

Diretor de Administração

Francisco Ângelo da Silva Neto

Coordenadora de Ensino

Danielle de Farias Tavares Ferreira

Assessoria Pedagógica Clarice

Maria dos Santos Soares Monique

Maria Batista de Oliveira

Coordenadora do Curso

Prof.^a Rosemeri Oliveira Pontes



**COMISSÃO DA REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DOS CURSOS**

(Portaria DGCI nº 071/2017)

Membros da Comissão

Prof.^a Luciene Lira de Souza
Prof. Koenigsberg Lee Ribeiro de Andrade
Prof.^a Rosemeri Oliveira Pontes
Pedagoga Clarice Maria dos Santos Soares
Pedagoga Monique Maria Batista de Oliveira

Membros Colaboradores

Prof.^a Ana Paula de Aguiar Teixeira Rezende
Prof.^a Célia Vicente de Oliveira
Prof. Eraldo Alves da Silva Prof.^a
Ireneide Nascimento dos Santos
Prof. Rony Glauco de Melo Prof.^a
Yara Maria Amorim dos Santos Danielle
de Farias Tavares Ferreira
Fernanda Maria Lira de Menezes

Revisão Textual

Prof. Eraldo Alves da Silva

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be the name of the person responsible for the document's approval or review.

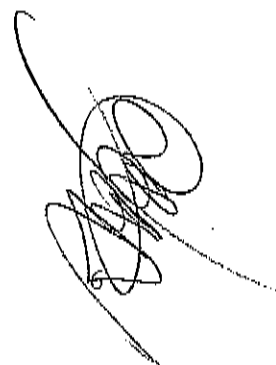
LISTA DE SIGLAS

ASPE	Assessoria Pedagógica
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEFET-PE	Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
CEPE	Conselho de Ensino de Pesquisa e Extensão do IFPE
CH	Carga Horária
CHT	Carga Horária Total
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
CP	Conselho Pleno
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONDIR	Conselho Diretor
CONFEA	Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CONSUP	Conselho Superior
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
CSET	Coordenação de Segurança do Trabalho
CRAD	Coordenação de Registro Acadêmico e Diplomação
CGTI	Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação
DE	Dedicação Exclusiva
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DOU	Diário Oficial da União
EAA	Espaço Ampliado da Aprendizagem
EaD	Campus Virtual da Educação a Distância
EAF	Escola Agrotécnica Federal
EAFDAV	Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela
EMC	Ensino Médio Completo
ETFPE	Escola Técnica Federal de Pernambuco
FACEPE	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISO	International Organization for Standardization
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MINTER	Mestrado Interinstitucional
NAPNE	Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Específicas
NBR	Norma Brasileira
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBEX	Programa Institucional de Bolsa de Extensão
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIC	Plano Institucional de Capacitação
PLANAPIR	Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial
PNE	Plano Nacional de Educação
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios



PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca

PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PRODEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
RAC	Região do Agreste Central
RAM	Região do Agreste Meridional
RMR	Região Metropolitana do Recife
RMS	Região Metropolitana da Mata Norte
RSP	Região do Sertão do Pajeú
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC	Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica
CRAD	Coordenação de Registro Acadêmico
CGTI	Coordenação Geral de Tecnologia da Informação
UNED	Unidades de Ensino Descentralizado



LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Elementos de competência - Período I	46
Tabela 2: Elementos de competência - Período II	46
Tabela 3: Elementos de competência - Período III	47
Tabela 4: Elementos de competência - Período IV	47
Tabela 5: Componentes curriculares - Temas Transversais	52
Tabela 6: Síntese da matriz curricular	59
Tabela 7: Componente curricular libras	59
Tabela 8: Distribuição dos componentes curriculares por período	61
Tabela 9: Distribuição do componente libras	61
Tabela 10: Grupo de pesquisa	64
Tabela 11: Pesquisa sobre riscos ambientais nos laboratórios do campus Ipojuca	65
Tabela 12: Pesquisa sobre avaliação da qualidade dos serviços logísticos nas empresas de Suape	65
Tabela 13: Extensão sobre alfabetização em turma multisseriada	65
Tabela 14: Extensão sobre formação de donas de casas para prevenir acidentes domésticos	65
Tabela 15: Formação de catadores para prevenir acidentes na coleta de materiais recicláveis	66
Tabela 16: Relação de monitores	66
Tabela 17: Perfil do Coordenador do Curso Técnico em Segurança do Trabalho	126
Tabela 18: Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho	134
Tabela 19: Função e formação profissional do pessoal técnico-administrativo	135
Tabela 20: Acervo Bibliográfico	140
Tabela 21: Ambientes Administrativos e Pedagógicos	142
Tabela 22: Direção Geral do Campus Ipojuca-DGCI	144
Tabela 23: Infraestrutura da Direção de Pesquisa e Inovação – DPI	144
Tabela 24: Infraestrutura Diretoria de Extensão – DEX	145
Tabela 25: Infraestrutura da DEN – Diretoria de Ensino	146
Tabela 26: Infraestrutura Coordenação de Assistência aos Estudantes – CAES	146
Tabela 27: Infraestrutura Coordenação de Registro Acadêmico e Diplomação – CRAD	148
Tabela 28: Infraestrutura da Coordenação de Desenvolvimento e Ensino - CDEN	148
Tabela 29: Infraestrutura da Sala de Coordenação de Turnos – CTUR	149
Tabela 30: Infraestrutura Coordenação de Estágio e Egressos – CEEG	150
Tabela 31: Infraestrutura da Sala de Coordenação de Cursos	150
Tabela 32: Infraestrutura Coordenação de Biblioteca, biblioteca e Multimeios – CBIM	152
Tabela 33: Infraestrutura Assessoria Pedagógica – ASPE	152
Tabela 34: Infraestrutura Núcleo de Apoio à Pessoa Portadora de Necessidades Especiais – NAPNE	153
Tabela 35: Infraestrutura do Setor de Psicologia	154
Tabela 36: Infraestrutura Núcleo de Arte e Cultura – NAC	155
Tabela 37: Infraestrutura Centro de Línguas Estrangeiras – CELE	156
Tabela 38: Infraestrutura Sala de Estudos	156
Tabela 39: Infraestrutura Grêmio Estudantil	157

Tabela 40: Infraestrutura do Miniauditório	157
Tabela 41: Infraestrutura do Pátio Coberto / Convivência	157
Tabela 42: Infraestrutura Sala dos professores	159
Tabela 43: Infraestrutura da Sala de Aula - E01	160
Tabela 44: Infraestrutura da Sala de Aula - E04	161
Tabela 45: Infraestrutura da Sala de Aula - E05	162
Tabela 46: Infraestrutura da Sala de Aula - E06	163
Tabela 47: Armários APH	164
Tabela 48: Infraestrutura do Laboratório de Atendimento Pré-Hospitalar	165
Tabela 49: Armários Laboratório de Higiene Industrial, Combate a Incêndio e Prevenção de Acidentes	166
Tabela 50: Infraestrutura do Laboratório de Combate a Incêndio	167
Tabela 51: Infraestrutura do Laboratório de Higiene Industrial	167
Tabela 52: Infraestrutura – Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva	168
Tabela 53: Títulos - DVD	174
Tabela 54: Infraestrutura de Informática	174
Tabela 55: Sanitário Feminino	175
Tabela 56: Sanitário Masculino	175
Tabela 57: Recursos disponíveis para os docentes	175

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desenho Curricular	54
Figura 2: Fluxograma Curricular	55
Figura 3: Práticas profissionais	67



LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações da Instituição Proponente	13
Quadro 2: Informações da mantenedora	14
Quadro 3: Informações do Curso	15
Quadro 4: Situação do Curso	15
Quadro 5: Status do Curso	15
Quadro 6: Cursos técnicos ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE Campus Ipojuca	15
Quadro 7: Cursos superiores ofertados no mesmo eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Ipojuca	15
Quadro 8: Habilitação, qualificação e especialização	16
Quadro 9: Plano de estágio supervisionado	70

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	13
DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	13
DA MANTENEDORA	13
DO CURSO	14
REFORMULAÇÃO CURRICULAR	Erro! Indicador não definido.
STATUS DO CURSO	15
CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS IPOJUCA	15
CURSOS SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO OU EM ÁREAS AFINS NO IFPE CAMPUS IPOJUCA	15
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
1.1 HISTÓRICO	17
1.1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	17
1.1.2 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	Erro! Indicador não definido.
SETORES DE PONTA:	Erro! Indicador não definido.
1.1.3 HISTÓRICO DO CURSO	24
1.2 JUSTIFICATIVA	29
1.3 OBJETIVOS	38
1.3.1 OBJETIVO GERAL	38
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	38
1.4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	39
1.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	39
1.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	43
1.6.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	45
1.7 CAMPO DE ATUAÇÃO	49
1.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	50
1.8.1 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	Erro! Indicador não definido.
1.8.2 ESTRUTURA CURRICULAR	50
1.8.3 DESENHO CURRICULAR	54
1.8.4 FLUXOGRAMA DO CURSO	55
1.8.5 MATRIZ CURRICULAR	56
1.8.6 TABELA DA MATRIZ CURRICULAR	57
1.8.7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA DOS PERÍODOS LETIVOS	59
1.8.8 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	61
1.8.8.1 ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	61
1.8.8.2 ATIVIDADES DE MONITORIA	66
1.8.8.3 ESPAÇO AMPLIADO DE APRENDIZAGEM (EAA)	66
1.8.9 PRÁTICA PROFISSIONAL	67
1.8.9.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	67
1.8.9.2 MONITORIA	Erro! Indicador não definido.

1.8.9.3	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	Erro! Indicador não definido.
1.8.9.4	PROJETOS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA)	Erro! Indicador não definido.
1.8.9.5	PLANO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	Erro! Indicador não definido.
1.8.10	EMENTÁRIO	
1.8.10.1	EMENTA 1º PERÍODO	
1.8.10.2	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	73
1.8.10.3	INFORMÁTICA BÁSICA	74
1.8.10.4	FUNDAMENTOS DE ATENDIMENTO PRÉ – HOSPITALAR	76
1.8.10.5	FUNDAMENTOS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS	78
1.8.10.6	INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE ACIDENTES	79
1.8.10.7	DESENHO APLICADO	80
1.8.10.8	MATEMÁTICA APLICADA	81
1.8.10.9	INGLÊS INSTRUMENTAL	82
1.8.10.10	MÉTODOS DE PROGRAMAS DE TREINAMENTOS	83
1.8.11	EMENTA 2º PERÍODO	84
1.8.11.1	FUNDAMENTOS DE CONTROLE DE EMERGÊNCIA	84
1.8.11.2	HIGIENE OCUPACIONAL I	85
1.8.11.3	SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	86
1.8.11.4	SEGURANÇA NA AGROINDÚSTRIA	88
1.8.11.5	TÉCNICAS DE SEGURANÇA INDUSTRIAL	89
1.8.11.6	SEGURANÇA NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS	90
1.8.11.7	SEGURANÇA NA ATIVIDADE PORTUÁRIA	92
1.8.11.8	PATOLOGIA OCUPACIONAL	93
1.8.12	EMENTA 3º PERÍODO	95
1.8.12.1	LEGISLAÇÃO APLICADA À SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO	95
1.8.12.2	PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	97
1.8.12.3	SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA	99
1.8.12.4	HIGIENE OCUPACIONAL II	100
1.8.12.5	RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO	101
1.8.12.6	PROGRAMAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO	102
1.8.12.7	SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	103
1.8.13	EMENTA 4º PERÍODO	105
1.8.13.1	INTRODUÇÃO DE GESTÃO DA QUALIDADE	105
1.8.13.2	ERGONOMIA APLICADA AO TRABALHO	106
1.8.13.3	GESTÃO DE NEGÓCIO E EMPREENDEDORISMO	112
1.8.13.4	ELEMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL	108
1.8.13.5	PSICOLOGIA DO TRABALHO	109
1.8.13.6	SISTEMA DE GESTÃO EM SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO	110
1.8.13.7	ELEMENTOS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS	111
1.9	ACESSIBILIDADE	116
1.10	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	116
1.11	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	118
1.11.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	118
1.11.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	118
1.11.3	AVALIAÇÃO EXTERNA	122
1.11.4	AVALIAÇÃO INTERNA	Erro! Indicador não definido.
1.12	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	124
1.13	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	125
2	CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	125

2.1 CORPO DOCENTE	125
2.1.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	126
2.1.2 PERFIL, DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	127
2.2 CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	134
2.3 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	DOS ---
2.3.1 PLANO DE CARREIRA DOS DOCENTES E DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	
3 INFRAESTRUTURA	136
3.1 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	136
3.1.1 BIBLIOTECA	Erro! Indicador não definido.
3.1.2 INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA: MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	Erro!
Indicador não definido.	
3.1.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL	137
3.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	141
3.2.1 DISTRIBUIÇÃO DOS AMBIENTES ADMINISTRATIVOS E EDUCACIONAIS DISPONIBILIZADOS PARA O CURSO	142
3.2.2 EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO	142
3.2.3 EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	Erro! Indicador não definido.
3.2.4 SALA DE PROFESSORES E DE REUNIÃO	157
3.2.5 SALAS DE AULA	159
3.2.6 LABORATÓRIOS	163
3.2.7 LABORATÓRIO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR -- E02	164
3.2.8 LABORATÓRIO DE HIGIENE INDUSTRIAL, COMBATE A INCÊNDIO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES -- E03	165
3.2.9 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA	174
3.2.10 POLÍTICA DE MANUTENÇÃO DOS LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	175
3.2.11 RECURSOS ACADÊMICOS DISPONÍVEIS PARA OS DOCENTES	175
REFERÊNCIAS	177
ANEXOS	186
APÊNDICES	187

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Ipojuca
CNPJ	10.767.239/0002-26
Categoria administrativa	Pública Federal
Organização acadêmica	Instituto Federal
Ato legal de criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço (Rua, Nº)	Rodovia PE 60 – Km 14 – Ipojuca – PE
Cidade/UF/CEP	Ipojuca – PE CEP: 55590-000
Telefone	(81) 33112513
E-mail de contato	cset@ipojuca.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	http://www.ipojuca.ifpe.edu.br/

Quadro 1: Informações da Instituição Proponente

DA MANTENEDORA

Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Razão social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço (Rua, Nº)	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília – DF- CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597

E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

Quadro 2: Informações da mantenedora

DO CURSO

1	Denominação	Curso Técnico em Segurança do Trabalho
2	Forma de oferta	Subsequente
3	Eixo Tecnológico	Segurança
4	Nível	Educação técnica de nível médio
5	Modalidade	Curso presencial
6	Titulação/ Certificação	Técnico em Segurança do Trabalho
7	Carga horária do curso	1350 h/r
8	Total horas-aula	1800 h/a
9	Duração da hora/aula	45 min
10	CH Prática Profissional	270 h/r
11	CH total do curso com prática profissional	1.620 h/r
12	Período de integralização mínima	2 (dois) anos – 4 semestres
13	Período de integralização máxima	5 (cinco) anos – 10 semestres
14	Forma de acesso	Processo seletivo anual – vestibular; transferência e outras formas previstas na Lei.
15	Pré-requisito para ingresso	Ensino Médio concluído
16	Turnos	Matutino, vespertino e noturno
17	Número de turmas por turno de oferta	01
18	Vagas por turma	36
19	Número de vagas por turno de oferta	36
20	Número de vagas por semestre	(*)
21	Vagas anuais	108
22	Regime de matrícula	Período
23	Periodicidade letiva	Semestral
24	Número de semanas letivas	18
25	Início do curso/ Matriz Curricular	2007.1

26	Matriz curricular alterada	
----	-----------------------------------	--

Quadro 3: Informações do Curso

(*) O curso Técnico em Segurança do Trabalho apresenta entradas distintas entre os turnos. Em função disso, no semestre em que as entradas são nos turnos da manhã e da tarde, são ofertadas 72 vagas, já no semestre que a entrada é realizada no turno da noite, são ofertadas 36 vagas.

SITUAÇÃO DO CURSO

Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 29/2015)	<input type="checkbox"/> Apresentação Inicial do PPC <input checked="" type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC (<input type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC
---	--

Quadro 4: Situação do Curso

STATUS DO CURSO

<input type="checkbox"/> Aguardando autorização do Conselho Superior
<input checked="" type="checkbox"/> Autorizado pelo Conselho Superior (Resolução CEFETPE/CONDIR nº 18/2007; Resolução CEFETPE/CONDIR nº 19/2007).
<input checked="" type="checkbox"/> Aguardando autorização do IFPE/ CONSUP para a Matriz Curricular XXXXXX
<input type="checkbox"/> Autorizado pelo IFPE/ CONSUP para a Matriz Curricular XXXXXX (Resolução IFPE/ CONSUP nº _____/201_)
<input checked="" type="checkbox"/> Cadastrado no SISTEC

Quadro 5: Status do Curso

CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS IPOJUCA

EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
Curso Técnico de Nível Médio do mesmo eixo tecnológico: Não existe

Quadro 6: Cursos técnicos ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE Campus Ipojuca

CURSOS SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO OU EM ÁREAS AFINS NO IFPE CAMPUS IPOJUCA

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Curso Superior do mesmo eixo tecnológico: Não existe

Quadro 7: Cursos superiores ofertados no mesmo eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Ipojuca



15

HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO

HABILITAÇÃO: Técnico em Segurança do Trabalho				
Período	Carga horária	Estágio*	Qualificação	Especialização
I	450 h/a 337,5 h/r		Sem qualificação	Sem especialização
II	450 h/a 337,5 h/r	*1 ¹	Sem qualificação	Sem especialização
III	450 h/a 337,5 h/r		Sem qualificação	Sem especialização
IV	450 h/a 337,5 h/r		Sem qualificação	Sem especialização

Quadro 8: Habilitação, qualificação e especialização

¹*1. Práticas profissionais de acordo com item 1.8.8.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Histórico

1.1.1 Histórico da Instituição

Em 23 de setembro de 1909, através do Decreto Nº 7.566, o Presidente Nilo Peçanha criava em cada uma das capitais dos Estados do Brasil uma Escola de Aprendizizes Artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. As escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. O estudante devia ter idade entre 10 e 13 anos, para ingresso no curso que seria oferecido sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. A inspeção das Escolas de Aprendizizes Artífices ficava a cargo dos Inspetores Agrícolas, uma vez que não existia Ministério da Educação e Cultura.

A Escola de Pernambuco iniciou suas atividades no dia 16 de fevereiro de 1910, estando assim lavrada a ata de inauguração do estabelecimento: "Aos dezesseis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e dez, no edifício da Escola de Aprendizizes Artífices, sita no Derby, presente o Dr. Manuel Henrique Wanderley, diretor da aludida escola, Deputados Federais, doutores Estácio Coimbra, Leopoldo Lins, Ulysses de Mello, chefe de Polícia Coronel Peregrino de Farias, representantes de jornais diários, Capitães de Fragata, Capitão do Porto, representantes do Comandante do Distrito Militar e muitas pessoas de nossa melhor sociedade, foi inaugurada a Escola de Aprendizizes Artífices. O Dr. Diretor usou da palavra e, depois de agradecer o comparecimento das pessoas e ter mostrado a necessidade de tão útil instituição, declarou inaugurada a Escola. Ninguém mais querendo usar da palavra foi encerrada a sessão, após o discurso do Dr. Diretor. E, para constar, Manoel Buarque de Macêdo, escriturário da aludida Escola lavrei a presente ata que assino".

No primeiro ano de funcionamento (1910) a Escola teve uma matrícula de setenta alunos, com uma frequência regular de, apenas, 46 alunos. O professor Celso Suckow da Fonseca diz que "os alunos se apresentavam às escolas com tão baixo nível cultural que se tornou impossível a formação de contramestre incluída no plano inicial de Nilo Peçanha". O pouco preparo e as deficiências na aprendizagem deviam ter como causa principal o tipo de estudantes recrutados que, de acordo com as normas adotadas, deviam ser preferencialmente "os desfavorecidos da fortuna". Desse modo, as escolas tornaram-se uma espécie de asilo para meninos pobres. Talvez os próprios preconceituosos do país, ainda impregnados da atmosfera escravocrata e com grande preconceito às tarefas manuais, tenham determinado essa exigência.



17

Numa breve notícia sobre a estrutura e o regime didático das Escolas de Aprendizizes Artífices, tal como estabelecia o Decreto nº 9.070, de 25.10.1911, assinado pelo Presidente Hermes da Fonseca, que foi o segundo diploma legal referente às referidas Escolas, encontramos os seguintes dados: Idade para ingresso: 13 anos no mínimo e 16 anos no máximo; Número de alunos para cada turma: aulas teóricas até 50 alunos, Oficinas até 30 alunos. Havia uma caixa de Mutualidade para ajudar os alunos (espécie de Caixa Escolar) e o ano escolar teria a duração de dez meses. Os trabalhos das aulas e oficinas não poderiam exceder a quatro horas diárias para os estudantes do 1º e 2º anos e de seis horas para os do 3º e 4º anos.

As Escolas de Aprendizizes Artífices, conservando o caráter de instituição destinada aos meninos pobres, foram reformuladas em 1918, mediante Decreto nº 13.064, de 12 de junho, conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, as Escolas de Aprendizizes Artífices, pela Lei 378, de 13 de janeiro, passaram a ser denominadas Liceus Industriais.

A Lei Orgânica do ensino industrial (Decreto-Lei Nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) veio para modificar completamente as antigas Escolas de Aprendizizes Artífices, que passaram a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir de 1942, o ensino industrial, abrangendo dois ciclos, o básico e o técnico, foi ampliado, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

Em 1959, a Lei nº 3.552, ofereceu estruturas mais amplas ao ensino industrial, sinalizando para uma política de valorização desse tipo de ensino. Nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e, na sequência, a Lei nº 5.692 11 de agosto de 1971, também reformularam o ensino industrial focalizando na expansão e melhoria do ensino.

Durante esse longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, com as denominações sucessivas de “Escola de Aprendizizes Artífices”, “Liceu Industrial de Pernambuco”, “Escola Técnica do Recife” e “Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE)”, serviu à região e ao país, procurando ampliar sua missão de centro de educação profissional. Até hoje, funcionou em três locais diversos: no período 1910/1923, teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia, onde funciona, atualmente, o Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby; a segunda sede da escola localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora; a partir do início do ano letivo de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias, 609, mais uma vez no bairro do Derby, sendo a sede oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983, quando a ETFPE passou a funcionar na Avenida Professor Luís de Barros Freire, 500, no bairro do Curado, em instalações modernas, projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e alunos. Nessa sede, hoje, funciona o Campus Recife e a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Em 1999, através do Decreto S/N de 18/01/1999, a ETFPE é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco – CEFET-PE, ampliando seu portfólio de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com cursos de formação de tecnólogos. É nesse quadro contínuo de mudanças e transformações, fruto, portanto, de um processo histórico, que se encontra inserido o CEFET-PE, cujo futuro sempre foi determinado, em grande parte, pelos desígnios dos sistemas político e produtivo do Brasil.

É importante, ainda, pontuar as principais mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos CEFETs, nas últimas três décadas, com a Lei nº 5.692/71, que previa uma educação profissionalizante compulsória; com a Lei nº 7.044/82, que tornou a educação profissionalizante facultativa; e a Lei nº 8.948/94, que criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs.

Nessa direção, foi criado pelo Decreto Presidencial (não numerado), de 26 novembro de 1999, publicado no DOU nº 227-A, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, a partir da Escola Agro técnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV. Esse Centro recebeu, por força do Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, à época pertencente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco. Posteriormente, a Portaria Ministerial Nº 1.533/92, de 19/10/1992, criou a UNED Pesqueira, no Agreste Central, e a Portaria Ministerial Nº 851, de 03/09/2007, criou a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado.

Em 2004, com a publicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a sede do Então CEFET/PE e suas UNEDs implantaram os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, institui, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO- IFPE- hoje é constituído por um total de 16 *campi*, a saber: os *campi* de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas EAFs); os *campi* de Ipojuca e Pesqueira



19

(antigas UNEDs do CEFET-PE); os *campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns implantados na Expansão II da Rede Federal de Educação Profissional; além de mais sete *campi* implantados pela Expansão III os quais estão funcionando em sedes provisórias – *Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Palmares, Paulista, Olinda e Igarassu* e o *campus* Recife (antiga sede do CEFET-PE), todos em funcionamento, além de atuar na modalidade de Educação a Distância- EaD. A UNED Petrolina, por sua vez, passou a ser sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Cabe aqui destacar um pouco da história das Escolas Agro técnicas Federais. Foi através do Decreto Nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, que as EAFs receberam a denominação de Colégios Agrícolas e passaram a oferecer os cursos Ginásial Agrícola e Técnico Agrícola. Em 04 de setembro de 1979, os Colégios Agrícolas passaram a denominar-se Escolas Agro técnicas Federais). As EAFs foram transformadas em Autarquias Federais instituídas pela Lei nº 8.731, de 16 novembro de 1993, passando a ser dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar. Em dezembro de 2008, com a criação dos Institutos Federais, Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão passaram a constituir o IFPE.

A constituição dos diversos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde os mesmos estão situados. Os referidos *campi* estão localizados em cinco Regiões de Desenvolvimento do Estado, a saber: na Região Metropolitana do Recife (RMR), na Região da Mata Sul (RMS) e nas Regiões do Agreste Central (RAC), Agreste Meridional (RAM) e Sertão do Pajeú (RSP).

É importante ressaltar que a criação do IFPE se deu no contexto das políticas nacionais de expansão da Educação Profissional e Tecnológica implementada pelo Governo Federal a partir da primeira década deste século. A legislação que criou os Institutos Federais de Educação definiu uma nova institucionalidade e ampliou significativamente as finalidades e características, objetivos e estrutura organizacional. Em relação às finalidades e características é importante observar o disposto no Art. 6º da referida lei:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura

- física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
 - V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
 - VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
 - VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
 - VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
 - IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (Art. 6º da Lei nº 11.892/2008).

Cumprindo as finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a Rede Federal de Educação Tecnológica e Profissional, o IFPE assumiu a função social e missão institucional de:

“Promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.” (IFPE/PDI, 2014-2018, p. 28).

A infraestrutura permite o desenvolvimento de atividades geridas pela direção de pesquisa e extensão. Desde o início o campus desenvolveu diversas atividades na área de segurança, saúde e meio ambiente. Os projetos de pesquisa desenvolvidos no campus abrangem diferentes áreas, sendo trabalhados temas como: Análise dos casos de acidentes típicos na área de influência direta do Complexo Industrial Portuário de Suape; Estudos dos riscos ambientais nos principais laboratórios do IFPE – Campus Ipojuca; Avaliação da qualidade dos serviços logísticos nas empresas do complexo SUAPE.

A extensão também conta com diversos projetos: Alfabetização científica em uma turma multisseriada na perspectiva da inclusão social; Formação de donas de casa para prevenir acidentes domésticos na comunidade Califórnia, no município de Ipojuca em Pernambuco; Formação de catadores para prevenir acidentes na coleta de materiais recicláveis no município de Ipojuca em Pernambuco.

Como é possível observar, o IFPE tem por objetivo fundamental contribuir com o



21

desenvolvimento educacional e socioeconômico do conjunto dos municípios pernambucanos onde está difundindo o conhecimento a um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa e da democratização do conhecimento. Nesses termos, o IFPE se coloca como um instrumento do governo federal para promover a educação pública, gratuita e de qualidade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local, apoiado numa formação profissional e cidadã que promova a inserção dos seus estudantes no mundo do trabalho e uma melhor qualidade de vida.

Pelo exposto acima, depreende-se que o Curso Técnico em Segurança do Trabalho, pela sua organização e histórico, faz parte das possibilidades de formação no IFPE Campus Ipojuca, contribuindo para o cumprimento de sua função social e missão institucional junto à sociedade, particularmente no atual cenário de desenvolvimento econômico e social do Estado de Pernambuco.

O Campus Ipojuca do IFPE foi o primeiro da expansão da rede federal de Ensino Técnico, Científico e Tecnológico no estado de Pernambuco, ainda sob o nome de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). As atividades acadêmicas começaram em outubro de 2007, e em março de 2008 foram inaugurados os blocos iniciais do atual Campus, construído em um terreno de 10 hectares doado pela Prefeitura do Ipojuca.

A região de Ipojuca, onde historicamente predominou o plantio de cana-de-açúcar como atividade econômica, passou por mudanças notáveis na última década. A cidade recebeu vultosos investimentos no Complexo Industrial Portuário de Suape, importante polo empresarial e um dos maiores portos do país, e isso reforçou a demanda local por capacitação profissional. Pelo seu papel estratégico no novo contexto de desenvolvimento industrial do estado de Pernambuco, Ipojuca passou a abrigar projetos que viriam a contribuir com o desenvolvimento das potencialidades locais, favorecendo a implantação de bases científicas e tecnológicas. Hoje o complexo de Suape possui grandes empresas nacionais, tais como a Refinaria Abreu e Lima, o Pólo Petroquímico de Suape e o Estaleiro Atlântico Sul. Bilhões de reais foram aportados nesses empreendimentos, demandantes de mão de obra especializada em áreas técnicas que alteraram recentemente o arranjo produtivo local no estado de Pernambuco.

O projeto do Campus Ipojuca é um exemplo da moderna integração entre Ensino Tecnológico e novos arranjos produtivos locais. Os cursos foram ofertados e passam por constante atualização, para atender à demanda por profissionais qualificados que vem se consolidando em Pernambuco, juntamente com as transformações vivenciadas no polo empresarial de Suape. Na fase de estabelecimento dos novos empreendimentos no polo de Suape, professores do Campus Ipojuca integraram o Fórum Suape Global como representantes do IFPE e da comunidade científica local, contribuindo profissionalmente com

as decisões do grupo.

Desde 2008, ano de sua criação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) executa sua missão de oferecer educação profissional pública e de qualidade, inserindo jovens e adultos no mundo do trabalho. Os cursos do Campus Ipojuca formam profissionais aptos a atuar nas indústrias e empresas da região e buscam oferecer a seus alunos subsídios para a realização pessoal nos sentidos profissional, econômico, social, ético e cultural.

Atualmente, o Campus Ipojuca oferece cinco cursos Técnicos Subsequentes (em Automação Industrial, Construção Naval, Petroquímica, Química e Segurança do Trabalho), com dois anos de duração, e um curso superior (Licenciatura em Química), com quatro anos de duração. O campus tem uma infraestrutura de ponta e possui mais de vinte laboratórios disponíveis para os cursos técnicos, todos equipados com as tecnologias mais usadas no mercado. O Campus tem capacidade para atender 1200 alunos.

Segundo a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD-DIPER), os setores-chave para desenvolvimento econômico de Pernambuco são: informática, ciência e tecnologia, petroquímicas, refinarias, estaleiro, agroindústria irrigada, o apoio a indústrias estruturadoras e de tradição na Região Nordeste (metal mecânica, têxtil, calçados e processadoras de alimentos).

Pernambuco é o único estado do Nordeste a dispor de três portos: o fluvial de Petrolina e os marítimos de Recife e Suape. O porto de Suape localiza-se em Ipojuca/PE, vale destacar que Ipojuca está situado na Região Metropolitana de Recife (RMR), com o maior território de 533km², também possui maior faixa litorânea, e uma população de 83.862 habitantes (Portal ODM- 2012), registrando crescimento elevado de 3,11% ao ano (2000-2010). O município possui uma dependência demográfica (população inativa/ativa) de 151,36 habitantes p/km² e uma população jovem de 34,7% da população total.

Mas, por outro lado, os baixos indicadores sociais de Ipojuca: taxa de analfabetismo de 37% (IBGE-2000) e índice de desenvolvimento humano de 0,658 (IBGE-2005), acenderam o alerta vermelho das autoridades públicas do município. A discrepância entre o PIB per capita de R\$ 51.577,00 (IBGE-2005) e a renda familiar (60,4% da população com renda domiciliar abaixo de meio salário mínimo – IBGE-2000) denotam em Ipojuca o baixíssimo índice de apropriação de renda gerada, com apenas 5,2% do PIB per capita.

O Porto de Suape vem se consolidando como importante diferencial competitivo do Estado com uma receita mensal superior a um milhão de dólares. Com investimentos privados estimados em cerca de US\$ 9 bilhões para instalação de projetos estruturadores, a exemplo da refinaria de petróleo, o Complexo Industrial Portuário de Suape torna Pernambuco o Es-



23

tado nordestino com a melhor alternativa para atrair capitais internos e externos e, conseqüentemente, mudar o perfil econômico e social do Nordeste. São mais de 7.500 empregos diretos que vão ser gerados nos próximos anos.

Localizado em ponto estratégico na rota dos grandes navios e dotado de uma infraestrutura de porte mundial, Suape já permite uma movimentação de cargas bastante significativa e poderá, com os novos equipamentos programados para implantação nos próximos anos, duplicar sua atuação como polo estruturador do desenvolvimento econômico e social nordestino. Os investimentos previstos na complementação de sua estrutura operacional e ampliação do seu parque de contêineres vão transformar Suape em um dos mais atraentes portos do País.

Entre os projetos na área industrial desse complexo destacam-se a refinaria de petróleo (US\$ 2,5 bilhões), estaleiro da Camargo Corrêa e polo naval (US\$ 170 milhões), tecelagem da Kabul Synthetic Fiber da Coréia do Sul (US\$ 200 milhões), moinho de trigo Bunge Alimentos (US\$ 26,4 milhões), e, em estudos, empresas do polo naval (caldeiraria, modelaria, tubos, tintas, etc.), do polo petroquímico, álcoolquímico e gasquímico, além de uma siderúrgica de tubos do grupo TMK & Commtprin (US\$ 3 bilhões).

No cenário nordestino, Pernambuco detém posição de destaque na produção de bens e serviços de importantes segmentos produtivos, como é o caso da agroindústria irrigada, da agroindústria sucroalcooleira e do terciário moderno, conforme descrito a seguir:

Agricultura irrigada:

Nos últimos 15 (quinze anos) empresas com capital, tecnologia e apoio institucional instalaram-se na Região do Polo do São Francisco. As condições propícias decorrentes de ser essa região a única área semiárida tropical do mundo possibilitaram os mais altos índices de produtividade de que se tem conhecimento. Produtores organizaram-se em associações ligadas à fruticultura, abrindo perspectiva de um processo permanente de atualização tecnológica.

Agroindústria sucro-alcooleira:

A agroindústria sucro-alcooleira, concentrada na Zona da Mata, já representou mais de 56% (cinquenta e seis por cento) das exportações brasileiras. Continua mantendo papel de destaque na economia do Estado. Destaca-se no cenário nacional com eventos culturais e técnico-profissionais, o que, associado ao dinamismo dos polos de informática, médico e educacional, favorece o turismo de convenções.

1.1.2 Histórico do Curso

De acordo com FERREIRA e PEIXOTO (2012) pode-se definir Segurança do Trabalho como uma série de medidas técnicas, administrativas, médicas e, sobretudo, educacionais e

comportamentais, empregadas a fim de prevenir acidentes, e eliminar condições e procedimentos inseguros no ambiente de trabalho. A segurança do trabalho destaca também a importância dos meios de prevenção estabelecidos para proteger a integridade e a capacidade de trabalho do colaborador.

Apresentamos abaixo evolução histórica² da segurança do trabalho no Brasil:

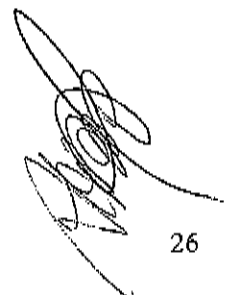
- Em 1918, o presidente do Brasil Wenceslau Braz Gomes cria, através do Decreto nº 3.550, o Departamento Nacional do Trabalho, com o intuito de regulamentar a organização do trabalho.
- Em 1919, com o Decreto Legislativo nº 3.724, foi instituída a reparação em caso de doença contraída pelo exercício do trabalho. O Decreto é conhecido como a primeira lei sobre acidentes de trabalho.
- Em 1920, com a reforma “Carlos Chagas”, a higiene do trabalho incorpora-se ao âmbito da saúde pública através do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), órgão vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores.
- Em 1925, Dr^a Alice Hamilton, médica americana, publicou “Venenos Industriais nos Estados Unidos” e, em 1934, “Toxicologia Industrial”.
- Em 1922, a Universidade de Harvard cria o curso de graduação em Higiene Industrial.
- Em 1923, o presidente do Brasil Arthur Bernardes cria o Conselho Nacional do Trabalho, pelo Decreto nº 16.027.
- Em 1923, cria-se a Inspeção de Higiene Industrial e Profissional junto ao Departamento Nacional de Saúde, no Ministério da Justiça e Negócios Interiores.
- No ano de 1930, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio é criado via Decreto nº 19.433, assinado pelo presidente Getúlio Vargas. O Ministério assumia as questões de saúde ocupacional e era coordenado pelo Ministro Lindolfo Leopoldo Boeckel Collor, empossado na ocasião.
- Em 1934, com o Decreto Legislativo nº 24.637, é criada a Inspeção de Higiene e Segurança do Trabalho, ampliando-se assim, o conceito de doença profissional. Tal decreto é considerado a segunda lei de acidentes do trabalho.
- Em 1938, a Inspeção de Higiene e Segurança do Trabalho (Decreto nº 24.637) se transforma em Serviço de Higiene do Trabalho passando, em 1942, a denominar-se Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho.
- Em 1938, nos Estados Unidos, foi fundada a ACGIH, na época chamada de National Conference Governmental Industrial Hygienists.
- Em 1939, também nos EUA, é fundada a AIHA (American Industrial Hygiene Association). A

² FERREIRA e PEIXOTO (2012). Disponível em http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/seg_trabalho/151012_seg_trab_i.pdf em 12 de abril de 2017.



ASA (American Standard Association, atualmente ANSI) e a ACGIH publicam a primeira lista de “Concentrações Máximas Permissíveis” (MAC’s) para substâncias químicas presentes nas indústrias.

- Entre os anos de 1939 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, foram desenvolvidos programas de higiene para manter a capacidade produtiva da indústria, até então com atenção voltada somente para a indústria bélica e operada por mulheres.
- Em 1943, a ACGIH publicou os “Primeiros Limites Máximos Permissíveis”, que em 1948, passaram a ser chamados de “Limites de Tolerância TLV®” (Threshold Limit Value).
- Em 1943, no Brasil, com o Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio, entra em vigor a “Consolidação das Leis do Trabalho” (CLT), com capítulo referente à Higiene e Segurança do Trabalho.
- Em 1944 é incluída a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) na Legislação Brasileira pelo Decreto nº 7036/44, conhecido como “Lei de Acidentes de Trabalho de 1944”.
- Em 1947 é fundada a International Organization for Standardization (ISO), em português, Organização Internacional de Normatização.
- Em 1948 é criada a Organização Mundial da Saúde (OMS) com políticas voltadas também à saúde dos trabalhadores.
- Em 1949 é criada a Ergonomic Research Society
- Em 1953, a Portaria nº 155 regulamenta as ações da CIPA.
- Em 1953 é publicada a Recomendação nº 97 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre “Proteção da Saúde dos Trabalhadores”.
- Em 1956, o governo brasileiro aprova por Decreto Legislativo a Convenção nº 81 – Fiscalização do Trabalho, da Organização Internacional do Trabalho - OIT.
- Le Guillant publica a obra “A Neurose das Telefonistas – Síndrome Geral de Fadiga Nervosa”, em 1956.
- Em 1957, em conferência da OIT, foram estabelecidos os objetivos e o âmbito de atuação da saúde ocupacional.
- Em 1959, na Conferência Internacional do Trabalho, é aprovada a Recomendação nº 112 que trata dos Serviços de Medicina do Trabalho.
- Em 1960, o Sistema Toyota de Produção (produção enxuta), conhecido como Toyotismo, é consolidado como filosofia de produção. Caracterizado por funcionar de maneira oposta ao Fordismo, tinha como princípios o mínimo de estoque e a produção do bem realizada de acordo com a demanda no tempo. A flexibilização deste modelo ficou conhecida como Just in Time.
- Em 1966, através da Lei nº 5.161, é criada no Brasil a Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO), com o objetivo de realizar



estudos, análises e pesquisas relativas à higiene e à medicina ocupacional. Atualmente, é denominada de Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (alterado no ano de 1978).

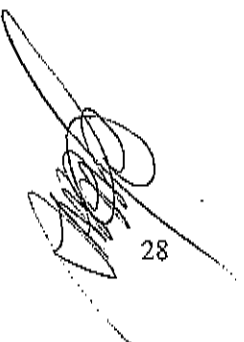
- Nos Estados Unidos, em 1970, é criada a OSHA (Occupational Safety and Health Administration) como agência integrante do Departamento do Trabalho e o NIOSH (National Institute for Occupational Safety and Health), como parte do Departamento de Saúde e Serviços Públicos. Coube a OSHA a responsabilidade do estabelecimento de padrões e ao NIOSH, realizar o desenvolvimento de pesquisas e fornecer recomendações de padrões à OSHA.
- No mesmo ano, a OSHA estabeleceu os primeiros padrões conhecidos como PEL (Permissible Exposure Limit) e o Brasil foi considerado o país onde ocorria o maior número de acidentes de trabalho no mundo.
- Em 1975, resolve a Escola Técnica Federal de Pernambuco – ETFPE, levantar a bandeira do curso de habilitação profissional em Higiene e Segurança do Trabalho, sendo pioneira nacionalmente na formação de profissionais da área técnica em segurança do trabalho.
- Em 1977, no Brasil, a Lei nº 6.514 altera o Capítulo V da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), agora relativo à segurança e medicina do trabalho.
- No ano de 1978, no Brasil, através da Portaria nº 3.214 de 08/06/1978, aprovou as Normas Regulamentadoras (NR) do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho. Nesse mesmo ano, foram aprovadas outras 28 (vinte e oito) NR, as quais sofreram várias alterações ao longo dos anos.
- O curso de Higiene e Segurança do Trabalho da ETFPE foi reconhecido pelo Conselho de Federal de Educação – CFE, através do parecer nº 476/80.
- Em 1985, no Brasil, é criado o Decreto 92.530 de 09.04.86 que regulamenta a Lei 7.410 e cria a profissão de Técnico de Segurança do trabalho. O curso da FUNDACENTRO de supervisor/inspetor passa a ser Técnico em Segurança do Trabalho.
- Em 1987, a Norma de Certificação ISO 9000 é publicada pela International Organization for Standardization, com a finalidade de estabelecer uma estrutura-modelo de gestão de qualidade baseado em normas técnicas, para empresas e organizações empresariais.
- Em 1985, no Brasil, o Parecer 632/87 C.F.E regulamenta o curso em nível técnico (passa da FUNDACENTRO para o MEC).
- Em 1988, é promulgada a Constituição Federal do Brasil e são criadas as Normas Regulamentadoras Rurais (NRR).
- Em 1988, a OIT publica a Convenção nº 167 – Segurança e Saúde na Construção. Essa convenção é aplicada a qualquer atividade econômica relacionada à construção, como: edificações, obras públicas, trabalhos em montagem, desmontagem e, até mesmo, operação



27

e transporte nas obras.

- No Brasil, em 1989, o Decreto Legislativo nº 51 aprova a Convenção nº 162 – Asbesto, aplicada a todas as atividades econômicas onde ocorra a exposição dos trabalhadores ao asbesto.
- Em 1995, a OIT publica a Convenção nº 176 – Segurança e Saúde na Mineração, aplicada às minas, incluindo os locais onde estão presentes as atividades de exploração e extração de minerais. Assim também o Brasil, através do Decreto nº 67, aprova a Convenção nº 170 – Segurança na Utilização de Produtos Químicos, da OIT publicada em 1990, com campo de aplicação a todas as indústrias, cujas atividades econômicas baseiam-se na utilização de produtos químicos.
- Em 1996, a Norma de Certificação ISO 14000 é publicada pela International Organization for Standardization, cujo objetivo é estabelecer um conjunto de diretrizes, dividida em comitês e subcomitês de criação, para sistemas de gestão ambiental direcionada a empresas e organizações.
- Nesse mesmo ano, a British Standards, órgão britânico de elaboração de normas técnicas, publica a BS 8800 – Occupational Health and Safety Management Systems, norma que apresenta requisitos para implantação de um sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho para empresas e organizações.
- Em 1997, na Portaria SSST nº 53, foi publicada a NR 29 que trata da Segurança e Saúde no Trabalho Portuário (alterada em 1998, 2002 e 2006).
- Em 1999, o Governo brasileiro aprova por Decreto Legislativo a Convenção nº 182 – Piores Formas de Trabalho Infantil e a Ação Imediata para a sua Eliminação, da OIT.
- Nesse mesmo ano, a resolução CNE/CEB N.º 04/99 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- Em 2000, a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) publica as normas de gestão de qualidade de processo (ISO 9000).
- No ano de 2001, o Brasil aprovou pelo Decreto Legislativo nº 246, a Convenção nº 174 – Prevenção de Acidentes Industriais Maiores, da OIT, aplicada a instalações sujeitas a riscos de acidentes maiores. Com exceção de instalações nucleares, usinas que processam substâncias radioativas e instalações militares.
- Em 2002, através da Portaria SIT nº 34, foi publicada a NR 30 que trata da Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário (alterada em 2007 e 2008).
- Em 2005, através da Portaria MTE nº 86, foi publicada a NR 31 que trata da Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura (modificada em 2011).
- Em 2005, a Portaria GM nº 485 publica a NR 32 que trata da Segurança e Saúde no Trabalho



em Serviços de Saúde (modificada em 2008 e 2011).

- Em 2006, o Ministério do Trabalho e Emprego publica, através da Portaria GM nº 202, a NR 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados.
- Em 2010, o Ministério do Trabalho e Emprego publica, pela Portaria SIT nº 197, uma nova NR 12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, atualizados e com referências técnicas, princípios fundamentais e medidas de proteção para garantir a integridade física e a saúde dos trabalhadores.
- Em 2011, o Ministério do Trabalho publica, através da Portaria SIT nº 200, a NR 34 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval.
- Em 2012, o Ministério do Trabalho publica através da Portaria nº 313, a NR 35 – Trabalho em Altura.
- Em 2012, o Ministério do Trabalho publica através da portaria SIT 308 uma nova NR 20, atualizada posteriormente pela portaria 1.079 de 2014.
- Em 2016, o Ministério do Trabalho publica através da Portaria nº 511, a NR 36.

As Normas Regulamentadoras estão em constante análise e atualização, podendo a cada ano ocorrer o surgimento de novas normas e/ou atualizações das já existentes.

O curso no campus Ipojuca foi criado através da Resolução N° 18/2007 sendo homologada pela resolução 19/2007, com o intuito de acompanhar essas e outras mudanças, o curso passa pela primeira reformulação do projeto pedagógico (PPC), contando com a colaboração de todos os docentes do curso, auxiliando na construção da matriz curricular e na organização dos conteúdos dos componentes curriculares. O projeto foi conduzido pela assessoria pedagógica (ASPE), juntamente com a direção de ensino (DEN) e os departamentos de pesquisa e extensão (DPI / DEX), do campus Ipojuca, que orientou toda a formatação do plano.

1.2 Justificativa

O atual mundo do trabalho sofre profundas transformações, advindas de grandes situações tais como, a revolução industrial, novas tecnologias e a massificação do consumo. Transformações que incidiram diretamente nas atividades laborais, que por sua vez, intensificaram-se e diversificaram-se de modo a desencadear o aumento do trabalho e novos riscos à saúde e à segurança dos trabalhadores.

Diante destes cenários, a Saúde e a Segurança do Trabalho assumem, cada vez mais, um papel de destaque sendo-lhe atribuída uma significativa importância pela sociedade às ações que digam respeito à prevenção e manutenção da saúde, da eliminação de situações de risco e fatores pessoais de insegurança promovendo uma qualidade de vida dos diversos profissionais e consequente valorização da vida.



29

A área da saúde mantém interfaces com todas as atividades humana, na medida em que as questões relativas à Saúde e à Segurança do Trabalho perpassam todos os processos produtivos, nos diferentes ramos de atuação e atividades laborais.

Nessa perspectiva, “o que está expresso na Constituição da República Federativa do Brasil e nos dispositivos infraconstitucionais (Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90) apontam para a formulação de um conceito ampliado de saúde, não redutível à sua dimensão setorial do sistema de serviços”. “A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País”. (Parágrafo 3º do Artigo 2º da Lei nº 8.080).

Em um contexto de mudanças sociais ocasionadas pelo cenário sócio-político atual que difere de qualquer outro já registrado, englobando diferentes participações das empresas. A responsabilidade social assume não apenas uma posição de fator de produtividade e com- petitividade, mas surge como uma forma de envolvimento nas ações de inclusão social.

As áreas previstas de atuação, no que tange à Norma SA8000 (Social AccountAbi- lity 8000) quais sejam: a não utilização de trabalho infantil e de trabalho forçado pela empresa; o respeito à liberdade de associação e ao direito de negociação coletiva, o cumprimento da legislação aplicável às relações de trabalho; a questão da remuneração digna; a Segurança e a Saúde do Trabalho; devem fazer parte de uma política de gestão das empresas quanto à responsabilidade social.

Uma política eficiente que oriente os programas de prevenção de acidentes, que pro- porcione melhores condições de vida e trabalho aos seus funcionários, que respeite o meio ambiente, que relacione a imagem da empresa com o livre exercício da cidadania, numa atu- ação conjunta para o bem-estar de todos. Agir com responsabilidade social é uma obrigação de todos: governo, setor produtivo, trabalhadores e sociedade.

Na compreensão do que representa a Saúde e Segurança do Trabalho e a responsa- bilidade social das empresas, a OIT classifica o Brasil em quarto lugar em acidentes de tra- balho no mundo. Os últimos dados apresentados são os relativos a 2009. Neles, verifica-se que o Brasil só perde para a Rússia, Estados Unidos e China.

Segundo dados do Ministério da Previdência Social, em 2010 foram registrados 709.474 acidentes de trabalho, com o registro de 2.753 mortes. Já em 2011, os números foram superiores: 711.164 registros de acidentes de trabalho, com 2.884 mortes.

Isto representa que a cada dia acontecem em média 1.950 acidentes de trabalho, com oito vítimas fatais no país.



Os acidentes de trabalho custam ao Brasil cerca de R\$ 70 bilhões ao ano, gastos com benefícios às vítimas ou familiares. Este valor equivale quase ao orçamento do Ministério da Saúde para 2012, que chegou a R\$ 91,7 bilhões para despesas com a rede de saúde pública em todo o país.

Nas décadas de 70 e 80, o Brasil ocupava a melancólica posição de primeiro lugar no ranking de acidentes do trabalho. Em 1999, tal posição já alcançava o 15º lugar, segundo dados da OIT.

Diante disso, iniciativas diversas foram injetadas na esfera governamental, empresarial e sindical, além da contribuição decorrente da atuação dos profissionais de segurança.

Dentre as iniciativas governamentais, destacamos o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade – PBQP que estabeleceu meta de redução em 25% das taxas de acidentes do trabalho até 2003. Tal programa leva a crer que, no contexto da denominada “Gestão pela Qualidade Total”, a segurança do Trabalho deve se constituir em componente indispensável, haja vista que sua ausência pode dar margem a reclamações trabalhistas relacionadas à periculosidade, insalubridade, perda de produtividade, indenizações referentes a acidentes de trabalho, além do comprometimento psicológico que tais situações acarretam para o trabalhador.

Não é possível, portanto, entender “qualidade” desvinculada da efetiva prática de ações de saúde e segurança que tenham como referência a preservação de vidas humanas e os seus consequentes benefícios.

No âmbito mais específico das empresas e organizações, a presença de profissionais da Saúde e Segurança do Trabalho pode carrear inúmeros benefícios, como a redução de perdas humanas, de danos ao patrimônio, ao meio ambiente, aos processos produtivos, além dos efeitos psicológicos benéficos para os trabalhadores que percebem a consideração e o cuidado dispensados às suas vidas.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar outro aspecto que indica a necessidade de formação de técnicos nessa área, diz respeito à Legislação Brasileira, especificamente a Lei nº 6.514 e a Portaria nº 3214/78, que determinam a presença de um Técnico em Segurança do Trabalho para empresas de acordo com o nº de empregados da empresa e o grau de risco.

Diante desses números expressivos, é preciso intensificar a fiscalização de forma preventiva e que as empresas invistam mais recursos na formação e conscientização dos trabalhadores, na busca da redução dos acidentes de trabalho. É necessário ainda garantir a formação da mão de obra e acompanhamento das fiscalizações que tratem de Segurança e Saúde dos Trabalhadores nos locais de trabalho.



31

Em Pernambuco, constatam-se alguns setores econômicos que apresentam grande dinamismo e, por isso, trazendo diferenciais para o Estado: a agroindústria irrigada, polo médico, empresas de Informática, polo gesseiro, polo de confecções, polo petroquímico, polo automotivo.

Além desses setores, o sucro-alcooleiro, o de turismo, o setor metal mecânico, o setor petroquímico, o da construção civil, têxtil, transporte, empresas processadoras de alimentos, entre outros, formam um complexo empresarial que pode ensejar oportunidades de emprego e trabalho para os profissionais formados.

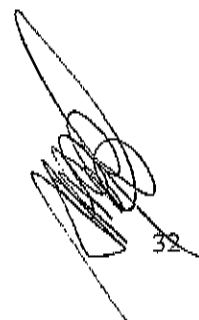
A região de Ipojuca, onde historicamente predominou o plantio de cana-de-açúcar como atividade econômica, passou por mudanças notáveis na última década. A cidade recebeu vultosos investimentos para a instalação do Complexo Industrial Portuário de Suape, importante polo empresarial e um dos maiores portos do país, e isso reforçou a demanda local por capacitação profissional. Pelo seu papel estratégico no novo contexto de desenvolvimento industrial do Estado de Pernambuco, Ipojuca passou a abrigar projetos que viriam a contribuir com o desenvolvimento das potencialidades locais, favorecendo a implantação de bases científicas e tecnológicas.

Vale ressaltar, a instalação de planta de indústria naval no porto de SUAPE, bem como, de indústrias ligadas à cadeia petroquímica (produção de embalagens PET, fios de poliéster, etc.), o que sinaliza para uma melhoria da dinâmica empresarial de nosso Estado.

As oportunidades oferecidas na área de infraestrutura portuária do complexo industrial de Suape abrange um terminal de grãos, terminal de graneis sólidos, terminal de óleo cru. Terminal de contêiner, centro de triagem de veículos, sistema integrado de gestão e preservação ambiental, business center (hotelaria, ambulatório, escritórios, armazéns e serviços). O desenvolvimento desse polo portuário e industrial mostra o aumento do número de vagas nas indústrias já instaladas e nos projetos futuros de instalação de empresas de grande porte e indústrias em geral, de pequeno e médio porte.

O comportamento da economia é um importante indicativo do crescimento da quantidade de postos de trabalho, especialmente na área industrial. A nota técnica 08/16, do Ministério das Minas e Energia, mostra um panorama do crescimento da economia nas áreas industrial, de agropecuária e de serviços, para o período de 2016 a 2025. Também apresenta uma análise do desempenho recente da economia mundial.

Segundo a nota técnica, a queda no preço dos principais bens e/ou produtos de origem primária, comercializados nas bolsas de valores dos principais países, em 2015, pode ser atribuída à diversos fatores, em particular ao excesso de capacidade de oferta e a redução da demanda mundial. Para exemplificar cita-se o caso do petróleo, no qual o valor de mercado caiu 44% de Junho a Dezembro de 2014. O valor do petróleo continuou caindo em 2015,



32

tendo o valor do barril do petróleo, tipo Brent, variado entre 38 e 64 dólares ao longo do ano, com preço médio de 52 dólares, com queda de 47% em relação a 2014, que já vinha em queda.

A queda nos índices econômicos em relação ao mercado internacional, além dos fatores internos, também influenciou a economia brasileira, que apresentou queda no PIB de 3,8% em 2015, tendo refletido o baixo desempenho dos setores industrial e de serviços.

A produção industrial brasileira vem apresentando sucessivas quedas. Segundo o IBGE, em 2014 a produção industrial teve uma queda de 3%, em relação ao ano anterior. O decréscimo dessa atividade continuou acelerada tendo recuado 8,3% em 2015, com relação a 2014. Em 2016 a redução da atividade industrial foi de 6,6%, quando comparado a 2015.

O ciclo de desaceleração da atividade industrial, indicada pelo fraco desempenho ocorrido nos últimos anos, particularmente em 2016, parece estar chegando ao fim. Um indício importante é o crescimento da atividade registrado no período de Janeiro a Maio de 2017, com uma taxa acumulada de 0,5%, conforme dados do IBGE.

A relação entre o aumento do crescimento da economia e a redução da taxa de desemprego pode ser observada através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua, que o IBGE divulgou no dia 28 de Julho de 2017. A pesquisa mostra que a taxa de desemprego reduziu em 0,7% no trimestre de Abril a Junho, ficando em 13%.

Segundo dados da FIEPE, em Pernambuco, entre 2007 e 2016, foram anunciados investimentos da ordem de 100 bilhões de reais, dos quais mais de 67% foram destinados a empreendimentos industriais.

Os dados de evolução do emprego por setor de atividade econômica, acumulados de Janeiro a Junho de 2017, disponibilizado no portal do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mostram um crescimento de 0,38% na Indústria de Transformação. Este crescimento pode ser considerado pequeno, mas na comparação com o acumulado em 2016, quando a queda na taxa de emprego foi maior que de 4%, tem-se um cenário de crescimento.

Um indicativo do crescimento da economia é o produto interno bruto (PIB). O PIB brasileiro vem apresentando forte queda, variado negativamente em 3,8% no ano de 2015, com relação a 2014. Já em 2016 a variação negativa, em relação a 2015, foi de 3,6%. O FMI estimou um crescimento positivo 0,3% para 2017 e 1,3% em 2018, indicando a volta do crescimento da economia brasileira.

De acordo com a nota técnica 08/16 do Ministério das Minas e Energia, as economias mundial e brasileira terão crescimento no período do ano de 2016 a 2025. Esta prospecção mostra que o PIB mundial crescerá 3,6% no período entre 2016 e 2020, enquanto o PIB brasileiro deve crescer 1,4% no mesmo período. Já no período entre 2020 a 2025 o PIB



13

mundial terá crescimento de 3,8% enquanto o PIB brasileiro crescerá 3,5%.

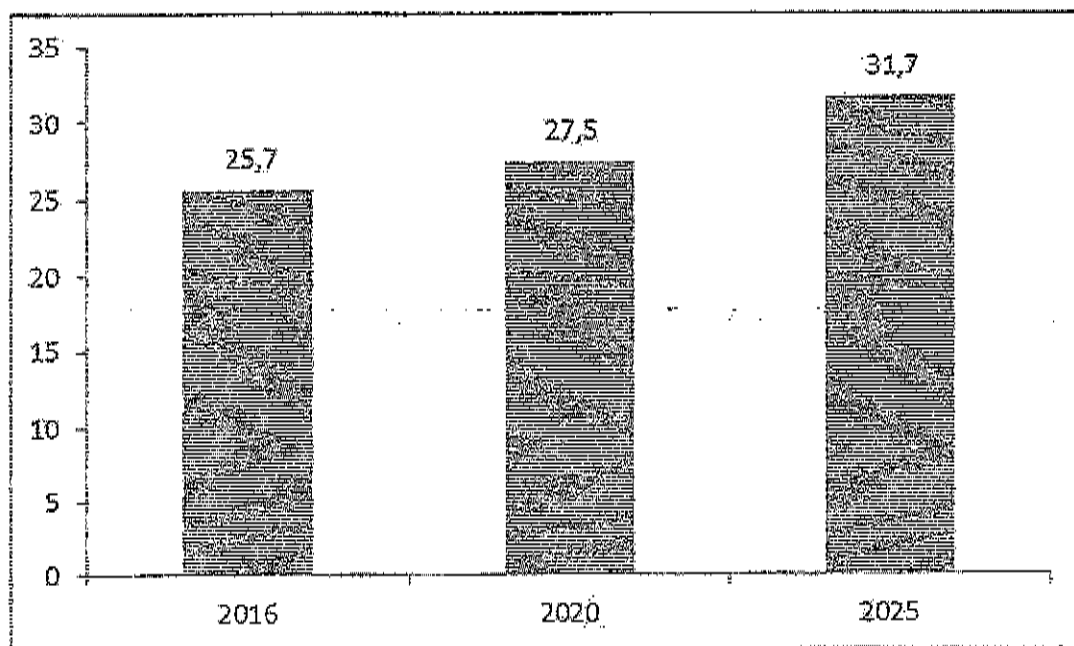


Figura XX. Estimativa da Evolução do PIB Per Capita Brasileiro na próxima Década

A figura XX mostra a estimativa do crescimento do PIB per capita brasileiro até o ano de 2025. É possível observar que haverá um relevante acréscimo nesse índice, particularmente no período de 2020 a 2025.

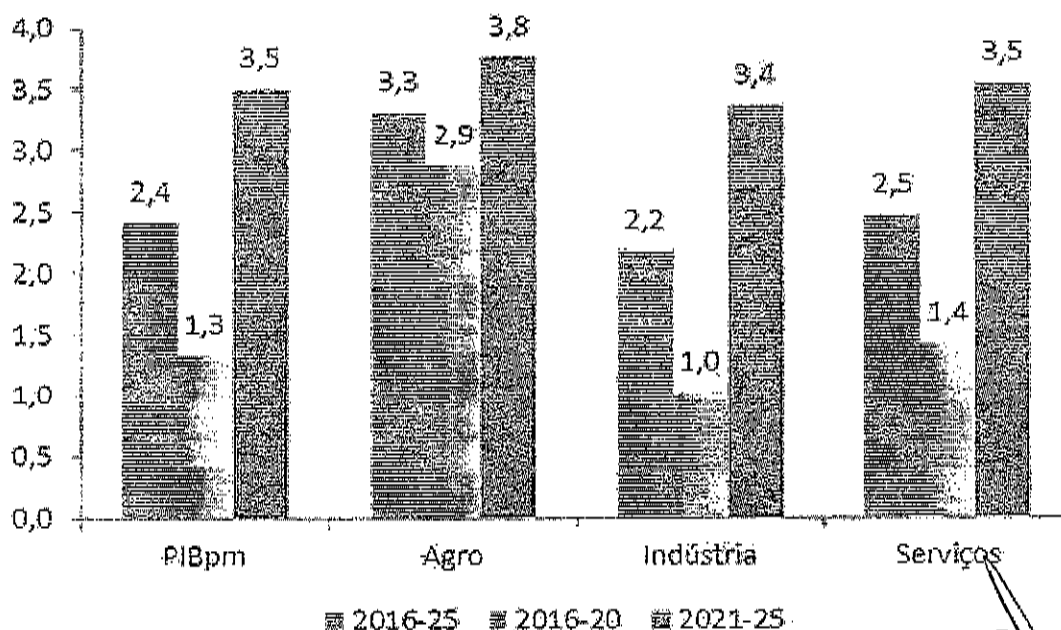


Figura XY. Projeção do Crescimento Médio (% a.a.) Setorial 2016 - 2025

A figura XY mostra o crescimento dos três principais setores da economia brasileira, no período de 2016 a 2025. Observa-se que a variação do crescimento industrial é a maior dentre as três, passando de 1% no período 2016 a 2020 para 3,4% de 2021 a 2025.

A retomada do crescimento das economias mundial e brasileira indica também uma crescente oferta de emprego, inclusive na área de segurança do trabalho, que está atrelada aos demais segmentos industriais. A projeção para o aumento dos postos de trabalho na área de segurança do trabalho, juntamente com os investimentos de cerca de 100 bilhões de reais na indústria de Pernambuco, realizados até 2016, aliados as estimativas de crescimento da economia até 2025, justificam a continuidade de oferta do curso de Segurança do Trabalho do campus Ipojuca.

O IFPE/IPOJUCA deseja contribuir para a difusão de uma cultura de valorização do trabalhador relacionada à saúde e à segurança que resulte em preservação de sua integridade física, mental e social promovendo melhoria da produtividade, evitando-se ou minimizando-se lesões e doenças decorrentes dos diversos riscos presentes nos ambientes de trabalho.

Ratifica-se, entretanto, a importância da atuação profissional do Técnico de Segurança no Trabalho que seja capaz de participar da vida da empresa como um todo e de contribuir para a integração da área de Segurança com as diversas áreas organizacionais.

No intuito de assegurar a construção de um perfil profissional em sintonia com o mercado de trabalho, elaboramos este Projeto Pedagógico alinhado com os parâmetros educacionais que norteiam a educação profissional, buscando formar o trabalhador crítico-reflexivo capaz de se reposicionar frente ao trabalho, de forma flexível e adequada; permitindo ao estudante desenvolver competências, atitudes e habilidades com uma visão de mundo que lhe será suficiente para atuar no mercado de trabalho evoluindo pessoal e profissionalmente. A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) se caracteriza pelo papel estratégico de educar os trabalhadores no sentido de promover atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização das suas tarefas diárias. As demais atividades dessa área visam conhecer valores e crenças de segurança no esforço de integrar a segurança, a qualidade, o meio ambiente, a produção e o controle dos custos das empresas. Para tanto, os profissionais dessa área analisam as condições de trabalho, planejam e elaboram procedimentos e instruções de trabalho, reforçam comportamentos seguros e implementam ações corretivas que reduzam ou minimizam os riscos dos locais de trabalho.

O funcionamento efetivo da SST nas organizações pode trazer o benefício da redução das perdas humanas, ao patrimônio, ao meio ambiente e ao processo laboral.

Em junho de 1970 o Brasil recebeu o título de “Campeão Mundial de Acidentes de Trabalho”.

A história da legalização de medidas de prevenção de acidentes no Brasil é

extensa. Diversas leis voltadas para prevenção foram elaboradas visando à melhoria das condições dos trabalhadores. No Brasil, as Normas Regulamentadoras, também conhecidas como NRs, regulamentam e fornecem orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e medicina do trabalho. Essas normas são citadas no Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Foram aprovadas pela Portaria n.º 3.214, em 8 de junho de 1978, são de observância obrigatória por todas as empresas brasileiras regidas pela CLT e são periodicamente revisadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego. São elaboradas e modificadas por comissões tripartites específicas compostas por representantes do governo, empregadores e empregados.

Vale salientar as possibilidades de atuação desse profissional constante no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o qual cita as “Instituições públicas e privadas, fabricantes e representantes de equipamentos de segurança”, prevendo uma carga horária mínima de 1200 horas.

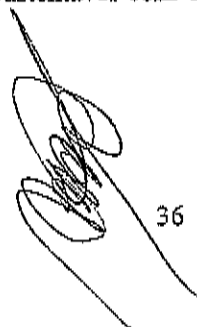
Nesse contexto, as transformações no mundo do trabalho trouxeram mudanças significativas para as instituições de ensino, principalmente para aquelas que se propõem a oferecer cursos profissionalizantes. A Lei 11.892, publicada em 29/12/2008, criou no âmbito do Ministério da Educação um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Este modelo, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados a partir do potencial instalado nos CEFETs, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais, gera e fortalece as condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico do Brasil.

É importante ressaltar que, o novo sistema federal de ensino técnico e tecnológico, que transforma os atuais CEFETs e Escolas Técnicas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, exige, além das mudanças estruturais, demandas de novos cursos, reforçando a tendência de ampliação atual.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n.º 9394/96, em seu capítulo III, prevê o acesso à educação profissional como um direito de todos, devendo as escolas, dessa forma, aumentarem suas ofertas de cursos profissionalizantes direcionados para o mercado de trabalho, qualificando, requalificando e habilitando profissionais que a sociedade necessita.

Levou-se em conta na elaboração da reestruturação do referido projeto de curso a Função Social do IFPE constante no Projeto Político-Pedagógico do IFPE (PPPI), o qual destaca como função social:

Promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais, impulsionando, assim, o desenvolvimento socioeconômico, considerando uma formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve



proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz. (Documento Referência do Projeto Político Pedagógico do IFPE – PPPI, 2012, p.38).

Com esse direcionamento, a Coordenação do Curso de Segurança do Trabalho, em consonância com a nova realidade pela qual passa o ensino profissionalizante e com a necessidade de sua adequação a LDB – nº. 9394/96, assentada nas diretrizes que regem a Educação Profissional, conforme o Parecer CNE/ CEB Nº 11/2012 e a Resolução CEB nº. 06/2012 e, ainda, de acordo com o resultado de uma pesquisa de mercado propõe a reestruturação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho a ser oferecido à comunidade do IFPE- CAMPUS IPOJUCA.

O quadro aqui delineado impõe aos sujeitos sociais um preparo consistente, amplo, dinâmico e multifacetado, que o permita atuar como protagonista de sua história e como integrante das relações sociais de forma ampla e competente. A busca pelo ideário coletivo de melhoria da qualidade de vida e de redução das desigualdades sociais tem impulsionado os vários segmentos da sociedade a apresentar alternativas que possibilitem ao cidadão intervir e interagir nesse novo cenário. A interação do sujeito com as esferas sociais exige dele uma gama de conhecimentos que lhe dará suporte para transitar, sobretudo, no mundo do trabalho e enfrentar as transformações e inovações advindas, principalmente, das relações entre ciência e tecnologia.

Esse cenário tem impulsionado, significativamente, a expansão da Educação Profissional, uma vez que a formação técnico-profissional vem propiciando a inclusão do sujeito social nas áreas mais promissoras do setor produtivo. O anseio da sociedade por uma qualificação profissional tem levado as instâncias governamentais a ampliar o quantitativo de Instituições de Educação Profissional, implementando cursos técnicos que atendam à demanda de mão de obra qualificada.

É nesse contexto que o Curso Técnico em Segurança do Trabalho se insere, uma vez que a educação desempenha um papel preponderante e a escola configura-se como o *locus* onde a dinâmica da construção do conhecimento se processa e se efetiva. Daí a incumbência do Poder Público de ofertar à sociedade educação de qualidade e, por conseguinte, das instituições de ensino, especificamente as de Educação Profissional, estar preparadas para atender a essa nova realidade que vem se delineando, particularmente, no mundo do trabalho. O Curso busca atender as exigências do mundo do trabalho, inclusive do empresariado local, contribuindo para o desenvolvimento da indústria aqui instalada, mediante a disponibilização de trabalhadores especializados para todo o setor no

Estado de



Pernambuco. Com isso, assume uma dupla função social: atender os anseios coletivos de melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades sociais obtidas por intermédio da educação e do desenvolvimento econômico.

Oferecer um curso nesses termos significa viabilizar uma formação profissional pautada no domínio de saberes, de conhecimentos científicos e tecnológicos e de competências profissionais que possam proporcionar aos formandos as condições de inserção e permanência num mundo produtivo. Um desafio que a cidadania plena impõe.

É nessa perspectiva que o IFPE - *Campus Ipojuca*, baseado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018) e por reconhecer a importância estratégica do setor Industrial para o país, para a região e para o Estado de Pernambuco, vem se consolidando como centro de excelência na formação de Técnicos em Segurança do Trabalho. Com isso, pretende contribuir, para além de sua função tecnológica, para a expansão e ampliação do acesso e democratização do ensino e, conseqüentemente, para a consecução da sua função social e missão institucional.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Formar técnicos de nível médio para desempenhar atividades de prevenção de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais, capacitados para aplicar métodos, técnicas e procedimentos que busquem a promoção e preservação da saúde e assegurem a integridade física, e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador. Além de atender à demanda desses profissionais, favorecendo sua inserção no mundo do trabalho e sua participação de forma crítica no desenvolvimento social da região e do Estado de Pernambuco, na perspectiva do pleno exercício da cidadania, correlacionado as atribuições descritas no perfil profissional de conclusão de curso.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- a) Proporcionar uma formação humana e profissional que conduzam ao desenvolvimento de uma postura ética e de habilidades comportamentais, técnicas e organizacionais constituintes do perfil de um profissional competente, com visão de futuro e responsabilidade social e ambiental.
- b) Promover o domínio e a utilização de conceitos e de ferramentas tecnológicas relativas à área, articulando teoria e prática, possibilitando ao técnico as competências profissionais necessárias ao desempenho das atividades no campo da saúde ocupacional, segurança ambiental, industrial, de serviços, ergonomia, higiene

- ocupacional e gestão da saúde e segurança do trabalho;
- c) Fomentar a necessidade de constante atualização e aperfeiçoamento profissional, contribuindo para a inserção e a permanência no mundo do trabalho.

1.4 Requisitos e Formas de Acesso

Para ingresso no curso Técnico em Segurança do Trabalho – Subsequente – o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e a admissão ocorrerá por meio:

- I - exame de Vestibular aberto aos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio, conforme especificação expressa em Edital;
- II – recepção de estudantes por transferência, conforme previsto na legislação e na Organização Acadêmica do IFPE;
- III - outras formas previstas na Lei.

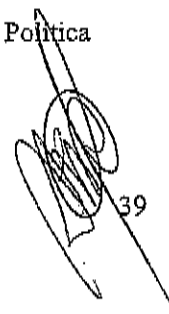
1.5 Fundamentação Legal

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho está inscrito no Eixo Tecnológico de Segurança, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído pela Resolução CNE/CEB nº 03, de 09 de julho de 2008, fundamentada no Parecer CNE/ CEB nº 11, de 12 de junho de 2008, e atualizado mediante o Parecer CNE/CEB nº 03, de 26 de janeiro de 2012 e Resolução nº 04, de 06 de junho de 2012, que dispõem sobre a alteração na Resolução CNE/CEB nº 3, de 6 de junho de 2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Houve nova alteração conforme Parecer CNE/CEB nº 08, de 09 de outubro de 2014. Sua estrutura curricular observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações, conforme Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB; na Resolução CNE/ CEB nº 06/2012 e no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 que instituem as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**.

Está ainda fundamentado na legislação a seguir:

Leis federais

- a) **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.**
- b) **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**
- c) **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**



39

- d) **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- e) **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", e dá outras providências.
- f) **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso
- g) **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"
- h) **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- i) **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- j) **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Decretos

- a) **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- b) **Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

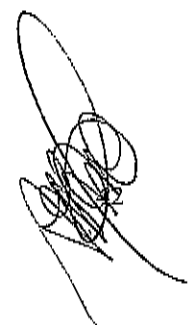


- c) **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- d) **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. (Revogado pelo Decreto nº 7.611/ 2011, mas citado no Parecer CNE/CEB nº 11/2012).
- e) **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.
- f) **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- g) **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- h) **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- i) **Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional.

Pareceres e resoluções do conselho nacional de educação

- a) **Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de Julho de 2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
- b) **Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
- c) **Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003.** Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.
- d) **Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de Janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- e) **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- f) **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- g) **Parecer CNE/CEB nº 39, 08 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- h) **Parecer CNE/CEB nº 40, de 08 de dezembro de 2004.** Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- i) **Resolução nº 2, de 04 de abril de 2005.** Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- j) **Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008.** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- k) **Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- l) **Parecer CNE/CEB nº 07, de 07 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- m) **Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- n) **Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012.** Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- o) **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- p) **Parecer CNE/CEB nº 05, de 05 de maio de 2011.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- q) **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- r) **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- s) **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- t) **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008.** Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.



- u) **Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica de Nível Médio.
- v) **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica de Nível Médio.

Legislação associada ao exercício da profissão

- a) **Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968.** Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio
- b) **Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002.** Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA e dá outras providências.
- c) **Resolução CONFEA nº 1.010/2005.** Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.
- d) **Resolução CNE/CEB nº 01, de 05 de dezembro de 2014, edição 2016.** Fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 08, de 09 de outubro de 2014. Define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio

Normas internas do IFPE

- a) **Resolução IFPE/CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011.** Aprova o regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.
- b) **Resolução IFPE/CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013.** Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).
- c) **Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014 - Organização Acadêmica Institucional.**
- d) **Resolução IFPE/CONSUP nº 04/2015, de 27 de janeiro de 2015.** Aprova o regime disciplinar discente – Anexo I da Organização Acadêmica Institucional.
- e) **Resolução IFPE/CONSUP nº 05/2015, de 27 de janeiro de 2015.** Aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções.
- f) **Resolução IFPE/CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015.** Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.



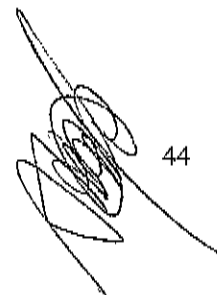
- g) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 06/2015-** estabelece a sistemática para realização de visitas técnicas como atividade integrante dos componentes curriculares dos cursos oferecidos pelo IFPE.
- h) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 35/2015-** Aprova a proposta de atualização dos critérios para concessão do Diploma de Destaque Acadêmico para os estudantes dos Cursos Técnicos do IFPE.
- i) **Resolução IFPE/ CONSUP 39/2015-** Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE. -
- j) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 45/2015-** Institui o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPE e aprova o seu Regulamento.
- k) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 36/2015-** Normatiza os procedimentos para realização de opção em se integrar a uma nova matriz curricular do curso no qual o (a) estudante está matriculado.
- l) **Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.
- m) **Resolução IFPE/CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.
- n) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 15, de 01 de abril de 2016.** Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.

1.6 Perfil profissional de conclusão

O egresso deve apresentar um conjunto de competências que permitam a sua atuação na área de segurança do trabalho, respeitando as atribuições legais e atendendo as exigências do mundo do trabalho, o qual requer uma sólida base de conhecimentos tecnológicos, aliados ao desempenho com competência, vocação para qualidade, custo e segurança.

O perfil profissional de conclusão final do técnico em Segurança do Trabalho, proposto nesse projeto pedagógico do curso e apresentado no objetivo geral, atende os requisitos necessários das atribuições do profissional da área tanto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, como na Classificação Brasileira de Ocupações.

O Técnico em Segurança do Trabalho é o profissional que deve participar da elaboração e implementação da política de saúde e segurança do trabalho; realizam diagnóstico da situação de SST da instituição; identificam variáveis de controle de doenças, acidentes, qualidade de vida e meio ambiente. É o profissional capacitado para desenvolver



ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho e integrar processos de negociação. Participam da adoção de tecnologias e processos de trabalho; investigam, analisam acidentes de trabalho e recomendam medidas de prevenção e controle.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2014, edição 2016, o Técnico em Segurança do trabalho deve:

“Analisar os métodos e os processos laborais. Identifica fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador. Realiza procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos. Elabora procedimentos de acordo com a natureza da empresa. Promove programas, eventos e capacitações. Promove a divulgação de normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional. Indica, solicita e inspeciona equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio. Levanta e utiliza dados estatísticos de acidentes de trabalho, doenças profissionais e de trabalho para ajustes das ações preventivas. Produz relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador.”

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações, o Técnico em Segurança do trabalho deve:

“Elaborar, participar da elaboração e implementação da política de saúde e segurança no trabalho; Realizar auditoria, acompanhamento e avaliação na área; Identificar variáveis de controle de doenças, acidentes, qualidade de vida e meio ambiente. Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança no trabalho; Participar de perícias e fiscalizações e integrar processos de negociação. Participar da adoção de tecnologias e processos de trabalho; Gerenciar documentação de saúde e segurança no trabalho; Investigar, analisar acidentes e recomendar medidas de prevenção e controle”.

1.6.1 Competências profissionais

Para atender às exigências de formação previstas no perfil de conclusão, o Técnico em Segurança do Trabalho deverá mobilizar e articular com pertinência os saberes, colocando em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho profissional competente na área. Para tanto, é importante o desenvolvimento de competências comuns ao Eixo Segurança e as competências inerentes à habilitação profissional.

Ao Técnico em Segurança do Trabalho são requeridas capacidades de criatividade, adaptação às novas situações e as seguintes competências:

Elementos de Competência: Período I	Padrões de Desempenho
Elaborar e avaliar procedimentos de segurança e saúde do trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Inspecionar locais, instalações e equipamentos da empresa, observando as condições de trabalho e meio ambiente, para determinar fatores e risco de acidentes de trabalho. - Realizar suporte básico de vida. - Registrar desvios ocorridos, anotando-os em formulários próprios e elaborando estatísticas de acidentes do trabalho. - Executar o fluxograma de atendimento a vítima em caso de acidente laboral. - Elaborar relatórios sobre as condições dos equipamentos de prevenção e combate a incêndio.

Tabela 1: Elementos de competência - Período I

Elementos de Competência: Período II	Padrões de Desempenho
Identificar os riscos e estabelecer medidas de controle no ambiente de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações para implementar o plano de controle de emergências. - Identificar no ambiente de trabalho possíveis riscos que possam afetar a segurança e saúde dos trabalhadores. - Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos. - Utilizar equipamentos de medição para avaliar os riscos no ambiente de trabalho. - Documentar ocorrências e serviços executados em conformidade com exigências normativas.

Tabela 2: Elementos de competência - Período II

Elementos de Competência: Período III	Padrões de Desempenho
--	-----------------------

<p>Implementar ações para o desenvolvimento dos Programas de Segurança e Saúde Ocupacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar a publicação de matéria sobre segurança no trabalho, preparando instruções para divulgar e desenvolver posturas de prevenção de acidentes. - Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a sua conduta. - Identificar juntamente com o serviço médico e outros profissionais do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença; - Participar de reuniões sobre segurança no trabalho, fornecendo dados relativos ao assunto, apresentando sugestões e analisando a viabilidade de medidas de segurança propostas para aperfeiçoar o sistema existente. - Disseminar a cultura de segurança, saúde e meio-ambiente na organização;
--	--

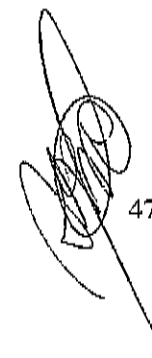
Tabela 3: Elementos de competência - Período III

Elementos de Competência: Período IV	Padrões de Desempenho
<p>Assessorar aos Programas de gestão na área de segurança e saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e com qualidade. - Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimento de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter multi e interdisciplinar da área. - Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente. - Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho e no ambiente laboral.

Tabela 4: Elementos de competência - Período IV

1.6.2 Competências comuns ao Eixo Tecnológico de Segurança

Os cursos do Eixo Tecnológico de Segurança do IFPE, Campus Ipojuca,



compreendem tecnologias relacionadas à Segurança do Trabalho, contemplando ações de planejamento, manutenção, execução e proposição de gerenciamento de soluções tecnológicas para Segurança e Saúde Ocupacional. Nesse sentido, possibilitam à formação de profissionais, cujo desenvolvimento e formas de atuação, consideram competências que são comuns a esse Eixo Tecnológico, tais como:

- a) Utilizar formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para atuar no mundo do trabalho com autonomia intelectual e pensamento crítico;
- b) Empregar as aplicações de informática (software) específicas da formação, contribuindo para o aprimoramento do uso de ferramentas computacionais na área de atuação profissional, de modo a possibilitar a expansão das atividades produtivas;
- c) Utilizar processadores de textos e planilhas eletrônicas;
- d) Desenvolver uma atitude crítica e competente em relação a leitura, análise, interpretação e produção de diferentes gêneros textuais que circulam no mundo do trabalho, inclusive textos técnicos, e que são determinantes para a prática profissional;
- e) Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- f) Compreender as contribuições do desenho técnico no desenvolvimento da profissão, a partir do conhecimento de sua funcionalidade;
- g) Utilizar conhecimentos da matemática e da física, mobilizando o raciocínio lógico na análise, compreensão e resolução de problemas pertinentes à prática profissional no setor de segurança do trabalho de forma precisa e inovadora;
- h) Desenvolver processos de investigação relacionados à inovação tecnológica e científica pertinentes ao setor de segurança do trabalho, habilitando-se a contribuir na implementação de novas proposições para o mundo produtivo;
- i) Empregar os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- j) Articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho das atividades requeridas pela natureza da área profissional específica;
- k) Adotar uma cultura de ética profissional e transparência como valores sociais, desenvolvendo atitudes de cooperação, de convivência com as diversidades humanas e de relações interpessoais pautadas pela ética, de modo a possibilitar o trabalho em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade;



48

- l) Desenvolver atitudes empreendedoras, a partir de subsídios que possibilitem conhecimento e o emprego dos principais conceitos de empreendedorismo na elaboração de um Plano de Negócios e no gerenciamento de negócios;
- m) Aplicar a legislação ambiental local, nacional;
- n) Organizar e atuar em campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente, atuando em atividades de educação ambiental;
- o) Empregar normas técnicas e a legislação pertinente à formação, utilizando esses conhecimentos na definição de soluções para problemas inerentes à sua profissão;
- p) Aplicar conceitos referentes à qualidade e à produtividade, desenvolvendo conhecimentos que possibilitem a gestão dos processos inerentes ao segmento de segurança do trabalho.

1.6.3 Competências de formação específica da habilitação profissional

Ao concluir o curso Técnico em Segurança do Trabalho, o egresso também deverá apresentar um conjunto de competências que permitam a sua atuação nos setores empresariais, respeitando as atribuições legais e atendendo as exigências no mundo do trabalho, o que requer uma sólida base de conhecimentos científico-tecnológicos, capacidade criativa e de adaptação às novas situações, na perspectiva de:

- a) Elaborar e avaliar procedimentos de segurança e saúde do trabalho;
- b) Identificar os riscos e estabelecer medidas de controle no ambiente de trabalho;
- c) Implementar ações para o desenvolvimento dos Programas de Segurança e Saúde Ocupacional;
- d) Assessorar aos Programas de gestão na área de segurança e saúde.

1.7 Campo de atuação

O Técnico em Segurança do Trabalho estará habilitado para desenvolver atividades de prevenção a acidentes de trabalho e contribuir para melhoria da qualidade de vida do trabalhador. O profissional poderá atuar em empresas públicas ou privadas, nas seguintes áreas do mundo do trabalho: Indústrias, Hospitais, Comércio, Construção civil, Portos e aeroportos, Centrais de logística, Instituições de ensino, Fabricação e representação de equipamentos de segurança, Empresas e consultorias para capacitações em segurança do trabalho (Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, p. 245)

Para atender às exigências de formação previstas no perfil de conclusão, o Técnico em Segurança do Trabalho deverá mobilizar e articular com pertinência conhecimentos,



saberes e competências gerais da base comum, comuns ao eixo de Segurança do Trabalho e específicas da habilitação de Segurança do Trabalho.

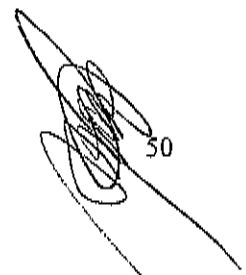
1.8 Organização Curricular

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re)conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades. Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis. Além disso, a intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação. A concepção de Organização Curricular do Curso Técnico Segurança do Trabalho visa à formação integral e integrada do cidadão. Toda a organização, seleção e direcionamento dos saberes foram pensados com o intuito de formar profissionais com conhecimentos tecnológicos, científicos e cidadãos. O intuito é ir além da qualificação profissional, buscando também a formação humana.

1.8.1 Estrutura Curricular

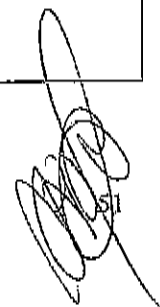
O foco na formação humana estará presente em todo o currículo do Curso, permeando os componentes curriculares e através da transversalidade de temáticas necessárias a valorização do ser humano e do meio ambiente (História E Cultura Afro-Brasileira E Relações Étnico-Raciais; Ensino De Conteúdos Voltados Para A Valorização Do Idoso; Educação Ambiental; Educação Em Direitos Humanos; Acessibilidade), serão vivenciados em atividade como palestras, mesas redondas, seminários e no desenvolvimento de projetos específicos, como também em seus componentes curriculares atendendo aos requisitos legais e normativos. Abaixo listamos os componentes Curriculares nos quais os requisitos legais e normativos serão trabalhados:

DISPOSITIVO LEGAL	COMPONENTE CURRICULAR ONDE SERÁ ABORDADA A RESPECTIVA TEMÁTICA
-------------------	--



50

<p>Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.</p> <p>Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana.</p>	<p>Inglês Instrumental Português Instrumental</p>
<p>2. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) nº 16, de 20 de junho de 2008. Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.</p>	<p>Inglês Instrumental Legislação Aplicada à Segurança e Saúde do Trabalho Português Instrumental Relações Humanas no Trabalho</p>
<p>3. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.</p> <p>Parecer CNE/CP nº 14, de 6 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p>	<p>Elementos de Gestão Ambiental Inglês Instrumental Português Instrumental</p>
<p>4. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.</p> <p>Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p> <p>Nota Técnica nº 24/2015-CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC Conceito de Gênero e Orientação sexual</p>	<p>Inglês Instrumental Legislação Aplicada à Segurança e Saúde do Trabalho Português Instrumental Relações Humanas no Trabalho</p>



<p>5. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.</p> <p>Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.</p> <p>Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.</p>	<p>Inglês Instrumental Português Instrumental Sinalização de Segurança</p>
---	--

Tabela 5: Componentes curriculares - Temas Transversais

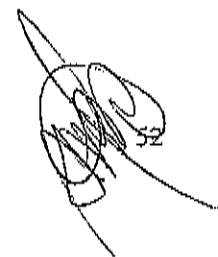
Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação- reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho, objeto do presente Projeto Pedagógico, é um curso técnico desenvolvido na forma Subsequente ao Ensino Médio, destinado exclusivamente para aqueles que já concluíram o Ensino Médio.

A sua estrutura curricular estar organizada em 04 (quatro) períodos de periodicidade semestral, apresentando uma carga horária de 1.350 horas distribuídas nos períodos, mais 270 horas de Prática Profissional, e 54 horas para o Componente Curricular de Libras, sendo esta eletiva, totalizando 1.620 horas e 1.674 caso o estudante opte em cursar o Componente Libras. Observa-se que em cumprimento ao Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, será ofertado de forma eletiva o Componente Curricular de LIBRAS.

O ensino das disciplinas será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de



aprendizado. As situações de aprendizagem previstas para cada período têm como eixo condutor a prática pedagógica contextualizada, propiciando a vivência de contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho, estimulando a participação ativa do estudante na articulação dos saberes necessários para a ação e busca de soluções para os desafios apresentados, instigando-o a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional.

Cada período está organizado em 18 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e estruturado por componentes curriculares fundamentados em bases científicas, tecnológicas e humanas, contemplando um conjunto de competências profissionais que visam à construção gradativa do Perfil do Profissional projetado.

Os períodos estão organizados da seguinte forma:

1º e 2º Período: é composto de 337,5 horas (450 horas-aula) cada, de disciplinas teórico-práticas, e estão organizados de modo a promover a apropriação de conhecimentos básicos. No processo de constituição das competências, os componentes curriculares do período serão trabalhados através de diversas estratégias pedagógicas, tais como: Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

3º e 4º Período: é composto de 337,5 horas (450 horas-aula) cada, de disciplinas teórico-práticas, e têm como foco promover a continuidade da qualificação do educando, com ênfase no conhecimento técnico profissional, atentando para a necessidade de que o estudante tenha concluído, com aproveitamento, os períodos anteriores. No processo de constituição das competências, os componentes curriculares do período serão trabalhados através de diversas estratégias pedagógicas, tais como: Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área. Atividades de Prática Profissional serão trabalhadas por meio de diversas estratégias pedagógicas, orientadas pelo professor orientador.

Além disso, IV período finaliza o processo formativo, buscando, mediante a Prática Profissional, construir uma síntese dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos neste e nos períodos anteriores.

Ao estudante que concluir, com aprovação, os componentes curriculares, que compõem os períodos, e a realização de 270 horas de Prática Profissional, será conferido o diploma de Técnico em Segurança do Trabalho com validade nacional.



33

O desenho curricular previsto para o Curso Técnico em Segurança do Trabalho pode ser melhor observado, conforme a figura 1 abaixo.

1.8.2 Desenho Curricular

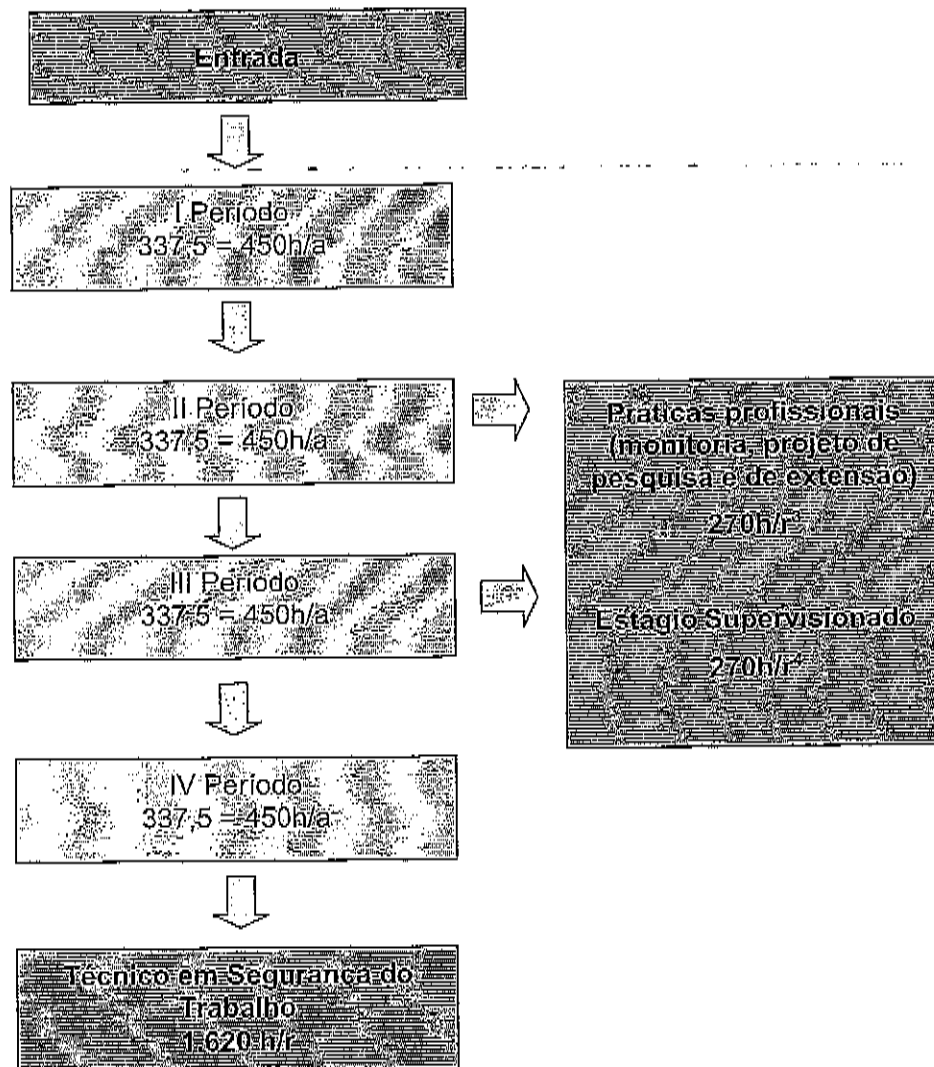


Figura 1: Desenho Curricular

³ Práticas profissionais de acordo com o item 1.8.8.

⁴ Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o item 1.8.8.1

1.8.3 Fluxograma do Curso

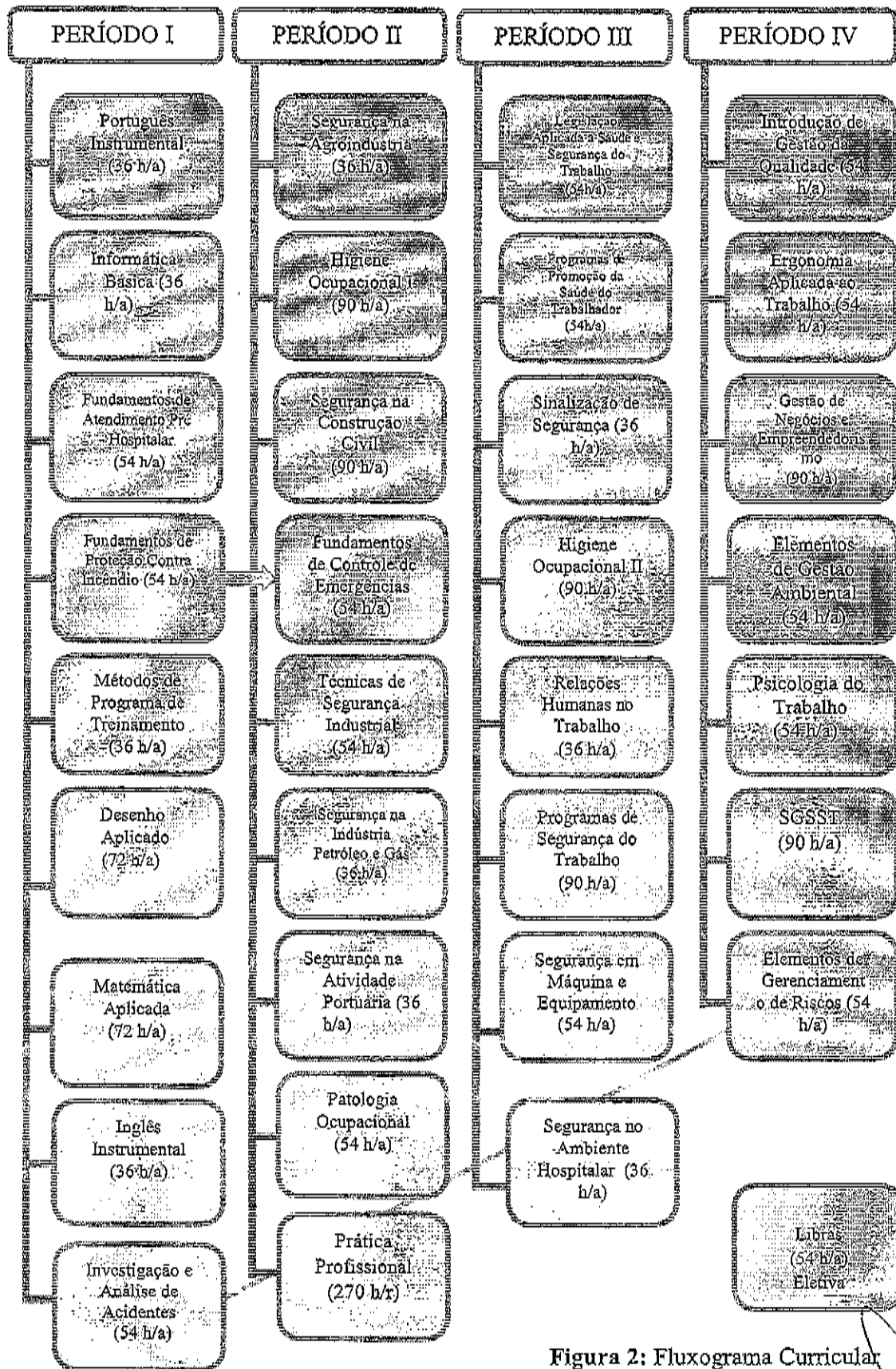


Figura 2: Fluxograma Curricular

A carga horária do Curso de Técnico em Segurança do Trabalho será integralizada no período de 02 (dois) anos ou quatro semestres. O limite máximo para conclusão será de 5 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres, em conformidade com a legislação vigente e normas internas da Instituição.

As competências e ementas dos componentes curriculares do Curso Técnico em Segurança do Trabalho encontram-se descritas nos Itens Ementário e no Apêndice “Programas de Ensino” deste documento.

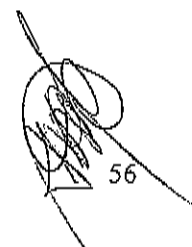
1.8.4 Matriz Curricular

A concepção de matriz curricular adotada difere conceitualmente de um quadro que contém a mera definição de componentes curriculares por período letivo que pode ser organizado na forma de período e suas respectivas cargas horárias. Trata-se de uma concepção de currículo que se materializa na organização do curso como um todo a partir do Perfil profissional, Competências, Bases Tecnológicas e Ementas desdobradas e em consonância com o perfil de formação projetado. Também compreende a concepção pedagógica, a natureza da formação pretendida, a gestão das condições dadas e requeridas para o desenvolvimento do curso concernente com a modalidade de oferta e os processos de acompanhamento e de avaliação.

Este plano de curso encontra-se definido a partir da observância aos princípios norteadores da educação profissional, segundo critérios estabelecidos pela seguinte legislação:

- a) LDB nº 9394 / 96
- b) Decreto federal nº 5.154/04
- c) Portaria MEC nº 646 / 97
- d) Parecer CNE / CEB nº 16 / 99
- e) Resolução CNE/ CEB nº 04 / 99
- f) Portaria SEMTEC nº 30 / 00
- g) Parecer CNE / CEB nº 35 / 03
- h) Resolução CNE /CEB nº 03 / 04

O curso é organizado em períodos de tal forma que, após concluir todos os períodos e as práticas profissionais o estudante adquire competências e habilidades de modo que possa ingressar no mercado de trabalho.



56

Nessa perspectiva, a matriz curricular está organizada a partir do perfil profissional que se desdobra na definição dos saberes, conhecimentos e habilidades que se materializam nas ementas. Contudo, isso não significa prescindir da apresentação de um quadro que sintetize as decisões pedagógicas adotadas no Curso Técnico em Segurança do Trabalho, e que permita visualizar rapidamente informações relevantes, conforme apresentado a seguir.

Síntese da Matriz Curricular

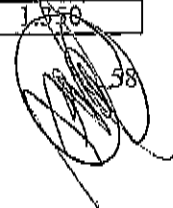
A composição da formação ao longo do curso, considerando os componentes curriculares por período, carga horária, créditos e pré-requisitos, está esquematizada na tabela a seguir.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA			
Endereço: Rodovia PE-60, Km 14, Califórnia, Ipojuca, PE, Brasil CEP: 55590-000 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO Ano: XXXX SEMANAS LETIVAS: 18 SEMANAS TURNO: Manhã, tarde e noite. HORA AULA: 45 minutos Fundamentação Legal: LDB 9394-96 e Resolução 19/2007					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CHT*		PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
		h/a	h/r		
Período I	Português Instrumental	2	36	27	
	Informática Básica	2	36	27	
	Fundamentos de Atendimento Pré-hospitalar	3	54	40,5	
	Fundamentos de Proteção contra Incêndios	3	54	40,5	
	Investigação e Análise de Acidentes	3	54	40,5	
	Desenho Aplicado	4	72	54	
	Matemática Aplicada	4	72	54	
	Inglês Instrumental	2	36	27	
	Métodos de Programas de Treinamentos	2	36	27	
TOTAL POR PERÍODO	25	450	337,5		
Período II	Fundamentos de Controle de Emergência	3	54	40,5	Fundamentos de Proteção contra Incêndios

57

PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca

	Higiene Ocupacional I	5	90	67,5		
	Segurança na Construção Civil	5	90	67,5		
	Segurança na Agroindústria	2	36	27		
	Técnicas de Segurança Industrial	3	54	40,5		
	Segurança na Indústria de Petróleo e Gás	2	36	27		
	Segurança na Atividade Portuária	2	36	27		
	Patologia Ocupacional	3	54	40,5		
	TOTAL POR PERÍODO	25	450	337,5		
Período III	Legislação Aplicada à Segurança e Saúde do Trabalho	3	54	40,5		
	Programas de Promoção da Saúde do Trabalhador	3	54	40,5		
	Sinalização de Segurança	2	36	27		
	Higiene Ocupacional II	5	90	67,5		
	Relações Humanas no Trabalho	2	36	27		
	Programas de Segurança do Trabalho	5	90	67,5		
	Segurança em Máquinas e Equipamentos	3	54	40,5		
	Segurança no Ambiente Hospitalar	2	36	27		
TOTAL POR PERÍODO	25	450	337,5			
Período IV	Introdução de Gestão da Qualidade	3	54	40,5		
	Ergonomia Aplicada ao Trabalho	3	54	40,5		
	Elementos de Gestão Ambiental	3	54	40,5		
	Psicologia do Trabalho	3	54	40,5		
	Sistema de Gestão em Segurança e Saúde do Trabalho	5	90	67,5		
	Elementos de Gerenciamento de Riscos	3	54	40,5		Investigação e Análise de Acidentes
	Gestão de Negócios e Empreendedorismo	5	90	67,5		
	TOTAL POR PERÍODO	25	450	337,5		
Carga horária total (em horas-aula)					1.800	
Carga Horária Total (em horas-relógio)					1.850	



38

Prática Profissional	270
Total Geral (em horas)	1.620

Tabela 6: Síntese da matriz curricular

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CHT*		PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO	Observação
		h/a	h/r			
Libras	3	54	40,5			Eletiva

Tabela 7: Componente curricular libras

Organização acadêmica dos períodos letivos

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO							
Componentes curriculares	Período	Créditos	Carga horária				Pre-requisito
			CHT		Aulas Teóricas (h/a)	Aulas Práticas (h/a)	
			H/r	H/a			
Português Instrumental	1º	2	27	36			
Informática Básica	1º	2	27	36			
Fundamentos de Atendimento Pré-hospitalar	1º	3	40,5	54	2	1	
Fundamentos de Proteção contra Incêndios	1º	3	40,5	54			
Investigação e Análise de Acidentes	1º	3	40,5	54			
Desenho Aplicado	1º	4	54	72			
Matemática Aplicada	1º	4	54	72			
Inglês Instrumental	1º	2	27	36			
Métodos de Programas de Treinamentos	1º	2	27	36			
SUBTOTAL		25	337,5	450			
Fundamentos de Controle de Emergência	2º	3	40,5	54			Fundamentos de Proteção contra Incêndio
Higiene Ocupacional I	2º	5	67,5	90			
Segurança na Construção Civil	2º	5	67,5	90	04	01	
Segurança na Agroindústria	2º	2	27	36			
Técnicas de Segurança Industrial	2º	3	40,5	54			

PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO							
Componentes curriculares	Período	Créditos	Carga horária				Pré-requisito
			CHT		Aulas Teóricas (h/a)	Aulas Práticas (h/a)	
			H/r	H/a			
Segurança na Indústria de Petróleo e Gás	2º	2	27	36			
Segurança na Atividade Portuária	2º	2	27	36			
Patologia Ocupacional	2º	3	40,5	54	3		
SUBTOTAL		25	337,5	450			
Legislação Aplicada à Segurança e Saúde do Trabalho	3º	3	40,5	54			
Programas de Promoção da Saúde do Trabalhador	3º	3	40,5	54			
Sinalização de Segurança	3º	2	27	36			
Higiene Ocupacional II	3º	5	67,5	90			
Relações Humanas no Trabalho	3º	2	27	36			
Programas de Segurança do Trabalho	3º	5	67,5	90			
Segurança em Máquina e Equipamento	3º	3	40,5	54			
Segurança no ambiente Hospitalar	3º	2	27	36			
SUBTOTAL		25	337,5	450			
Introdução de Gestão da Qualidade	4º	3	40,5	54			
Ergonomia Aplicada ao Trabalho	4º	3	40,5	54			
Elementos de Gestão Ambiental	4º	3	40,5	54			
Psicologia do Trabalho	4º	3	40,5	54			
Sistema de Gestão em Segurança e Saúde do Trabalho	4º	3	40,5	54			
Elementos de Gerenciamento de Riscos	4º	3	40,5	54			<i>Investigação e Análise de Acidentes</i>
Gestão de Negócios e Empreendedorismo	4º	5	67,5	90			

60

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO							
Componentes curriculares	Período	Créditos	Carga horária				Pré-requisito
			CHT		Aulas Teóricas (h/a)	Aulas Práticas (h/a)	
			H/r	H/a			
Libras (Eletiva)	4º	2	27	36			
SUBTOTAL		25	337,5	450			
TOTAL		100	1350	1800			
PRÁTICA PROFISSIONAL			270				
TOTAL GERAL			1.620				

Tabela 8: Distribuição dos componentes curriculares por período

Componentes curricular	Período	Créditos	Carga horária				Pré-requisito
			CHT		Aulas Teóricas (h/a)	Aulas Práticas (h/a)	
			H/r	H/a			
Libras		3	40,5	54			

Tabela 9: Distribuição do componente libras

1.8.5 Orientações metodológicas

A linha metodológica proposta para o curso explora processos que articulam aspectos teóricos e práticos. O objetivo é oportunizar, mediante o uso das ferramentas pedagógicas diversas, um processo de ensino aprendizagem consistente, que promova a construção dos conhecimentos que tornam possíveis as competências previstas no perfil de conclusão do profissional que se pretende formar.

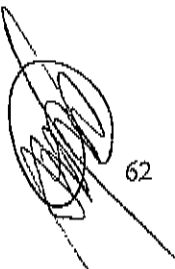
Trata-se portanto de uma metodologia que fundamenta o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas nos princípios estabelecidos no PDI e no PPPI do IFPE, como também, privilegia a articulação teoria-prática e o trabalho enquanto princípios que norteiam a organização curricular. Pelos princípios mencionados a seguir:

- Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da formação humana e como princípios educativos que permitem a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural do processo de produção da existência e de objetivação da vida humana;
- Sólida formação científico-humanística e na articulação do binômio teoria – prática na sua atuação profissional;

- Formação do sujeito histórico, ético, social e ambientalmente comprometido, capaz de contribuir para a transformação da realidade atual;
- Contextualização e interdisciplinaridade do conhecimento como princípios pedagógicos que conduzem à aprendizagem significativa;
- A pesquisa como princípio educativo promovendo a construção da autonomia intelectual;
- Articulação das esferas do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Perspectiva sociointeracionista da aprendizagem como subsídio para a práxis pedagógica;
- Articulação dos conteúdos ministrados de modo a possibilitar o aprofundamento das especificidades de seu respectivo campo de conhecimento e, ao mesmo tempo, propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de outros campos do conhecimento, sem perder de vista os objetivos e os fundamentos teórico- metodológicos contemplados em cada componente;
- Incorporação de práticas didático-pedagógicas que valorizem a autonomia do profissional em formação, a postura crítica e a emancipação do estudante, fazendo repercutir, na sua formação global, os preceitos da cidadania, como o respeito à diversidade, com vistas à permanente consolidação de uma sociedade democrática.

Assim, o desenvolvimento das práticas pedagógicas no decorrer do curso privilegiará a adoção de procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações-problema propostas e encaminhadas. A perspectiva é de consolidação da cultura de pesquisa, individual e coletiva, como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem. A abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

Visando à plena realização dessa abordagem metodológica, a prática docente deve possibilitar aos estudantes a aquisição de conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvimento das habilidades para operá-los, revê-los, transformá-los e redirecioná-los à sociedade por meio de atitudes sociais de cooperação e solidariedade. Sendo assim, os componentes curriculares serão trabalhados de forma contextualizada e interdisciplinar, caracterizando assim um processo de construção participativa, utilizando estratégias didáticas



62

motivadoras e diversificadas, em ambientes pedagógicos distintos, podendo envolver:

- Aulas teóricas com utilização de recursos multimídia diversos, visando à apresentação e problematização do conhecimento a ser trabalhado, posterior discussão e troca de experiências;
- Problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Aulas práticas em laboratório, instalações industriais e campo, entre outros espaços educativos para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos;
- Seminários, pesquisas, palestras com profissionais da área;
- Visitas técnicas a empresas e indústrias da região;
- Elaboração de projetos de pesquisa e extensão

Para além das atividades de ensino, o curso também prevê outras práticas pedagógicas referentes às atividades de extensão, iniciação científica e monitoria, como forma de materializar a tríade ensino-pesquisa-extensão, conforme previsto na função social e na missão institucional do IFPE.

Com isso, também pretende contribuir para a integração entre os saberes, para a produção do conhecimento e para a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico. Haja vista que a aliada ao ensino e a extensão, a pesquisa é o elemento que contribui com a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Tanto as estratégias pedagógicas, quanto os conteúdos e bibliografias trabalhadas durante o curso devem passar por constantes avaliações e revisões por parte da equipe pedagógica e docente, visando à melhoria da prática e condução pedagógica do Curso.

1.8.6 Atividades de pesquisa e extensão

As atividades de pesquisa e extensão no âmbito do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus Ipojuca*, buscam complementar a formação teórica, contribuindo para a prática formativa ao instigar os sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes de situações problema propostas e encaminhadas. A perspectiva maior é a da consolidação da cultura de pesquisa e extensão como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem, possibilitando, desta forma, a construção de conhecimentos que tomam possíveis o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no perfil do profissional que se pretende formar.

Atualmente no âmbito da atividade de pesquisa, existe um projeto aprovado pela PROPESQ composto pelo professor orientador Rony Glauco de Melo e a aluna pesquisadora



Gabriela Egito com o tema “Perfil Acidentário na Área de Influência Direta do Complexo Industrial Portuário de Suape – CIPS”, que originou o plano de atividades com o título “Análise dos casos de acidentes entre os trabalhadores terceirizados no Complexo Industrial Portuário de Suape” também aprovado pela PROPESQ como parte do projeto citado anteriormente, sob orientação do professor Koenigsberg Lee Ribeiro de Andrade Lima e atuação da estudante pesquisadora Maria Leticia da Silva Pereira. Os professores Rony Glauco de Melo, Koenigsberg Lee Ribeiro de Andrade Lima, Yara Maria Amorim dos Santos e Iraneide Nascimento dos Santos e as alunas pesquisadoras Maria Leticia da Silva Pereira e Gabriela Egito, compõem grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ como “Análise dos casos de acidentes típicos na área de influência direta do Complexo Industrial Portuário de Suape”.

O curso técnico em segurança do trabalho sempre esteve engajado nas atividades de extensão. Atualmente dispõe de um projeto de extensão com o seguinte tema: “Alfabetização Científica em uma turma multisseriada na perspectiva da inclusão social”, sob a coordenação da professora Yara Maria Amorim dos Santos.

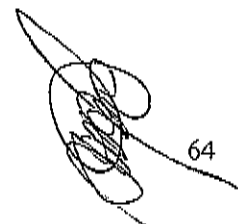
As atividades de pesquisa e extensão sempre estiveram presentes no curso técnico em segurança do trabalho do campus Ipojuca. Segue abaixo quadro com a descrição dos projetos de pesquisa e extensão trabalhados no curso, bem como pesquisadores e extensionistas envolvidos:

Pesquisa

Título	Integrantes	Função	Campus	e-mail	Área
Análise dos casos de acidentes típicos na área de influência direta do Complexo Industrial Portuário de Suape	Iraneide Nascimento dos Santos	Pesquisador	Ipojuca	iraneidenascimento@ipojuca.ifpe.edu.br	Engenharias
	Koenigsberg Lee R. de Andrade Lima	Pesquisador	Ipojuca	Koenigsberglee@ipojuca.ifpe.edu.br	Engenharias
	Rony Glauco de Melo	Coordenador	Ipojuca	ronyglauco@ipojuca.ifpe.edu.br	Engenharias
	Yara Maria Amorim dos Santos	Pesquisador	Ipojuca	yaraamorim@ipojuca.ifpe.edu.br	Engenharias

Tabela 10: Grupo de pesquisa

Título	Integrantes	Função	Campus	e-mail	Área
--------	-------------	--------	--------	--------	------



Estudos dos riscos ambientais nos principais laboratórios do IFPE – Campus Ipojuca	Renata Nunes Tavares da Silva	Coordenador	Ipojuca	renatanunes@ipojuca.ifpe.edu.br	Engenharias
--	-------------------------------	-------------	---------	---------------------------------	-------------

Tabela 11: Pesquisa sobre riscos ambientais nos laboratórios do campus Ipojuca

Título	Integrantes	Função	Cam- pus	e-mail	Área
Avaliação da qualidade dos serviços logísticos nas empresas do complexo SUAPE	Marcella Brito Galvão	Coordenador	Ipojuca	marcellasbrito@gmail.com	Ciências Sociais e Aplicadas

Tabela 12: Pesquisa sobre avaliação da qualidade dos serviços logísticos nas empresas de Suape

Extensão

Coordenador	Título do Projeto	E-mail	Equipe Executora
Yara Maria Amorim dos Santos	Alfabetização científica em uma turma multisseriada na perspectiva da inclusão social	yaraamorim@ipojuca.ifpe.edu.br	Andrea Santos, Maria Clara, Paula Barone, Simone Melo

Tabela 13: Extensão sobre alfabetização em turma multisseriada

Coordenador	Título do Projeto	E-mail	Equipe Executora
Rosemeri Oliveira Pontes	Formação de donas de casa para prevenir acidentes domésticos na comunidade Califórnia, no município de Ipojuca em Pernambuco.	rosemeripontes@ipojuca.ifpe.edu.br	Nadja Thaynam Pontes Barros, Eduardo Marcionilo Santana Filho

Tabela 14: Extensão sobre formação de donas de casas para prevenir acidentes domésticos

Coordenador	Título do Projeto	E-mail	Equipe Executora
-------------	-------------------	--------	------------------

Célia Vicente de Oliveira	Formação de catadores para prevenir acidentes na coleta de materiais re- cicláveis no município de Ipojuca em Pernambuco.	celiaoliveira@ipojuca.ifpe.edu.br	Eliete Maria da Silva, Amanda Silva Lucena
---------------------------	---	-----------------------------------	--

Tabela 15: Formação de catadores para prevenir acidentes na coleta de materiais recicláveis

Outras atividades de extensão são desenvolvidas durante os eventos periódicos do campus Ipojuca, como por exemplo a Semana do Curso de Segurança do Trabalho, Semana do Meio Ambiente e Semana de Ciência e Tecnologia. Nesses eventos os professores de Segurança do Trabalho ministram dezenas de palestras e minicursos, inclusive para outros cursos do instituto.

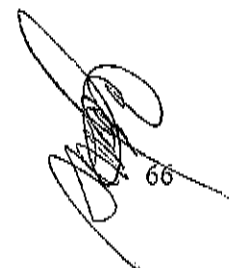
1.8.7 Atividades de monitoria

As atividades de monitoria no curso Técnico em Segurança do Trabalho são regulamentadas pela Resolução 68/2011 CONSUP/IFPE e são entendidas como um incentivo ao discente que possibilita uma ampliação do espaço de aprendizagem, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas tem por objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades acadêmicas relativas às atividades do ensino; subsidiar trabalhos acadêmicos orientados por professores, através de ações multiplicadoras e por meio do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e de realização das atividades propostas; possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico; contribuir para a melhoria do ensino, colaborando com o professor do componente curricular no estabelecimento de melhoria e/ou de novas práticas e experiências pedagógicas. Atualmente o quadro de monitoria é composto da seguinte forma:

Nome do estudante	Disciplina	Professor responsável
Gabriela Suzany Tabosa do Egito	Higiene Ocupacional II	Célia Oliveira
Jacicleide Maria de Oliveira	Higiene Ocupacional I	Eraldo Alves
Lenivalda da Silva Nogueira	Fundamentos de Atendimento Pré-Hospitalar	Yara Amorim

Tabela 16: Relação de monitores



1.8.8 Prática profissional

A prática profissional é um processo didático-pedagógico que visa a contextualização do aprendizado realizado no curso e que constitui e organiza o currículo devendo ser a ele incorporada no Projeto Pedagógico do Curso. Conforme previsto na Organização Acadêmica Institucional do IFPE (2014, Art. 178), a prática profissional contempla uma ou mais das atividades a seguir: estágio supervisionado, atividades de extensão, pesquisa e monitoria (Figura 3).

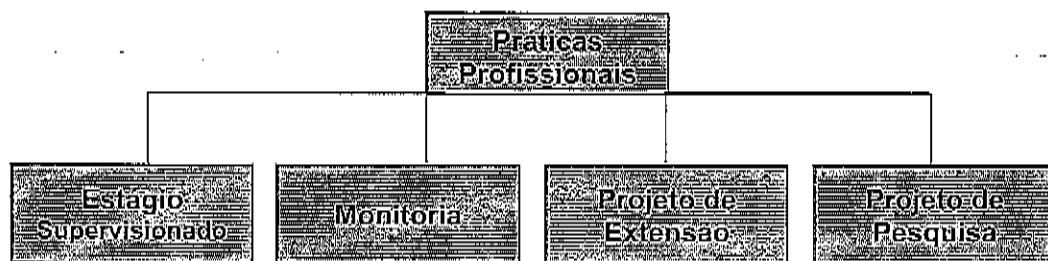


Figura 3: Práticas profissionais

A organização curricular foi pensada de modo a viabilizar a articulação teoria-prática, mediante o desenvolvimento de práticas profissionais nos mais diversos componentes da formação profissional. Nesse sentido, a prática se configura não como a vivência de situações estanques, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado, sendo desenvolvida ao longo do curso. O estudante é capacitado para desenvolver práticas profissionais de acordo com as competências construídas gradativamente no decorrer dos períodos.

O estudante deverá cumprir uma carga-horária mínima de 270 horas de práticas profissionais, devendo ter início a partir do segundo período para as atividades de monitoria, pesquisa e extensão, exceto as atividades de estágio curricular supervisionado que deverão ocorrer a partir do terceiro período. Para que as práticas profissionais sejam aprovadas pelo professor coordenador de estágio do curso, deverá ser observada a compatibilidade dos conhecimentos e estudos desenvolvidos nas atividades de estágio supervisionado, de extensão, de monitoria e de pesquisa com os componentes curriculares que compõem o eixo profissional do curso.

As práticas profissionais serão equiparadas ao estágio. A equiparação entre o estágio curricular e as atividades de monitoria, pesquisa e extensão, será realizada na mesma proporção, ou seja, cada hora de atividade de monitoria, pesquisa ou extensão equivalerá a uma hora de estágio.

1.8.8.1 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado tem por objetivo oportunizar experiências profissionais através de atividades relacionadas com o curso. Deve viabilizar uma aproximação maior com a realidade do mundo do trabalho na área específica de formação. Seu objetivo é oportunizar o contato com o ambiente de trabalho possibilitando a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, valores, atitudes e habilidades presentes nas relações de trabalho, constituindo-se em uma síntese das práticas profissionais desenvolvidas ao longo do curso.

A formalização do discente para o cumprimento do estágio curricular supervisionado só poderá se dar a partir do terceiro período do curso.

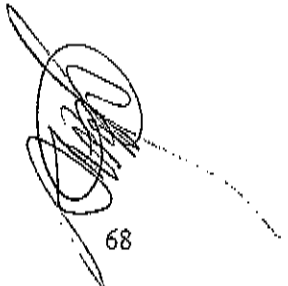
Conforme previsto na Resolução 55/2015 CONSUP/IFPE em seu Art.3º orienta que Estágio Obrigatório ou Não Obrigatório será definido nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). No seu §1º o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no PPC integrando o itinerário formativo do educando, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Quanto ao estágio não obrigatório o §2º define como aquele desenvolvido como uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular, devendo sua carga horária constar no histórico escolar.

O estágio obrigatório será considerado aquele previsto nas práticas profissionais, denominado, neste PPC, de estágio curricular supervisionado. Já o estágio não obrigatório é aquele em que a carga horária não será utilizada para complementação da carga horária da prática profissional.

O estágio curricular supervisionado compõe o conjunto de práticas profissionais que o estudante deve cumprir para a obtenção do diploma. O estágio não obrigatório poderá ser realizado em duas situações: antes do terceiro período e após a conclusão do primeiro período, sem restrições de dependência, ou no caso do estudante possuir sua carga horária de prática profissional completa. Nesses dois casos é necessário o acompanhamento e supervisão obrigatória de um professor indicado pelo coordenador de estágio do curso, sendo exigida a participação do estudante nas reuniões agendadas pelo coordenador.

Para assegurar a qualidade do processo de formação profissional, o estágio somente poderá ser realizado em instituições que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do estudante. Além disso, é importante ressaltar que a concepção do estágio como atividade curricular é ato educativo intencional da escola e implica a necessidade de orientação e supervisão do mesmo por profissional especialmente designado pela supervisão de estágio de curso.

O acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades desenvolvidas no estágio serão feitas em visitas às empresas caracterizadas como campo-estágio e em reuniões mensais do coordenador de estágio ou orientador com os estagiários regularmente



68

contratados, nas quais serão abordadas as ações, as experiências e dificuldades vivenciadas junto às empresas vinculadas, na perspectiva de sua superação.

O estudante que já desenvolve atividade profissional na área do curso matriculado poderá solicitar a validação do emprego como estágio curricular supervisionado. Este requerimento, juntamente com a documentação comprobatória, será avaliado pelo coordenador de estágios do curso que aprovará ou não a validação. Em caso de aprovação, o estudante deverá apresentar o relatório das atividades realizadas no emprego.

Em conformidade com a Portaria 723/2012 do MTE (Art. 12, § 12º), as atividades vinculadas a programas de aprendizagem (Jovem Aprendiz) poderão ser reconhecidas para efeitos de contagem de carga horária de estágio obrigatório. Neste caso, o estudante deverá formalizar o termo de compromisso e as demais documentações requisitadas, indicando a instituição de ensino vinculada ao programa de aprendizagem da empresa na qual desempenha as atividades. Caso o vínculo de aprendizagem já exista no momento da solicitação, o aluno deverá apresentar a documentação comprobatória para formalização do reconhecimento da carga horária. Em ambos os casos, assim como nos demais casos apresentados acima, cabe ao coordenador de estágio do curso avaliar se a prática em questão está em consonância com as diretrizes do curso e com os componentes curriculares do eixo profissional.

O estudante poderá ter a carga horária de estágio supervisionado obrigatório computada entre as horas de práticas profissionais obrigatórias à conclusão do curso. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

- I. O estudante deverá estar cursando o terceiro período ou posterior, contanto que não haja dependências em disciplinas de períodos anteriores, exceto quando a dependência for registrada em componentes que não interferem na natureza do estágio, situação que será submetida à análise, avaliação e deferimento do coordenador de estágio do curso.
- II. Aprovação do plano de estágio pelo coordenador de estágio do curso;
- III. Aprovação do relatório final de estágio pelo orientador e pelo coordenador de estágio do curso.

O Plano de Estágio Supervisionado, enquanto atividade curricular e ato educativo intencional da Instituição Formadora, implica na necessidade de planejamento, execução e avaliação de suas estratégias. O acompanhamento, controle e avaliação das atividades desenvolvidas no estágio observarão as normativas da instituição e as diretrizes descritas no quadro a seguir:

PLANO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
<p>LOCAL: Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação profissional do estudante.</p>
<p>PERÍODO: Concomitante ou após o terceiro módulo que compõe o curso, sem dependências em componentes curriculares dos períodos anteriores, exceto quando a dependência for registrada em componentes que não interferem na natureza do Estágio, situação que será submetida à análise, avaliação e deferimento (ou não) do Supervisor de Estágio do curso.</p>
<p>ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL: O relatório de conclusão de estágio/curso é obrigatório para todos os alunos estagiários e alunos profissionais da área. Em ambos os casos, o referido relatório deve ser entregue num prazo máximo de seis meses. Para alunos estagiários, o prazo é contado após a conclusão de estágio obrigatório. No caso de alunos que já exercem atividades na área, o prazo também é de seis meses, contado a partir do último emprego.</p>
<p>RESPONSÁVEL NO IFPE CAMPUS IPOJUCA: Supervisor de estágio do curso e Professores Orientadores de Estágio Profissional Supervisionado indicados pela Supervisor do Curso.</p>
<p>RESPONSÁVEL NA INSTITUIÇÃO CAMPO DE ESTÁGIO: Profissional formado na área específica do Curso realizado pelo estudante, indicado pelo campo de estágio como Supervisor de Estágio Profissional Supervisionado. O responsável deverá apresentar comprovação de formação e diploma reconhecido pelo MEC.</p>
<p>CHT: 270 horas-relógio</p>
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: O desempenho do aluno será avaliado pelo professor supervisor através de reuniões mensais, visitas a empresa campo de estágio e do relatório de conclusão do mesmo. O estudante deverá encaminhar relatório para avaliação num prazo máximo de seis meses após conclusão do estágio ou último emprego na área.</p>

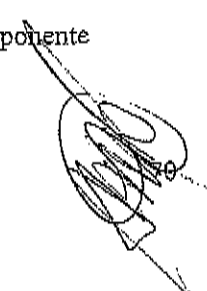
Quadro 9: Plano de estágio supervisionado

1.8.8.2 Monitoria

A monitoria é uma atividade discente que visa ampliar o espaço de aprendizagem, proporcionando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

Os principais objetivos do programa de monitoria no IFPE são:

- I. Intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades acadêmicas, relativas às atividades do ensino;
- II. Subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras, por meio do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas.
- III. Possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico;
- IV. Contribuir para a melhoria do ensino, colaborando com o professor do componente



curricular no estabelecimento de melhoria e/ou de novas práticas e experiências pedagógicas

O estudante poderá ter a carga horária de monitoria computada entre as horas de práticas profissionais obrigatórias à conclusão do curso. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

- I. O estudante deverá estar cursando o segundo módulo ou posterior;
- II. O estudante deve ter sido aprovado, como bolsista ou voluntário, no processo de seleção de monitores para alguma disciplina do eixo profissional do curso;
- III. Aprovação do projeto de monitoria pelo orientador e pelo coordenador de estágio do curso;
- IV. Aprovação do relatório final da monitoria pelo orientador do projeto e pelo coordenador de estágio do curso.

Para fins de validação das atividades de monitoria, para integralizar a carga horária de prática profissional, o estudante deverá requerer solicitação no Setor Integrado de Atendimento ao Discente (SIAD) ou setor equivalente.

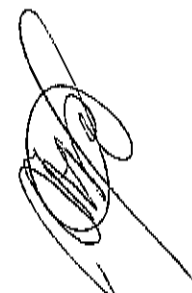
1.8.8.3 Atividades de Extensão

De acordo com o Regulamento de Extensão do IFPE, "a Extensão é compreendida como o espaço em que os Institutos Federais promovem a articulação entre o saber fazer acadêmico e a realidade socioeconômica e cultural da região onde estão inseridos. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular de forma a priorizar o local e o regional, possibilitando, assim, a oxigenação necessária à vida acadêmica."

O estudante poderá ter a carga horária de atividades de extensão computada entre as horas de práticas profissionais obrigatórias à conclusão do curso. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

- I. O estudante deverá estar cursando o segundo módulo ou posterior;
- II. O estudante deve ter sido aprovado, como bolsista ou voluntário, no processo de seleção do Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX) ou em outros programas institucionais vinculados à extensão;
- III. Aprovação do projeto de extensão pelo orientador e pelo coordenador de estágio do curso;
- IV. Aprovação do relatório final da extensão pelo orientador do projeto e pelo coordenador de estágio do curso.

Para fins de validação das atividades de extensão, para integralizar a carga



horária de prática profissional, o estudante deverá requerer solicitação no Setor Integrado de Atendimento ao Discente (SIAD) ou setor equivalente.

1.8.8.4 Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica)

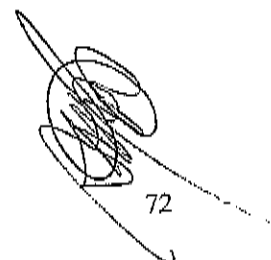
Os programas de iniciação científica, de incentivo acadêmico e de iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) são voltados ao desenvolvimento do pensamento científico/tecnológico e à iniciação à pesquisa de estudantes dos cursos regulares do IFPE, tendo os seguintes objetivos:

- I. despertar a vocação e desenvolver o pensamento científico/tecnológico mediante a participação de estudantes de graduação e dos cursos técnicos em projetos de pesquisa;
- II. contribuir para a formação de recursos humanos para atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e inovação;
- III. estimular pesquisadores a inserirem estudantes de graduação e de cursos técnicos nas atividades de iniciação científica e tecnológica, integrando jovens em grupos de pesquisa, de forma a acelerar a expansão e renovação do quadro de pesquisadores e, conseqüentemente, estimular a produção científica e o envolvimento de novos proponentes;
- IV. proporcionar ao estudante, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

O estudante poderá ter a carga horária de pesquisa computada entre as horas de práticas profissionais obrigatórias à conclusão do curso. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

- I. O estudante deverá estar cursando o segundo módulo ou posterior;
- II. O estudante deve ter sido aprovado, como bolsista ou voluntário, no processo de seleção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ou em outros programas institucionais vinculados à pesquisa e à inovação;
- III. Aprovação do projeto de pesquisa pelo orientador e pelo coordenador de estágio do curso;
- IV. Aprovação do relatório final da pesquisa pelo orientador do projeto e pelo coordenador de estágio do curso.

Para fins de validação das atividades de pesquisa, para integralizar a carga horária de prática profissional, o estudante deverá requerer solicitação no Setor Integrado de Atendimento ao Discente (SIAD) ou setor equivalente.




72

1.8.9 Ementário

1.8.9.1 EMENTA 1º PERÍODO

1.8.9.2 PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Português Instrumental	Créditos: 2
Pré-requisito: Não possui	
Carga horária: Total (36h/a) AT (36h/a) AP (00h/a)	

EMENTA

Leitura e escrita, diferentes gêneros textuais, modalidades oral e escrita, textos técnicos/científicos da área do curso; leitura e debate sobre os temas transversais: direitos humanos, acessibilidade, direito do idoso, relações étnico-raciais e educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
KOCH, I. G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERND, Zíla. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
DURAN, Guilherme Rocha. **As concepções de leitura e a produção do sentido no texto**. Revista ProLíngua – ISSN 1983-9979. Volume 2, número 2 – Jul./Dez. De 2009.
FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011.
MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Texto e Interação**. São Paulo: Atual, 2000.
MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
VILELA, M.; KOCK, Ingedore. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.
XAVIER, Antônio Carlos. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. Catanduva, SP: Editora Respel, 2014.

1.893 INFORMÁTICA BÁSICA

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Informática Básica		Créditos: 2
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (36h/a)	AT (18h/a)	AP (18h/a)

EMENTA

Introdução à história da informática. Análise dos principais componentes de hardware (dispositivos de E/S; processador; dispositivos para armazenamento de dados). Estudo dos componentes de software (sistemas operacionais, aplicativos, instalação, configuração, desinstalação). Introdução à Internet e seus recursos. Estudos e práticas sobre editor de texto, editor de planilhas e editor de apresentações. Reflexões e análises sobre lixo digital e logística reversa de componentes tecnológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2004.
- NORTON, Peter. **Introdução à informática**. Rio de Janeiro: Pearson Prentice Hall, 2004.
- VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERND, Zila. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CARVALHO, João Antônio. **Informática para concursos: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- DANTAS, A. S. **Não existe idade para aprender: inclusão digital e letramento de idosos em situação de vulnerabilidade social**. Revista Diálogos da Extensão, v. 1, nº 1, p. 42-44, 2015.
- DORNELLES, João Ricardo W. **O que são direitos humanos**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- FRYE, Curtis D. **Microsoft Excel 2013: série passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- FUSTINONI, Diógenes F. R.; FERNANDES, Fabiano C.; LEITE, Frederico N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Brasília: Editora IFB, 2013.

GRUNN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.

MANZANO, José Augusto. **BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação.** São Paulo: Érica, 2010.


MANZANO, Maria Izabel; MANZANO, André Luiz. **Estudo dirigido de informática básica.** São Paulo: Érica, 2007.

MENDONÇA, Jurilza Maria Barros. **Idosos no Brasil – Políticas e cuidados.** 1 ed. Curitiba – PR: Juruá, 2016.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, Rodrigo. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.



1894 FUNDAMENTOS DE ATENDIMENTO PRÉ – HOSPITALAR

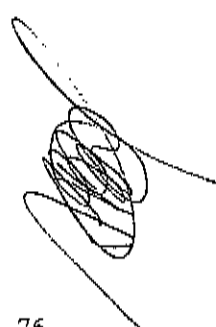
 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente-curricular: Fundamentos de Atendimento Pré Hospitalar		Créditos: 3
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (54h/a) AT (36h/a) AP (18h/a)		

EMENTA

Reflexão sobre os atributos, responsabilidades e competências dos socorristas; demonstração dos materiais e equipamentos utilizados no suporte básico de vida; descrição da avaliação do cenário, abordagem e triagem das vítimas; fundamentação das noções de assistência a vítimas em emergências clínicas; descrição e demonstração de suporte básico de vida ao indivíduo em parada cardiopulmonar: protocolo de atendimento; estudo e aplicação de conhecimentos básicos para o socorrista leigo na assistência às vítimas de trauma, a vítimas de choque elétrico e queimaduras, de resgate de vítimas em espaço confinado e em altura (trabalho vertical) e de assistência a vítimas de acidentes com animais peçonhentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho: Guia prático e didático**. 1. ed. São Paulo.Érica, 2012.
KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10 ed. BARueri, SP: Manole, 2013.
MORAES, Márcia Wilma Gonçalves. **Atendimento pré-hospitalar: Treinamento de brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. São Paulo, Iátria, 2010.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

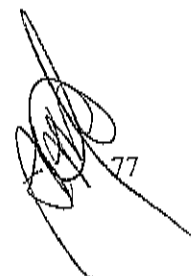
FERNANDES, Aimesinda Martins de O. **Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado**. São Paulo: Ab Editora, 2012.

GRUPO DE RESGATE E ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (GRAU). **Pré-hospitalar**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

LIMA, Helen de; GARCIA, Julianna Maria Rebouças; CAPEL, Daniela Zamarioli. **Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente hospitalar**. Goiânia: AB, 2006.


NAEMT. **PTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello. **Suporte básico de vida**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.



77

1.895 FUNDAMENTOS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Fundamentos de Proteção Contra Incêndios		Créditos: 3
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (54h/a) AT (50h/a) AP (04h/a)		

EMENTA

Compreensão da química do fogo; noções das formas de transmissão de calor; análise das propriedades físico-químicas dos combustíveis; descrição dos tipos de incêndio e explosão; compreensão acerca dos métodos de extinção, dos agentes extintores e das classes do fogo; compreensão e comparação dos sistemas de prevenção e combate a incêndios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. **Manual de Prevenção e Combate à Incêndios**. São Paulo. Senac, 2010.
PEREIRA, Áderson Guimarães. **Segurança contra Incêndios**. São Paulo: Ltr, 2009.
SEITO, Alexandre Itiu et al. **A segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo. Projeto Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077, 2001: Saídas de Emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10898, 2013: Sistema de iluminação de emergência**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
BOLOGNESI, P. R. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo. Yendis, 2009.
CORPO DE BOMBEIROS DE PERNAMBUCO. **Código de Segurança Contra Incêndio Pânico de Pernambuco**. Decreto n.º 19.644 de 13 Mar 97, Pernambuco, 1997. Disponível no site: <http://cbm.pe.gov.br/download/normas/coscipe.pdf>.
PEREIRA, A. G., POPOVIC, R. R. **Tecnologia em Segurança Contra Incêndio**. São Paulo. LTr, 2007.

1.8.9.6 INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE ACIDENTES

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Investigação e Análise de Acidentes		Créditos: 3
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (54h/a)	AT (50h/a)	AP (04h/a)

EMENTA

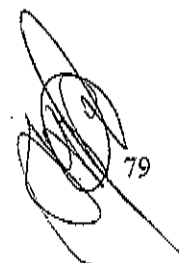
Estudo da fundamentação legal do acidente do trabalho; compreensão dos conceitos de inspeções de segurança e investigação de acidentes; reflexão sobre as técnicas de acidentes do trabalho; comparação e aplicação de técnicas de acidentes do trabalho; interface entre direitos humanos e educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, João Bosco de Castro; BOLOGNESI, Paulo Roberto. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.
SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. **Legislação de Segurança, Acidente do trabalho e Saúde do Trabalhador**. 6 ed. São Paulo: LTr, 2009
SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 2 ed. São Paulo. Ltr, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: Guia Prático e Didático**. 1ª ed. São Paulo, Editora Érica, 2012.
CAMPOS, Armando. **CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Senac, 2010.
GONCALVES, Edwar Abreu; GONCALVES, José Alberto de Abreu. **Segurança e saúde no trabalho em 2000 perguntas e respostas**. 5 ed. São Paulo: LTr, 2013.
MENEZES, João Salvador Reis; PAULINO, Naray Jesimar Aparecida. **O Acidente do Trabalho em perguntas e respostas**. 2 ed. São Paulo: LTr, 2003.
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.



79

1.8.9.7 DESENHO APLICADO

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Desenho Aplicado		Créditos: 4
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (72h/a) AT (18h/a) AP (54h/a)		

EMENTA

Utilização dos Instrumentos e materiais utilizados no Desenho Técnico. Aplicação de Normas Técnicas (ABNT). Elaboração de construções fundamentais. Estudo de Escalas. Compreensão de Perspectiva Isométrica. Aplicação de Sistemas de projeção. Aplicação de Convenções básicas do desenho de Arquitetura. Noções do desenho Arquitetônico: Planta de situação, locação, planta baixa e fachada. Levantamento arquitetônico de pequenas edificações. Aplicação de normas de acessibilidade em edificações voltadas a representação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Mario; COSTA, Alcy. **Geometria gráfica tridimensional – vol I –** Sistemas de Representação. Recife: EDUFPE, 1996.
MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. **Desenho técnico básico**. 4.ed. Rio de Janeiro. Imperial novo milênio, 2010.
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4 ed. São Paulo: Blucher, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NBR 8196 **Desenho Técnico: emprego de escalas**. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.
NBR 13142 **Desenho Técnico: dobramento de cópias**. Rio de Janeiro. ABNT, 1999.
NBR 6492 **Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro. ABNT, 1994.
NBR 8402 **Execução de Caractere para Escrita em Desenho Técnico**. Rio de Janeiro. ABNT, 1994.
NBR 9050 – **Acessibilidade em edificações**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.



1898 MATEMÁTICA APLICADA

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Matemática Aplicada	Créditos: 4
Pré-requisito: Não Possui	
Carga horária: Total (72h/a) AT (72h/a) AP (00h/a)	

EMENTA

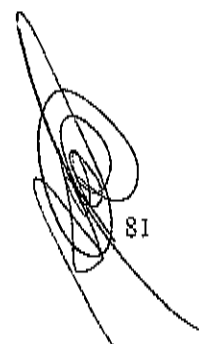
Estudo das operações com números reais; Aplicação de unidades de medidas e conversões de unidades; Aplicação de Razões e proporções; Estudo sobre porcentagem; Desenvolvimento das noções Básicas de Estatística; Representação e análise de dados e Cálculo de medidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da matemática: 7º ano.** São Paulo: FTD, 2015.
GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da matemática: 8º ano.** São Paulo: FTD, 2015.
GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da matemática: 9º ano.** São Paulo: FTD, 2015.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson. **Matemática e realidade: 7º ano.** Atual, 2013.
IEZZI, Gelson. **Matemática e realidade: 9º ano.** Atual, 2013.
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar v. 11.** São Paulo: Atual, 2 ed., 2013.
GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da matemática: 6º ano.** São Paulo: FTD, 2015.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Fácil.** Saraiva, 2009.



81

1899 INGLÊS INSTRUMENTAL

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Inglês Instrumental		Créditos: 2
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (36h/a)	AT (36h/a)	AP (00h/a)

EMENTA

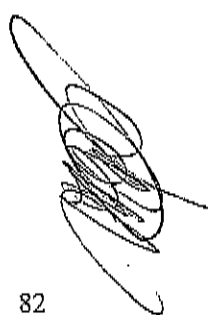
Estratégias de leitura, leitura dos diferentes gêneros textuais da modalidade escrita ou da oral; compreensão de textos técnicos/científicos; leitura de textos sobre os temas transversais: direitos humanos, acessibilidade, direito do idoso, relações étnico-raciais e educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DICIONÁRIO Oxford Escolar Português/Inglês. Oxford do Brasil, 2010.
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Texto novo, 2000.
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Texto novo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO. Longman Dicionário Escolar Inglês-Português/Português-Inglês. Longman do Brasil, 2008.
HEALTH AND SAFETY EXECUTIVE. Essentials of health and safety at work. Liverpool, England: HSE, 2006.
MENDONÇA, Jurilza Maria Barros. Idosos no Brasil – Políticas e cuidados. 1 ed. Curitiba – PR: Juruá, 2016.
SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.
UNITED NATIONS. Globally Harmonized System of Classification and Labelling (GHS). New York and Geneva: UN, 2011.
U.S DEPARTMENT OF LABOR. Occupational Safety and Health Administration - OSHA Field Safety and Health Manual. Washington, 2011.



18.9.10 MÉTODOS DE PROGRAMAS DE TREINAMENTOS

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Métodos de Programas de Treinamento		Créditos: 2
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (36 h/a) AT (36 h/a) AP (00 h/a)		

EMENTA

Introdução ao estudo do processo de comunicação abordando temas como conflito de gerações dentro da empresa abordando o direito do idoso nas relações empresariais e as técnicas de comunicação e apresentação de treinamentos. Definição de treinamento e desenvolvimento. Produção de planejamento do programa de treinamento. Elaboração de avaliação do treinamento. Estudo dos métodos vivenciais em treinamento: *brainstorming*, dinâmicas de grupo, diálogos diários de segurança (DDS) e teatro de saúde e segurança para SIPAT. Estudo de técnicas de metodologia científica e normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APRESENTAÇÕES eletrizantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
MORAES, M. V. G. **Treinamento e Desenvolvimento: educação corporativa: para as áreas de saúde e segurança do trabalho e recursos humanos**. São Paulo: Érica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLANDER, G.; SNELL, S. **Administração de Recursos Humanos**. 14. ed. Cengage Learning, 2010.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 Ed. Atlas. São Paulo: 2010.
MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio: 2003.
SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. 3. ed. Capítulo 7: Treinamento. São Paulo: Saraiva, 2010.
SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

1.8.10 EMENTA 2º PERÍODO

1.8.10.1 FUNDAMENTOS DE CONTROLE DE EMERGÊNCIA

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Fundamentos de Controle de Emergências	Créditos: 3
Pré-requisito: Fundamentos de Proteção Contra Incêndios	
Carga horária: Total (54h/a) AT (50h/a) AP (04h/a)	

EMENTA

Conceitos gerais em emergência e acidentes ampliados; Procedimentos normativos do transporte de produtos perigosos e no plano de controle de emergência; Estudo sobre brigada de emergência e abandono de área.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. **Manual de prevenção e combate à incêndios**. São Paulo. Senac, 2010.
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Prevenção de acidentes industriais maiores: Convenção nº174 e Recomendação 181**. 2ªed. São Paulo: Fundacentro, 2010.
PEREIRA, Áderson Guimarães. **Segurança contra Incêndios**. São Paulo: Ltr, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14276:2006: Brigada de incêndio - Requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7500:2013 - Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produto**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7503:2015 - Transporte terrestre de produtos perigosos - Ficha de emergência e envelope - Características, dimensões e preenchimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15219: 2006. Plano de emergência contra incêndios - Requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
SEITO, Alexandre Itiu et al. **A segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo. Projeto Editora, 2008.

1.8.10.2 HIGIENE OCUPACIONAL I

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Higiene Ocupacional I -		Créditos: 5
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (90h/a)	AT (60h/a)	AP (30h/a)

EMENTA

Caracterização e conceituação dos riscos físicos; busca da compreensão das medidas de controle; análise dos riscos físicos específicos: ruído, vibrações, calor, frio, pressões anormais, radiações ionizantes e não-ionizantes, umidade; demonstração dos instrumentos de medição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

SALIBA Tuffi Messias. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2008.

SALIBA Tuffi Messias. **Manual Prático de Avaliação e Controle de Ruído: PPRA**. 4.ed. São Paulo: LTr, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

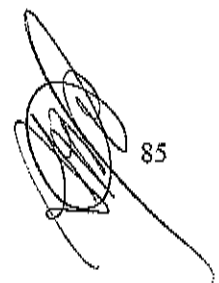
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: Guia prático e didático**. São Paulo. Érica, 2012

BOLOGNESI, Paulo Roberto. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

SALIBA Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de calor: PPRA**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2004


SALIBA Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de vibração: PPRA**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2005.

SCALDELAI, Aparecida Valdineia; OLIVEIRA, Cláudio Antônio Dias de; MILANELI, Eduardo; **Manual prático de saúde e segurança no trabalho**. Yendis, 2009.



85

1.8.10.3 SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Segurança na Construção Civil		Créditos: 5
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (90h/a)	AT (70h/a)	AP (20h/a)

EMENTA

Reflexões sobre a Construção Civil no Brasil; organização e controle de documentação relativas à segurança e saúde ocupacional na Construção Civil; Organizações de Canteiros de Obras; identificação e detalhamento dos principais riscos inerentes a cada obra; orientações sobre proteções contra queda de altura; estudo sobre a segurança em máquinas, equipamentos e ferramentas; Considerações sobre gestão nas atividades de segurança, saúde, meio ambiente e responsabilidade social na construção civil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. **Aplicando os procedimentos técnicos em Segurança e Saúde no Trabalho na área de construção.** São Paulo, LTr, 2005.

RODRIGUES, Flávio Rivero. **Prevenindo acidentes na construção civil.** 2.ed. São Paulo, LTr, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



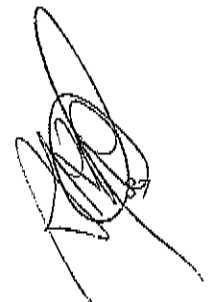
DA SILVA, Alessandro; DE SOUZA, Giovani Lima; DE SOUZA, Ilan Fonseca; SCIENZA, Luiz Alfredo; BRANCHTEIN, Miguel Coifman; DA CUNHA, Sebastião Ferreira; FILGUEIRAS, Vitor Araújo; SIMON, Wilson Roberto. **Saúde e segurança no trabalho na construção civil brasileira**. Aracaju: J. Andrade, 2015.

LIMA, Helen de. **Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente Hospitalar**. Goiânia, AB, 2006.


PEINADO, Hugo Sefrian Peinado; DE MORI, Luci Mercedes. **Segurança do trabalho na construção civil**. Pini editora, 2016.

MARTINS, Marcele; MACULAN, Laércio; PANDOLFO, Adalberto; REINEHR, Renata; ROJAS, José; PANDOLFO, Luciana; KUREK, Juliana. **Segurança do Trabalho: Estudo de casos nas áreas Agrícola, Ambiental, Construção Civil, Elétrica e Saúde**. SGE editora, 2010.

ROUSSLET, Edison da Silva; FALCÃO, Cesar. **A Segurança na obra: Manual técnico de Segurança do trabalho em edificações prediais**. Rio de Janeiro, 1999.



1.8.10.4 SEGURANÇA NA AGROINDÚSTRIA

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Segurança na Agroindústria		Créditos: 2
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (36h/a)	AT (36h/a)	AP (00b/a)

EMENTA

Estudo dos aspectos socioeconômicos da agroindústria; busca de compreensão sobre prevenção de acidentes na agroindústria; orientações sobre ferramentas manuais, máquinas e implementos agrícolas e agrotóxicos; interpretação da NR-31.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Edwar Abreu; GONÇALVES, José Alberto de Abreu. **Segurança e saúde no trabalho em 2000 perguntas e respostas**. 5 ed. São Paulo: LTr, 2013.
MONTEIRO, Leonardo de A.; ALBIERO, Daniel. **Segurança na operação com máquinas agrícolas**. Fortaleza: UFC, 2013.
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Eduardo Garcia. **Segurança e saúde no trabalho rural: A questão dos agrotóxicos**. São Paulo. Fundacentro, 2001.
LONDRES, Flavia. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. Rio de Janeiro. ASPTA, 2011
LIMA, Helen de. **Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente Hospitalar**. Goiânia, AB, 2006.
MARANO, Vicente Pedro. **A Segurança, a Medicina e o Meio Ambiente do trabalho nas atividades rurais da agropecuária**. São Paulo: LTR, 2006.
MARTINS, Marcele; MACULAN, Laércio; PANDOLFO, Adalberto; REINEHR, Renata; ROJAS, José; PANDOLFO, Luciana; KUREK, Juliana. **Segurança do Trabalho: Estudo de casos nas áreas Agrícola, Ambiental, Construção Civil, Elétrica e Saúde**. SGE editora, 2010.

1.8.10.5 TÉCNICAS DE SEGURANÇA INDUSTRIAL

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Técnicas de Segurança Industrial.	Créditos: 3
Pré-requisito: Não Possui	
Carga horária: Total (54h/a) AT (54h/a) AP (00h/a)	

EMENTA

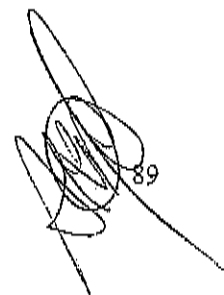
Importância da permissão de trabalho; compreensão de perigos, riscos e falhas humanas; estudos sobre espaços confinados; estudos sobre trabalhos em altura; análise de processos com caldeiras e vasos de pressão; conceituação de explosividade e atmosferas explosivas; análise dos riscos relativos a operações a quente;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


HIRATA, Mario H. **Manual de Biossegurança**. Manole, 2002.
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acesso em 02 de novembro de 2016.
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Prevenção de acidentes industriais maiores: Convenção nº174 e Recomendação 181**. 2ªed. São Paulo: Fundacentro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Armando Augusto Martins; **Segurança do Trabalho com Máquinas e Equipamentos**. São Paulo: Centro de Educação em Saúde – SENAC, 1998.
CARDELA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2008.
DE CICCIO, F.; FANTAZZINI, M. L. **Tecnologias consagradas de gestão de riscos**. Risk Tecnologia, 2ª edição, 2003.
GONÇALVES, Edwar Abreu; GONÇALVES, José Alberto de Abreu. **Segurança e saúde no trabalho em 2000 perguntas e respostas**. 5 ed. São Paulo: LTr, 2013.
PETROBRAS. **Projeto corporativo de qualificação em SMS para empregados de empresas prestadoras de serviço**. Julho, 2004.



1.8.10.6 SEGURANÇA NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Segurança na Indústria do Petróleo e Gás.		Créditos: 2
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (36h/a) AT (36h/a) AP (00h/a)		

EMENTA

Caracterização e compreensão da indústria do petróleo e gás; análise dos sistemas de segurança operacional da indústria do petróleo e gás; análise dos processos referentes aos trabalhos com inflamáveis, com combustíveis e seus procedimentos de segurança; introdução às principais emergências químicas na indústria do petróleo e gás; detalhamentos dos processos de segurança nas atividades de manutenção da indústria do petróleo e gás.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Resolução Nº 5: Sistema de gerenciamento de segurança operacional em refinarias de petróleo.** Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério do Trabalho, Emprego e Previdência Social. **NR-20. Segurança e saúde com inflamáveis e combustíveis, 2014.**
- SZKLO, A. ULLER, V. C. **Fundamentos do refino de petróleo: Tecnologia e Economia.** 2 ed. São Paulo: Interciência, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, ANTONIO NUNES. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

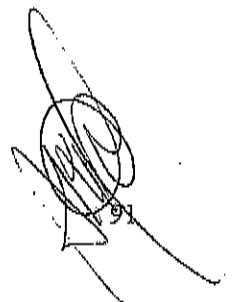
CARDOSO, Luiz Cláudio dos Santos. **Logística do petróleo: transporte e armazenamento**.

Rio de Janeiro. Interciência, 2004.


FERREIRA, Leda Leal. **O Trabalho dos Petroleiros: perigoso, complexo, contínuo e coletivo**. São Paulo. Fundacentro, 2003.

PETROBRAS. **Projeto Corporativo de Qualificação em SMS para Empregados de Empresas Prestadoras de Serviço**. Julho, 2004.

DIRETRIZES SOBRE SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005.



1.8.10.7 SEGURANÇA NA ATIVIDADE PORTUÁRIA

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Segurança na Atividade Portuária		Créditos: 2
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (36h/a)	AT (36h/a)	AP (00h/a)

EMENTA

Estudo e interpretação da NR-29 – Segurança e Saúde no Trabalho Portuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Abreu Edwar; ABREU GONÇALVES, J. A. **Segurança e saúde no trabalho em 2000 perguntas e respostas**. 5 ed. São Paulo: LTr, 2013.
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Prevenção de acidentes a bordo de navios no mar e nos portos**. São Paulo: Ministério do Trabalho e Emprego: FUNDACENTRO, 2005. Disponível em: <https://transportemaritimoglobal.files.wordpress.com/2014/03/prevenc3a7c3a3o-dos-acidentes-de-trabalho-a-bordo-dos-navios-no-mar-e-nos-portos.pdf> Acesso em: 30 jan 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Marcus. **Auditoria em instalações portuárias**. Pernambuco: Livro rápido editora, 2011.
DANTAS, Marcus. **Avaliação de riscos em instalações portuárias**. Pernambuco: Livro rápido editora, 2011.
TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Logística aeroportuária: análises setoriais e o modelo de cidades-aeroportos**. São Paulo. Cengage Learning, 2011
SANTOS, A. B.; VENTILARI, P. S. X. **O Trabalho portuário e a modernização dos portos**. Rio de Janeiro: Editora Juruá, 2005.
STEIN, Alex Sandro. **Curso de direito portuário**. Rio de Janeiro: LTr, 2001.

1.8.10.8 PATOLOGIA OCUPACIONAL

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Patologia Ocupacional	Créditos: 3
Pré-requisito: Não Possui	
Carga horária: Total (54h/a) AT (54h/a) AP (00h/a)	

EMENTA

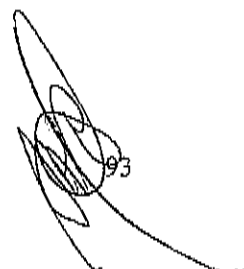
Busca da compreensão do conceito de saúde, princípios da promoção da saúde e prevenção de doenças; conceito de saúde e doença, considerações gerais sobre as doenças; sinais e sintomas; detalhamento da história natural de doenças e agravos à saúde e o papel do meio ambiente nas relações de adoecimento dos sujeitos e da coletividade; busca da compreensão dos conceitos e definições utilizados em Segurança e Saúde Ocupacional: conceito de dano, lesão, doença e acidente; conceito de doenças ocupacionais, doença do trabalho e doença profissional; a investigação sobre as relações saúde-trabalho, o estabelecimento do nexa causal da doença com o trabalho e as ações decorrentes; Introdução à anatomia e fisiologia aplicada à saúde do trabalhador; discussão sobre os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho; descrição dos principais agravos e doenças ocupacionais relacionadas aos sistemas orgânicos: cardiovascular, respiratório, pele, musculoesquelético, circulatório, digestivo, endócrino, sensorial, urinário e reprodutivo. Reflexão sobre outras doenças ou situações de adoecimento do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, A. M. O.; GUIMARÃES, Z. S.; **Saúde-doença do trabalhador: um guia para profissionais**. 1ª Ed. Goiânia: AB, 2007.

Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho**. Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. <Disponível no site do Ministério da Saúde>

MORAES, Márcia Vilma G. **Doenças Ocupacionais-agentes físico, químico, biológico, ergonômico**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho: Guia prático e didático**. 1. ed. São Paulo. Érica, 2012.

ESTEVES, Árina Aline De Antoni Amantéa. **Doenças ocupacionais: agindo preventivamente**. 1. ed. São Paulo: Viena, 2016.

LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2012.

MARANO, Vicente Pedro. **Noções básicas de citologia, histologia - Anatomia e fisiologia humana**. - São Paulo: LTr, 2013.

MONTEIRO, Antônio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. São Paulo: Saraiva, 2016.



1.8.11 EMENTA 3º PERÍODO

1.8.11.1 LEGISLAÇÃO APLICADA À SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Legislação Aplicada à Segurança e Saúde do Trabalho		Créditos: 5
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (90h/a) AT (90h/a) AP (00h/a)		

EMENTA

Noções e princípios do direito em geral; Introdução ao direito civil; Compreensão do direito do trabalho; Estudo da legislação previdenciária; Interpretação e reflexão da responsabilidade civil e penal; Discussão sobre o direito do idoso; Estudo sobre os direitos humanos e suas implicações; Estudo sobre as convenções da OIT relacionadas a segurança do trabalho; Aplicação das normas regulamentadoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


CARRION, Valentim. **Comentários à Consolidação das Leis de Trabalho**. 34 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito no Trabalho**. 4 ed. Niterói: Impetus, 2010.
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.
VILLEIA, Fábio Goulart. **Introdução ao Direito do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELFORT, Fernando José Cunha. **A reponsabilidade Objetiva do Empregador nos Acidentes de Trabalho**. 1º Ed. São Paulo : LTr, 2010
- CAIRO Júnior, José **O acidente do trabalho e a responsabilidade civil do empregador**. 7. ed. São Paulo : LTr, 2014.
- DALLARI, Dalmo M. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção Polêmicas).
- NASCIMENTO, Fernando. **Ações Regressivas Acidentárias**, 2ª Ed, São Paulo: LTR, 2013.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 35ed. São Paulo: Ltr, 2009.
- VILLEIA, Fábio Goulart. **Introdução ao Direito do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



1.8.11.2 PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Programas de Promoção da Saúde do Trabalhador	Créditos: 3
Pré-requisito: Não Possui	
Carga horária: Total (54h/a) AT (54h/a) AP (00h/a)	

EMENTA

Estudo da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST); Introdução à epidemiologia, seus conceitos e sua aplicação em programas de saúde; Detalhamento da Norma Regulamentadora 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); Busca da compreensão dos elementos básicos utilizados para elaboração de campanhas e programas de promoção de saúde; Aplicação de campanhas e programas de promoção de saúde voltados à capacitação dos trabalhadores e promoção da qualidade de vida no trabalho visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente: imunização, ginástica laboral, controle de hipertensão e diabetes, redução do estresse, controle do tabagismo, alimentação saudável/nutrição, controle de doenças sexualmente transmissíveis, redução de danos (alcoolismo e uso de drogas), PCA-programa de conservação auditiva.

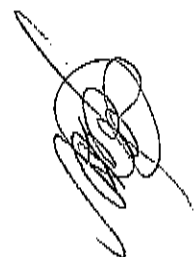
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: Guia prático e Didático**. São Paulo. Érica, 2012.
- MARTINS, Caroline de Oliveira. **Programa de Promoção da Saúde do Trabalhador - PPST**. São Paulo. Fontoura, 2008.
- SZABO JR, Adalberto Mohai. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho - 9ª Ed.** São Paulo. Rideel, 2015.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DINIZ, Denise. **Guia de qualidade de vida: saúde e trabalho**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2013.
- FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: Indicadores de saúde e análise de dados**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
- LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2012.
- Norma Regulamentadora 4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT. Portal do Trabalho e Emprego. Normas

Regulamentadoras. <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>.
Norma Regulamentadora 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional –
PCMSO. Portal do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras.
<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>.



1.8.11.3 SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Sinalização de Segurança		Créditos: 2
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (36h/a)	AT (36h/a)	AP (00h/a)

EMENTA

Compreensão e aplicação da legislação relacionada a cores; interface da sinalização na acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, ANTONIO NUNES. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CUNHA, Lauro Salles. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. Yendis, 2009
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acesso em 02 de novembro de 2016.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLOGNESI, P. R. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Paulo. Yendis, 2009.
CARDELA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2008.
DIRETRIZES SOBRE SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005
PETROBRAS. **Projeto corporativo de qualificação em SMS para empregados de empresas prestadoras de serviço**. Julho, 2004.
SAMPAIO, Gilberto Maffei A. **Pontos de partida em segurança industrial**. Qualitymark, 2003.



99

1.8.11.4 HIGIENE OCUPACIONAL II

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Higiene Ocupacional II-	Créditos: 5 . . .	
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (90h/a)	AT (60h/a)	AP (30h/a)

EMENTA

Caracterização, conceituação e análise dos riscos químicos; busca da compreensão das medidas de controle; análise dos riscos químicos; demonstração dos instrumentos de medição; interface entre biossegurança e educação ambiental; destinação e controle dos resíduos químicos.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Márcia A. Chaves; SALIBA Tuffi Messias. **Manual Prático de Avaliação e Controle de Gases e Vapores: PPRA**. 3.ed. São Paulo: LTr, 2009.
CRESPO HIRATA, R. Dominguez; HIROYUKI HIRATA, Mario; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de Biossegurança**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011.
SALIBA Tuffi Messias. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Avaliação qualitativa de riscos químicos: orientações básicas para o controle da exposição a produtos químicos. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2012.
CIENFUEGOS, FREDDY. **SEGURANÇA NO LABORATÓRIO**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2001
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.
SALIBA Tuffi Messias. **Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeira e outros Particulados: PPRA**. 3.ed. São Paulo: LTr, 2007.
SPINELLI, R., BREVIGLIERO, E., POSSEBON, J. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 5. ed. São Paulo: Editora Senac 2006.

1.8.11.5 **RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO**

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Relações Humanas no Trabalho	Créditos: 2
Pré-requisito: Não Possui	
Carga horária: Total (36 h/a) AT (36) AP (00)	

EMENTA

Concepções do trabalho; Fundamentos do comportamento individual; Fundamentos das interações nos grupos; Direitos Humanos no contexto das relações humanas; Inclusão do idoso no mercado de trabalho; As relações humanas na conjuntura do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U. **Psicologia Geral**. 36ªed. Petrópolis: Vozes. 1998.
DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3ªed. São Paulo: Pearson, 2001.
ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. 11ªed. São Paulo: Pearson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. Mª B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, Mª de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
DORNELLES, João Ricardo W. **O que são direitos humanos**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2011.
PASETTO, N. V.; MESADRI, F. E. **Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia**. 1ªed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
PÉRSICO, N.; BAGATINI, S. B. **Comportamento humano nas organizações**. 1ªed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
SOARES, Mª T. R. C. (Org.) **Liderança e desenvolvimento de equipes**. 1ªed. Pearson, 2015.



101

1.8.11.6 PROGRAMAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Programas de Segurança no Trabalho		Créditos: 5
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (90h/a)	AT (70h/a)	AP (20h/a)

EMENTA

Comparação entre planejamento, interface e aplicação dos programas voltados à segurança e saúde do trabalho, conforme legislações pertinentes.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Armando. **CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Senac, 2010.
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.
PAOLESCHI, Bruno. **CIPA: guia prático de segurança do trabalho**. 1. Ed- São Paulo: Érica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CICCO, Francesco de.; FANTAZZINI, Mario Luiz. **Tecnologias consagradas de gestão de riscos**. 2. ed. São Paulo: Risk Tecnologia, 2003. (Serie Risk Management).
HIRATA, Mario H. **Manual de Biossegurança**. Manole, 2002.
NZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais: NR-05**. 2.ed. São Paulo: Ltr, 2007.
PETROBRAS. **Projeto corporativo de qualificação em SMS para empregados de empresas prestadoras de serviço**. Julho, 2004.
SHERIQUE, Jaques. **Aprenda como fazer: Perfil Profissiográfico Previdenciário- PPP, Riscos Ambientais do Trabalho- RAT/FAP, PPRA/ NR-09, PPRA- DA, PPRA/NR32, PCMAT, PGR, LTCAT, laudos técnicos, Custeio da aposentadoria especial, GFIP- 5. ed. rev. e atual- São Paulo: Ltr, 2007.**

1.8.11.7 SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Segurança em Máquinas e Equipamentos	Créditos: 3
Pré-requisito: Não Possui	
Carga horária: Total (54h/a) AT (54h/a) AP (00h/a)	

EMENTA

Estudo e interpretação da NR-12 – SEGURANÇA NO TRABALHO EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Armando Augusto Martins; *Segurança do Trabalho com Máquinas e Equipamentos*. São Paulo: Centro de Educação em Saúde – SENAC, 1998.
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.
Sherique, Jaques. *NR-12: passo a passo para a implantação* / Jaques Sherique – São Paulo: Ltr:2004


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLOGNESI, P. R. *Manual prático de saúde e segurança do trabalho*. São Paulo. Yendis, 2009.
CARDELA, Benedito. *Segurança no trabalho e prevenção de acidentes*. São Paulo: Atlas, 2008.
LIMA, Helen de. *Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente Hospitalar*. Goiânia, AB, 2006.
PONTE JR, G. P. *Gerenciamento de risco baseado em Fatores Humanos e Cultura de segurança*. 1º Ed. Rio de Janeiro – RJ. Elsevier, 2013. 200 p.
SAMPAIO, Gilberto Maffei A. *Pontos de partida em segurança industrial*. Qualitymark, 2003



103

1.8.11.8 SEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Segurança no Ambiente Hospitalar	Créditos: 3	
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (36h/a)	AT (36h/a)	AP (00h/a)

EMENTA

Estudo e interpretação da NR 32 – Segurança e Saúde na Trabalho em Serviços de Saúde; Reconhecimento, avaliação e controle de riscos presentes no ambiente hospitalar. Gerenciamento e segurança na coleta de resíduos hospitalares. Biossegurança. Classificação de agentes biológicos e a exposição a esses agentes na área de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


LIMA, Helen de. **Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente Hospitalar**. Goiânia, AB, 2006.
LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2012.
MORAES, Márcia Vilma G. **Doenças Ocupacionais-agentes físico, químico, biológico, ergonômico**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSAÑO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho: Guia prático e didático**. 1. ed. São Paulo.Érica, 2012.
BOLOGNESI, P. R. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Paulo. Yendis, 2009.
CARDELA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2008.
FERANDES, A. M. O.; SILVA, M. C.; OLIVEIRA, S. D. **Gestão de saúde, biossegurança e nutrição do trabalhador**. Goiânia: AB, 2006.
WALDHELM NETO, Nestor. **Segurança do trabalho: os primeiros passos**. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena.

1.8.12 EMENTA 4º PERÍODO

1.8.12.1 INTRODUÇÃO DE GESTÃO DA QUALIDADE

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Introdução de Gestão da Qualidade	Créditos: 3
Pré-requisito: Não Possui	
Carga horária: Total (54h/a) AT (54h/a) AP (00h/a)	

EMENTA

Conceitos de qualidade, pensadores da qualidade e evolução histórica. Sistema de gestão da qualidade. Gerenciamento e controle da qualidade total – TQM/TQC. Estudo dos sistemas de gestão integrada. Introdução as ferramentas tradicionais e gerenciais da qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. São Paulo. Atlas, 2010.
CARPINETTI, Luiz César Ribeiro; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; GEROLAMO, Mateus Cecílio. **Gestão da qualidade ISO 9001:2008: princípios e requisitos**. 4.ed. São Paulo. Atlas, 2011.
PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo. Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA FILHO, Geraldo. **Gestão da Qualidade Total: uma abordagem prática**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2014.
MINICUCCI, Agostinho; OLIVEIRA, Celso Luis de. **Prática da qualidade da segurança no trabalho: uma experiência brasileira**. São Paulo. LTr, 2001.
OLIVARES, Igor Renato Bertoni. **Gestão de qualidade em laboratórios**. 2.ed. São Paulo. Átomo, 2009.
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração da produção**. 3.ed. São Paulo. Atlas, 2009.
XENOS, Harilaus Georgius dPhilippus. **Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade**. Nova Lima. INDG, 2004.

1.8.12.2 ERGONOMIA APLICADA AO TRABALHO

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Ergonomia Aplicada ao Trabalho	Créditos: 3	
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (54h/a)	AT (50h/a)	AP (04h/a)

EMENTA

Interpretação do contexto histórico da Ergonomia; aplicação da ergonomia no dia a dia e nos ambientes de trabalho; reflexão acerca dos fatores humanos aplicados ao trabalho; interface entre o Homem e máquina; reconhecimento e a avaliação dos agentes ergonômicos; investigação ergonômicas acerca do trabalho; confronto entre as patologias ocupacionais e os riscos ergonômicos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYBIS, Walter. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 2.ed. São Paulo. Novatec, 2010.
 LIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2.ed. São Paulo. Blucher, 2005.
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMBINI, Daniela; OCHIPINTI, Eurico FANTI, Michele. **Método Ocra para a análise e a prevenção do risco por movimentos repetitivos: Manual para a avaliação e a gestão do risco**. São Paulo. Ltr, 2008.
 CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia: fundamento e aplicações**. Porto alegre. Bookman, 2005.
 GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: Sistema técnico de leitura ergonômica**. 2.ed. São Paulo. Escrituras, 2010.
 KROEMER, K. H. E. e GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5 ed. Porto alegre. Bookman, 2005.
 PINHEIRO, Ana Karla da Silva; FRANÇA, Maria Beatriz Araujo. **Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador**. Goiânia. AB, 2013.

1.8.12.3 ELEMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Elementos de Gestão Ambiental	Créditos: 3	
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (54h/a)	AT (54h/a)	AP (00h/a)

EMENTA

Interpretação do contexto histórico das questões ambientais; estudos acerca dos instrumentos de controle, gestão e monitoramento ambiental; reflexões compromissos mundiais firmados na temática ambiental; descrição da degradação da terra no Brasil; reflexão sobre o tratamento e disposição dos rejeitos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, José de Lima (organizador). **Gestão ambiental e responsabilidade social:** conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo. Atlas, 2009.
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental.** 2.ed. São Paulo. Atlas, 2008.
BILAR, Alexandre. **Introdução ao gerenciamento ambiental.** Rio de Janeiro. Interciência, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004 – Resíduos Sólidos, Classificação.** Rio de Janeiro, 2004.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001 – Sistemas da gestão ambiental, Requisitos com orientações para uso.** Rio de Janeiro, 2004.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 19011 – Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental.** Rio de Janeiro, 2002.
DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental.** 2.ed. São Paulo. Gaia, 2006.
GRUNN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acesso em 02 de novembro de 2016.

1.8.12.4 PSICOLOGIA DO TRABALHO

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Psicologia do Trabalho	Créditos: 3
Pré-requisito: Não Possui	
Carga horária: Total (54h/a) AT (54) AP (00)	

EMENTA

Psicologia, subjetividade e trabalho; Mercado de trabalho; Qualidade de vida, trabalho e saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOCK, A. M^a B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M^a de L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Psicologia do Trabalho: Psicossomática, valores e práticas organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MOTA, M. C. Z. **Psicologia aplicada em segurança do trabalho: destaque nos aspectos comportamentais e trabalho em equipe da NR-10**. São Paulo: LTr, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARRETO, M. A. A. **Assédio moral no trabalho: da responsabilidade do empregador - perguntas e respostas**. São Paulo: LTr, 2009.
- FAIMAN, C. J. S. **Saúde do Trabalhador: possibilidades de desafios da psicoterapia ambulatorial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. (orgs.). **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES & TRABALHO**. Brasília: SBPOT, 2001. Trimestral. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em 22 fev. 2017.
- ROSSI, A. M.; QUICK, J. C.; PERREWÉ, P. L. (orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo**. São Paulo Atlas, 2009.



109

1.8.12.5 SISTEMA DE GESTÃO EM SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – SGSST		Créditos: 5
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (90h/a) AT (90h/a) AP (00h/a)		

EMENTA

Conceituação do sistema de gestão de segurança do trabalho; considerações gerais sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho; detalhamento do processo de certificação do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho; implementação do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho; aplicação de um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho; detalhamento do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLOGNESI, P. R. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Paulo: Yendis, 2009.
 DE CICCIO, Francesco. **Segurança e saúde no trabalho - OHSAS 18002:2008 - Diretrizes para a Implementação da OHSAS 18001:2007: OHSAS 18001, OHSAS 18002, Segurança e Saúde no Trabalho**. Risk Tecnologia, 2008.
 SCALDELA, A. V.; OLIVEIRA, C. A. D.; MILANELI, E.; CASTRO OLIVEIRA, J. B.; SEIFFERT, Mari E. Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001)**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIMEIDA, Nival Nunes (coordenação). **SMS: Fundamentos em segurança, meio ambiente e saúde**. Rio de Janeiro. LTC, 2015.
 BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
 CARDELA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2008.
Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005. Título original: Guidelines on Occupational Safety and Health Management Systems – ILO-OSH 2001. Tradução: Gilmar da Cunha Trivelato.
 FANTAZZINI, M. L. **Prevenção de riscos**. 1º Ed. Novo Hamburgo, RS. Proteção Publicações, 2013. 152 p.



1.8.12.6 ELEMENTOS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA	
Componente curricular: Elementos de Gerenciamento de Riscos	Créditos: 3
Pré-requisito: Investigação e Análise de Acidentes	
Carga horária: Total (54h/a) AT (40h/a) AP (14h/a)	

EMENTA

Conceituação de riscos e perigos, e a cultura de segurança; introdução à gestão de riscos; aplicação das principais técnicas para o processo de avaliação de riscos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 31.000 – Gestão de Risco: Princípio e Diretrizes**. Rio de Janeiro, 2009.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 31.010 – Técnicas para o Processo de Avaliação de Risco**. Rio de Janeiro, 2012.
CANTU, C. C. M. **Ferramentas de análise de risco: Metodologia**. 1º Ed. São Paulo –SP. Biblioteca24horas, 2015. 332 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, J. **Risco**. SÃO PAULO - SP: Ed. SENAC, 2009.
DE CICCIO, F.; FANTAZZINI, M. L. **Tecnologias consagradas de gestão de riscos**. Risk Tecnologia, 2ª edição, 2003.
FANTAZZINI, M. L. **Prevenção de riscos**. 1º Ed. Novo Hamburgo, RS. Proteção Publicações, 2013. 152 p.
GUIMARÃES, L.S. **Gerenciamento de riscos e segurança de sistemas**. 1º Ed. Rio De Janeiro, RJ: ABDAN, 2003. 187 p.
RINALDI, A. **A importância da comunicação de riscos para as organizações**. 1ª Ed. São Paulo: Sicurezza, 2010. 131 p.



1.8.12.7 GESTÃO DE NEGÓCIO E EMPREENDEDORISMO

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: Gestão de Negócios e Empreendedorismo		Créditos: 5
Pré-requisito: Não Possui		
Carga horária: Total (90h/a) AT (90h/a) AP (00h/a)		

EMENTA

Estudo dos conceitos de administração e organizações. Caracterização das funções organizacionais: operação, marketing, finanças, e recursos humanos. Detalhamento das funções da administração: planejamento; organização; liderança; execução e controle. Desenvolvimento do espírito empreendedor. Explicitação do processo empreendedor. Formatação e construção do novo negócio atendendo as necessidades de pessoas com deficiência. Estudo do gerenciamento dos recursos empresariais. Elaboração do plano de negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo. Saraiva, 2007.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro. Empreende/LTC, 2014.

TAVARES, J. C. **Tópicos de Administração Aplicada a Segurança do Trabalho**. São Paulo: Editora Senac. 9 Ed. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marli. **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação.** 2.ed. São Paulo. Cengage Learning, 2011.

FARAH, Osvaldo Elias. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas.** São Paulo. Cengage Learning, 2008.


FLEURY, Maria Tereza; OLIVEIRA JR, Moacir de Miranda. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências.** São Paulo. Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração.** Ed. Compacta. São Paulo. Atlas, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Felipe Tajra. **Empreendedorismo: questões nas áreas de saúde, social, empresarial e educacional.** São Paulo. Érica, 2009.



1.8.12.8 LIBRAS

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA		
Componente curricular: LIBRAS		Créditos: 3
Pré-requisito: Não		
Carga horária: Total (54h/a)	AT (36h/a)	AP (18h/a)

EMENTA

Aspectos educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Aspectos históricos e culturais da pessoa surda. Desmistificação de ideias relativas às línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Fundamentos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais - Libras. A Libras enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira e sua contribuição para a inclusão da pessoa surda no âmbito social. Introdução a Libras para a comunicação básica com pessoas surdas em diversos contextos. O alfabeto manual. Expressões manuais e não-manuais da Libras. Vocabulário básico. Conversação em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa?**; Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Lingüísticos: língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>

_____. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

CARMOZINE, Michele M; NORONHA, Samanta C. C. **Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos**. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. **Novo Dicit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume I: Sinais de A a H**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.

_____. **Novo Deit-Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume II: Sinais de Ia Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em contexto**: Curso Básico: Livro do professor. 4. ed. Rio de Janeiro ,2005.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 2**: básico . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Sites:

DICIONÁRIO DE LIBRAS. www.dicionariolibras.com.br. Acesso em: 14/12/2017.

ACESSIBILIDADE BRASIL. www.acessobrasil.org.br. Acesso em 14/12/217.



115

1.9 Acessibilidade

Acessibilidade é um substantivo que denota a qualidade de ser acessível; “acessível”, por sua vez, é um adjetivo que indica aquilo a que se pode chegar facilmente, que fica ao alcance. Alcançar acessibilidade significa conseguir a equiparação de oportunidades em todas as esferas da vida. Isso porque essas condições estão relacionadas ao ambiente e não às características da pessoa.

Nesse sentido, é importante à adequação do ambiente físico; de profissionais qualificados; mobiliário e materiais didáticos e tecnológicos, adequados e adaptados, que viabilizem o acesso aos conhecimentos e o atendimento as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Em atendimento ao **DECRETO Nº 5.296, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004**, bem como a **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015** acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, o Campus Ipojuca estar estruturado fisicamente com rampa para acesso a usuários de cadeiras de rodas; sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeira de rodas; mapa tátil; placas em braile; estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência, e conta também, com materiais didáticos pedagógicos e equipamentos de tecnologia assistiva tais como: Globo terrestre tátil; alfabeto braille; lupas manuais; scanner com voz; impressora braille; mouse com entrada para acionador; acionador de pressão; teclado colmeia; máquina fusora para impressão tátil; punção; soroban; reglete de mesa; geoplanos; planos inclinados; software para comunicação alternativa boardmaker com speaking dynamically; lupa eletrônica; bola oficial de futsal, com guizo interno; teclado ampliador-BC terra; jogo domino com alfabeto em LIBRAS.

Além disso, o curso conta, quando são identificados estudantes matriculados com deficiência, com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE), do Serviço de Psicologia e da Assessoria Pedagógica (ASPE) do Campus.

E em busca de garantir o acesso à comunicação e à informação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, e em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, será ofertado de forma eletiva o Componente Curricular de LIBRAS.

Neste sentido, tais estratégias visam contribuir com a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras, de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, ou seja, o acesso aos direitos sociais básicos, inclusive o direito a uma educação de qualidade.

1.10 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

As competências adquiridas anteriormente pelos estudantes, desde que diretamente

relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em Segurança do Trabalho, poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e da legislação vigente.

De acordo com o Art. 126 da Organização Acadêmica Institucional (2014):

Art. 126 O estudante deverá estar devidamente vinculado ao IFPE para requerer o aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores e dar-se-á por avaliação teórica e/ou prática, a ser conduzida pelo Departamento Acadêmico ou instância equivalente e Coordenação de cada curso.

§ 4º Os estudantes do IFPE que tenham realizado, no trabalho e fora dele, cursos e programas de treinamentos e desenvolvimento pessoal, compatíveis com o perfil de conclusão do curso pretendido, poderão requerer validação de conhecimentos e experiências anteriores, desde que comprovem, através de documentos (históricos, certificações, declarações, atividades profissionais registradas e portfólios), ter adquirido as competências profissionais correspondentes à certificação pretendida, mediante: I - Requerimento protocolado pelo estudante no Registro escolar, no período previsto no Calendário Acadêmico II - análise de documentação comprobatória, por uma Banca Avaliadora Especial, instituída por Portaria do *Campus* ou da Reitoria no caso da Educação a Distância, formada por 01 (um) pedagogo e 02 (dois) professores do curso, de acordo com a exigência do Projeto Pedagógico do Curso e a luz do perfil profissional do curso; III - exame de avaliação por competências, quando for o caso, através de Banca Avaliadora Especial, nos mesmos termos supracitados, por meio de arguição verbal ou escrita, e/ou verificação "*in loco*", e/ou demonstrações práticas, e/ou relatos de experiências devidamente comprovadas; bem como cartas de apresentação e/ou recomendação e portfólios.

Ademais, conforme a legislação em vigor, as competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho.

por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

- Em processos reconhecidos de certificação profissional.

Nestes termos, poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os estudantes matriculados no IFPE que tenham cursado disciplinas nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas.

O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes, observando as normas internas da Instituição sobre a matéria e o perfil profissional definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Caberá à coordenação de curso, através de seus professores, a análise e parecer sobre a compatibilidade, homologado pelo Corpo Pedagógico, quanto ao aproveitamento de estudos equivalentes pleiteados pelo requerente.

O aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores vão seguir o descrito de acordo com a Organização Acadêmicas do Instituto Federal de Pernambuco em vigor.

1.11 Critérios e procedimentos de avaliação

1.11.1 Avaliação da aprendizagem

A aprendizagem, enquanto processo cognitivo de construção do conhecimento, é permeada pela intersubjetividade do sujeito que aprende, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. Os pressupostos teóricos que fundamentam essa concepção têm suas raízes nas teorias interacionistas de aprendizagem cujos maiores expoentes são Piaget e Vygotsky. De acordo com Piaget (1983) a aprendizagem se dá pela interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. L.S. Vygotsky (1994), por sua vez, considera o aprendizado como um processo eminentemente social, ressaltando a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

Partindo desses pressupostos teóricos, a avaliação é processual, formativa e contínua, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas.

A concepção de avaliação do ensino e aprendizagem que deve nortear o sistema de avaliação do IFPE é a de uma *avaliação formativa e diagnóstica*, deixando de ter função apenas de verificação de apreensão de conteúdo (PDI IFPE, 2014-2018). Sendo de natureza

formativa, possibilita ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino/aprendizagem, subsidiando o processo de planejamento e replanejamento, sempre que se fizer necessário.

O processo de avaliação da aprendizagem será orientado pelo que preconiza a Organização Acadêmica do IFPE e estabelece:

Art. 141 O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e possibilitará a verificação:

I - da adequação do currículo ou da necessidade de sua reformulação; II - da eficácia dos recursos didáticos adotados;

III - da necessidade de se adotarem medidas para a recuperação paralela da aprendizagem;


IV - da necessidade de intervenção por parte do professor no processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, o processo avaliativo tem como princípios norteadores os pontos destacados a seguir:

- a) O estabelecimento de critérios claros, expostos no Programa de Ensino do componente curricular, e sua divulgação junto aos discentes;
- b) A consideração da progressão das aprendizagens a cada etapa do processo de ensino-aprendizagem;
- c) O necessário respeito à heterogeneidade e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes;
- d) As possibilidades de intervenção e/ou regulação na aprendizagem, considerando os diversos saberes;
- e) A consideração do desenvolvimento integral do estudante e de seus diversos contextos, por meio de estratégias e instrumentos avaliativos diversificados e complementares entre si.

É válido ressaltar que os critérios de avaliação adotados dependerão dos objetivos de ensino e saberes pretendidos para cada momento. O professor, dessa maneira, precisará elencar em seu plano os critérios que respondam às expectativas iniciais, garantindo, dessa forma, a flexibilidade necessária em seu planejamento, para que a avaliação supere momentos pontuais e se configure como um processo de investigação, de respostas e de regulação do ensino-aprendizagem, considerando que todo sujeito é capaz de aprender e assumindo a *educabilidade* como um dos princípios norteadores da prática avaliativa.

A avaliação, assim considerada, buscará compreender os ritmos e caminhos particulares que são trilhados pelos estudantes, acolhendo as diferenças no processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, faz-se necessário uma diversidade de instrumentos



119

que se comuniquem e se complementem, possibilitando uma visão contínua e ampla das aprendizagens e que busquem dialogar com uma pedagogia diferenciada, no âmbito de um currículo flexível e contextualizado. Propõe-se, assim, que o professor considere as múltiplas formas de avaliação, por meio de instrumentos diversificados, os quais lhe possibilitem observar melhor a aprendizagem e o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas. Entre esses instrumentos, destacam-se a:

- a) realização de exercícios avaliativos de diferentes formatos;
- b) participação e interação em atividades de grupo;
- c) Trabalhos de pesquisa e de campo;
- d) participação em atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições, coletâneas de trabalhos);
- e) Apresentação de seminários;
- f) Entrevista com especialista;
- g) Avaliação escrita ou oral;
- h) Apresentação de artigos técnico/científico;
- i) elaboração de relatório de trabalhos de campo e outras atividades congêneres.
- j) realização de pesquisas e projetos interdisciplinares;
- k) resolução de situações-problema;
- l) apresentação de relatórios;
- m) simulações e observação com roteiro e registros, bem como outras atividades que o docente julgar necessário.

Além disso, pode incluir instrumentos de autoavaliação a serem utilizados por professores e estudantes que contemplem:

1. **Avaliação Atitudinal**, baseada nas atitudes formadas com relação à assiduidade, pontualidade, participação, organização, iniciativa, criatividade, ética e liderança.
2. **Avaliação de competências profissionais**, baseada nas habilidades desenvolvidas através de atividades de pesquisa, elaboração de relatórios, exercícios escritos e orais, seminários, execução de projetos, trabalhos práticos individuais e em grupo.

A avaliação, pensada nesses termos, não exclui a utilização de um ou mais instrumentos usuais de avaliação que expressem o grau de desenvolvimento das competências profissionais e o desempenho acadêmico em cada componente cursado pelo estudante. Ou seja, é importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender como o resultado alcançado.

Sendo assim, é necessário que o estudante alcance 60% (sessenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado *aprovado*. Cumprindo um requisito legal, a frequência deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no computo da

carga horária total dos componentes curriculares do período letivo. Por conseguinte, será considerado *reprovado* o estudante que estiver ausente por um período superior a 25% (vinte e cinco por cento) no computo da carga horária total dos componentes curriculares do período letivo, independente da média alcançada, sem direito ao exame final. Para fins de registro, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), tomando como referência o disposto para os Cursos Técnicos de Nível Médio Subsequentes na Organização Acadêmica Institucional do IFPE. Os casos omissos serão analisados pelo Conselho de Classe com base nos dispositivos legais vigente, particularmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

A recuperação, quando necessária para suprir as eventuais dificuldades de aprendizagem, será realizada paralelamente aos estudos e/ou ao final do semestre visando à superação dessas dificuldades e o enriquecimento do processo de formação, observando-se as determinações constantes nas normas internas da Instituição.

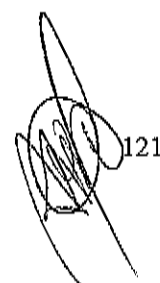
1.11.2 Avaliação Interna

O Curso de Técnico em Segurança do Trabalho propõe a reformulação periódica do seu Projeto Pedagógico fundamentado nos resultados obtidos a partir da avaliação das práticas pedagógicas e institucionais em implementação. A ideia-força é promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, entre o ensino, a pesquisa e as ações extensionistas na área, concebendo a avaliação como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições.

Do ponto de vista dos ordenamentos legais, a legislação em vigor respalda e aponta para a obrigatoriedade de se proceder a avaliação do PPC. Com efeito, o Art. 22 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Inciso X, estabelece a avaliação da execução do plano de curso. Isso significa não apenas, a avaliação do documento do PPC, mas da qualidade da formação proposta, tendo como parâmetro o confronto entre objetivos e formação proposta e sua operacionalização na prática.

Do ponto de vista dos processos avaliativos internos, serão observados, na medida do possível, os seguintes procedimentos:

- a) Realização de reuniões pedagógicas de avaliação do curso envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam



121

contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios;

- b) Elaboração de relatórios com indicadores do desempenho escolar dos estudantes ao término de cada período em todos os componentes curriculares e turmas, identificando-se o número de estudantes matriculados que solicitaram trancamento ou transferência, reprovados por falta, reprovados por média, reprovados na prova final, aprovados por média e aprovados na prova final;
- c) Avaliações semestrais do curso mediante a realização de reuniões pedagógicas ou seminários de avaliação internos envolvendo o Coletivo do Curso, tendo em vista a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, e a melhoria dos processos e resultados do Curso de Técnico em Segurança do Trabalho estimulando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no âmbito do curso;
- d) A garantia de espaços e tempos pedagógicos para refletir sobre os resultados da avaliação e definição de ações a partir das análises realizadas;
- e) Avaliação interna do curso utilizando as dimensões (Organização Didático- Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura) e antes da avaliação externa pelo MEC/INEP;
- f) Construção de um portfólio do curso, contendo o registro das avaliações internas realizadas, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos indicados, constituindo uma base de dados que subsidiem o processo de reestruturação e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso.

1.11.3 Avaliação Externa

Está previsto a Avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no artigo 39 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, a qual promoverá periodicamente a avaliação dessa modalidade de ensino, em que o Ministério da Educação, em colaboração com os Conselhos Nacional e Estadual e demais órgãos dos sistemas de ensino, se unirão para avaliar e cumprir com as seguintes finalidades, as quais estão transcritas do documento legal mencionado:

- I – promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II – promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III – promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV – zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos

e respeito à diferença e à diversidade.

Assim sendo, o IFPE Campus Ipojuca, aguarda orientações exaradas pelo MEC, bem como, as normativas internas do IFPE, para posteriormente, traçar de modo mais explícito, sobre como ocorrerá essa avaliação externa.

1.11.4 Avaliação do Curso

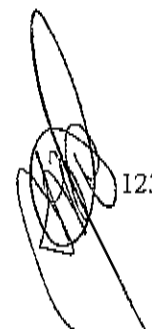
A elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso pressupõe a definição de um perfil de egressos e de objetivos de formação que orientam a construção de uma matriz curricular. Esse processo de construção se caracteriza pela sua incompletude e por uma dinâmica que requer constante revisão e atualização do Projeto, tendo em vista atender os desafios, demandas e necessidades geradas pela sociedade.

Nesta perspectiva, o Curso de Técnico em Segurança do Trabalho propõe a reformulação periódica do seu Projeto Pedagógico fundamentado nos resultados obtidos a partir da avaliação das práticas pedagógicas, mercadológicas e institucionais em implementação. A ideia-força é promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, entre o ensino, a pesquisa e as ações extensionistas na área, concebendo a avaliação como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições.

Do ponto de vista dos ordenamentos legais, a legislação em vigor respalda e aponta para a obrigatoriedade de se proceder a avaliação do PPC. Com efeito, o Art. 22 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Inciso X, estabelece a avaliação da execução do plano de curso. Isso significa não apenas, a avaliação do documento do PPC, mas da qualidade da formação proposta, tendo como parâmetro o confronto entre objetivos e formação proposta e sua operacionalização na prática.

É nessa perspectiva que o presente PPC propõe uma avaliação sistemática e periódica do curso que privilegie as dimensões basilares na estruturação do PPC: organização didático-pedagógica, corpo docente e técnico-administrativo e infraestrutura, considerando, em cada dimensão, os aspectos mais relevantes. Pode também incluir a análise de indicadores educacionais de desempenho dos estudantes do curso, em termo de aprovação, reprovação, retenção, desistência, evasão, transferência, entre outros que se julgar necessário dentre as práticas avaliativas já existentes na Instituição de Ensino. Para tanto, serão construídos processos e instrumentos adequados, bem como formas de documentação e de registro pertinentes.

Sendo assim, é indispensável que, no âmbito do Coletivo do Curso, sejam definidas estratégias de avaliação sistemática e continuada do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro os processos avaliativos que balizam a estruturação dos PPC's, enquanto



não são exaradas normas para a avaliação externa dos Cursos Técnicos de Nível Médio. As informações decorrentes da avaliação são imprescindíveis para subsidiar os processos de revisão, atualização e reestruturação do curso, contribuindo decisivamente para a efetivação dos ajustes necessários a ser conduzido pelo coletivo do curso. O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso enquanto processos de avaliação permanentes, possibilitará identificar desvios e propor correções de rumo na perspectiva de ampliar a qualidade do curso.

Além disso, a análise dos indicadores de qualidade também pode contribuir para a aproximação e diálogo entre o projeto acadêmico de formação profissional e o mundo produtivo. Tal perspectiva pode favorecer a promoção de projetos colaborativos que envolva pesquisas, oferta de estágios, visitas técnicas e o permanente intercâmbio de conhecimentos e experiências tecnológicas entre docentes e profissionais que atuam no setor produtivo, no campo da segurança do trabalho.

Com base nesses pressupostos, a proposta é de articular as avaliações no âmbito do curso, auto avaliações e avaliações externas subsidiando a redefinição de ações acadêmico- administrativas, conforme descrito a seguir.

É nessa perspectiva que o presente PPC propõe uma avaliação sistemática e periódica do curso que privilegie as dimensões basilares na estruturação do PPC: organização didático-pedagógica, corpo docente e técnico-administrativo e infraestrutura, considerando, em cada dimensão, os aspectos mais relevantes. Pode também incluir a análise de indicadores educacionais de desempenho dos estudantes do curso, em termo de aprovação, reprovação, retenção, desistência, evasão, transferência, entre outros que se julgar necessário dentre as práticas avaliativas já existentes na Instituição de Ensino. Para tanto, serão construídos processos e instrumentos adequados, bem como formas de documentação e de registro pertinentes.

Sendo assim, é indispensável que, no âmbito do Coletivo do Curso, sejam definidas estratégias de avaliação sistemática e continuada do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro os processos avaliativos que balizam a estruturação dos PPCs.

1.12 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos constitui um instrumento fundamental para que a Instituição observe de forma efetiva e contínua as experiências profissionais dos seus egressos e busque criar novas possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Além disso, pode fomentar processos de formação continuada e sinalizar para oportunidades de atuação em outros campos de sua competência profissional.

Em consonância com os artigos 5º e 6º da Resolução nº 54/2015 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, o campus Ipojuca tem realizado as seguintes estratégias para o acompanhamento de egressos do curso de Segurança do Trabalho:

- I – Institucionalizando ações de interação com os egressos, com convites para participação em atividades realizadas no campus.
- II – Implemento de programas de monitoramento dos egressos fornecendo subsídios aos cursos, com vistas à atualização dos currículos perante as necessidades da sociedade;
- III – Mapeamento do perfil profissional dos concluintes através de pesquisas, visando subsidiar e fortalecer as ações institucionais na manutenção da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão;
- IV – Construção de indicadores para análise da relação formação/atuação da atividade profissional do egresso com o perfil do curso;
- V – Alimentação do sistema de informação cadastral para acompanhamento de egressos;
- VI – Promovido a integração entre ex-alunos através de ferramentas de busca, divulgação e de redes sociais;
- VII – Facilitar a participação do egresso em atividades institucionais internas e externas.

1.13 Certificados e diplomas

Ao estudante que concluir com aprovação, todos os quatro períodos e todos os créditos e etapas requeridos no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, inclusive as Práticas Profissionais (270h) será conferido o Diploma de Técnico em Segurança do Trabalho com validade nacional.

2 CORPO DOCENTE

2.1 Corpo docente

A qualidade da formação dos Técnicos em Segurança do Trabalho está diretamente ao perfil do corpo docente envolvido no curso, como também, da qualificação e experiência da coordenação do curso. Esta seção do PPC apresenta informações sobre o perfil profissional do Coordenador do Curso; o perfil, dedicação e regime de trabalho do corpo docente; a adequação dos docentes aos componentes curriculares; a experiência profissional

dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho. Também aponta para a política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes.

2.1.1 Coordenação do curso

A Coordenação é ocupada por docente com regime de trabalho de dedicação exclusiva, titulação de mestre, experiência de treze anos de docência e com oito anos de experiência em gestão acadêmica do curso. O Coordenador assume o papel de conduzir as atividades, com a finalidade de responder junto às instâncias competentes questões diretamente relacionadas à natureza pedagógica e administrativa, além de viabilizar e concretizar necessidades internas do corpo docente e discente do curso. As atividades executadas no âmbito da Coordenação devem estar em consonância com as decisões tomadas pela instância colegiada do curso e com as normas internas da Instituição.

Perfil do Coordenador do Curso Técnico em Segurança do Trabalho	
Curso	Curso Técnico em Segurança do Trabalho – Subsequente
Nome do professor	Rosemeri Oliveira Pontes
Regime de trabalho	Dedicação Exclusiva (DE)
CH semanal dedicada à coordenação	16 h
Tempo de exercício no IFPE	09 anos
Tempo de exercício na coordenação do curso	08 anos
Qualificação	Graduação em Engenharia Civil
Titulação	Mestre em Engenharia de Produção, UFPE, 2002. Especialização em Engenharia de Segurança, UFPE, 1995.
Grupos de pesquisa em que atua	Segurança, Saúde e Meio ambiente
Linhas de pesquisa em que atua	Estudos para a Capacitação de Donas de Casa da Comunidade Califórnia do IFPE
Experiência docente	13 anos
Experiência profissional na área	30 anos
Experiência em gestão	08 anos
Contato	rosemeripontes@ipojuca.ifpe.edu.br

Tabela 17: Perfil do Coordenador do Curso Técnico em Segurança do Trabalho

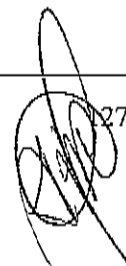
A atuação da Coordenação deverá ser pautada pelo diálogo e respeito aos profissionais e estudantes, na busca constante de construção de um curso de qualidade.

mediante o compartilhamento das responsabilidades, tendo em vista o cumprimento dos objetivos de formação proposta no curso.

2.1.2 Perfil, dedicação e regime de trabalho do corpo docente

O corpo docente é formado por professores do IFPE com formação específica que os habilita a ministrar componentes curriculares do curso técnico em segurança do trabalho. Além desses, há aqueles que atuam na formação geral, que ministram aulas de disciplinas relacionadas às áreas de Português, Matemática, Administração, Psicologia, dentre outras, assegurando a qualificação profissional necessária para o funcionamento do curso. O Quadro 05 apresenta informações a respeito da titulação, regime de trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho						
Nº	Docente	Formação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	Componentes Curriculares	Experiência na Docência
1	Ana Paula de Aguiar Teixeira Rezende	Graduação em Engenharia Mecânica;	Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho e Mestrado em Engenharia da Produção	20H	Fundamentos de proteção contra incêndios; Investigação e análise de acidentes; Técnicas de segurança industrial; Segurança na construção civil; Segurança na Agroindústria; Segurança na indústria de petróleo e gás; Fundamentos de controle de emergência; Higiene Industrial I; Segurança na Atividade Portuária; Sinalização de segurança; Higiene industrial II; Programas de segurança do trabalho; Elementos de gerenciamento de riscos; Sistema de gestão de segurança e saúde	13 anos



Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho						
Nº	Docente	Formação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	Componentes Curriculares	Experiência Docente
					do trabalho; Ergonomia aplicada ao trabalho.	
2	Andrea Maria dos Santos	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Estatística e Doutorado em Estatística	DE	Matemática aplicada	6 anos
3	Anselmo de Albuquerque Guerra Junior	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática	DE	Matemática aplicada	7 anos
4	Célia Vicente de Oliveira	Graduação em Engenharia Ambiental. Graduação em Psicologia.	Especialização em Educação Ambiental como Instrumento de Gestão, Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho e Mestrado em Meio Ambiente e políticas Públicas.	DE	Fundamentos de proteção contra incêndios; Investigação e análise de acidentes; Técnicas de segurança industrial; Segurança na construção civil; Segurança na Agroindústria; Fundamentos de controle de emergência; Higiene Industrial I; Segurança na Atividade Portuária; Sinalização de segurança; Higiene industrial II; Programas de segurança do trabalho; Elementos de gerenciamento de riscos; Sistema de gestão de segurança e saúde do trabalho; Ergonomia aplicada ao trabalho.	24 anos
5	Eraldo Alves da Silva	Graduação em Engenharia Química;	Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho e Mestrado em Educação.	DE	Fundamentos de proteção contra incêndios; Investigação e análise de acidentes; Técnicas de segurança	10 anos

Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho						
Nº	Docente	Formação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	Componentes Curriculares	Experiência Docente
					industrial; Segurança na construção civil; Segurança na Agroindústria; Segurança na indústria de petróleo e gás; Fundamentos de controle de emergência; Higiene Industrial I; Segurança na Atividade Portuária; Sinalização de segurança; Higiene industrial II; Programas de segurança do trabalho; Elementos de gerenciamento de riscos; Sistema de gestão de segurança e saúde do trabalho; Ergonomia aplicada ao trabalho.	
6	Guilherme Barros Corrêa de Amorim	Graduação em Ciência da Computação.	Especialização em Administração, Mestrado em Ciências da Computação e Doutorado em andamento em Engenharia de Produção.	DE	Informática básica	4 anos
7	Iranéide Nascimento dos Santos	Graduação em Enfermagem;	Especialização em Enfermagem do Trabalho e Mestrado em Patologia.	DE	Fundamentos de atendimento pré-hospitalar; Patologia ocupacional; Programas de saúde do trabalho; Ergonomia aplicada ao trabalho; Segurança no ambiente	11 anos

Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho						
Nº	Docente	Formação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	Componentes Curriculares	Experiência na Docência
					hospitalar.	
8	Jane Palmeira Nóbrega Cavalcanti	Graduação em Psicologia.	Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)	DE	Programas de treinamentos; Psicologia do trabalho; Desenvolvimento interpessoal.	15 anos
9	Jorge da Silva Santos	Graduação em Engenharia Mecânica.	Especialização em Educação Tecnológica	DE	Desenho aplicado	16 anos
10	Koenigsberg Lee Ribeiro de Andrade Lima	Graduação em Segurança do Trabalho	Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental	DE	Fundamentos de proteção contra incêndios; Investigação e análise de acidentes; Técnicas de segurança industrial; Segurança na construção civil; Segurança na Agroindústria; Fundamentos de controle de emergência; Higiene Industrial I; Segurança na Atividade Portuária; Sinalização de segurança; Higiene industrial II; Programas de segurança do trabalho; Elementos de gerenciamento de riscos; Sistema de gestão de segurança e saúde do trabalho; Ergonomia aplicada.	06 anos
11	Luciene Lira de Souza	Graduação em Licenciatura em Desenho e Plástica	Especialização em Formação de Educadores	DE	Desenho aplicado	14 anos

Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.						
Nº	Docente	Formação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	Componentes Curriculares	Experiência na Docência
12	Manuelle Teixeira dos Santos	Graduação em Engenharia Elétrica com ênfase em Telecomunicações	Engenharia de Segurança do Trabalho	DE	Fundamentos de proteção contra incêndios; Investigação e análise de acidentes; Técnicas de segurança industrial; Segurança na construção civil; Segurança na Agroindústria; Fundamentos de controle de emergência; Higiene Industrial I; Segurança na Atividade Portuária; Sinalização de segurança; Higiene industrial II; Programas de segurança do trabalho; Elementos de gerenciamento de riscos; Sistema de gestão de segurança e saúde do trabalho; Ergonomia aplicada.	6 meses
13	Marcella Brito Galvão	Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas	Mestrado em Engenharia de Produção e Doutorado em Engenharia de Produção	DE	Legislação Aplicada a Saúde e Segurança do Trabalho; Programas de treinamentos; Introdução de gestão da qualidade; Gestão de negócios e empreendedorismo.	6 anos
14	Maria Clara Sobral Galindo	Licenciatura em Língua Portuguesa e Licenciatura em Língua	Especialização em Língua Inglesa.	DE	Português instrumental e Inglês instrumental	8 anos

Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho						
Nº	Docente	Formação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	Componentes Curriculares	Experiência na Docência
		Estrangeira				
15	Maria Soraia Silva Cruz	Graduação em Psicologia	Mestrado em Psicologia Cognitiva e Doutorado em Psicologia Cognitiva	DE	Programas de treinamentos; Psicologia do trabalho; Desenvolvimento interpessoal	7 anos
16	Norma Moraes Leal	Graduação em Letras - Licenciatura Língua Portuguesa e Inglesa	Especialização em Educação Profissional Técnico Nível Médio – EJA, Especialização em Linguística Aplicada a Práticas Discursivas e Mestrado em Educação	DE	Português instrumental e Inglês instrumental	20 anos
17	Pietro Pereira Pinto	Graduação em Sistemas de Informação.	Mestrado em Ciências da Computação	DE	Informática básica	6 anos
18	Roberto Costa do Amaral	Licenciatura Plena em Matemática	Especialização em O Ensino da Matemática na Educação do Novo Milênio	DE	Matemática aplicada	20 anos
19	Rômulo César Araújo de Amorim	Graduação em Engenharia Elétrica;	Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho	DE	Fundamentos de proteção contra incêndios; Investigação e análise de acidentes; Técnicas de segurança industrial; Segurança na construção civil; Segurança na Agroindústria; Fundamentos de controle de emergência; Higiene Industrial I; Segurança na Atividade Portuária; Sinalização de	1 ano

Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho						
Nº	Docente	Formação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	Componentes Curriculares	Experiência na Docência
					segurança; Higiene industrial II; Programas de segurança do trabalho; Elementos de gerenciamento de riscos; Sistema de gestão de segurança e saúde do trabalho; Ergonomia aplicada ao trabalho.	
20	Rosemeri Oliveira Pontes	Graduação em Engenharia Civil;	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e Mestrado em Engenharia de Produção	DE	Fundamentos de proteção contra incêndios; Investigação e análise de acidentes; Técnicas de segurança industrial; Segurança na construção civil; Segurança na Agroindústria; Fundamentos de controle de emergência; Higiene Industrial I; Segurança na Atividade Portuária; Sinalização de segurança; Higiene industrial II; Programas de segurança do trabalho; Sistema de gestão de segurança e saúde do trabalho; Ergonomia aplicada ao trabalho.	13 anos
21	Simonelle Wivian do Nascimento	Graduação em Secretariado e Graduação em Administração	Especialização em Planejamento e Gestão Pública e Mestrado profissional em Gestão do	DE	Legislação aplicada à Segurança e Saúde do Trabalho; Programas de treinamentos; Introdução de gestão da	03 anos

Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho						
Nº	Docente	Formação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	Componentes Curriculares	Experiência na Docência
			Desenvolvimento Local Sustentável.		qualidade; Gestão Negócios E Empreendedorismo	
22	Victor da Costa Wanderley	Graduação em Engenharia da Computação.	Mestrado em Ciências da Computação	DE	Informática básica	7 anos
23	Yara Maria Amorim dos Santos	Graduação em Enfermagem;	Especialização em +9Enfermagem do Trabalho; Residência em Infectologia; Especialização em Controle de Infecção Hospitalar e Mestrado em Ciências da Saúde.	DE	Fundamentos de atendimento pré-hospitalar; Patologia ocupacional; Programas de saúde do trabalho; Segurança no ambiente hospitalar.	11 anos

Tabela 18: Titulação, Regime de Trabalho e adequação ao componente curricular dos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho

2.2 Corpo técnico e administrativo

Além dos docentes, o Curso Técnico em Segurança do Trabalho conta com uma equipe de técnico-administrativos que dão suportes às atividades do curso, conforme abaixo:

Função e formação profissional do pessoal técnico-administrativo			
Nº	Profissional	Formação Profissional	Função
1	Clarice Maria dos Santos Soares	Especialização em Psicopedagogia e Especialização em Educação Especial e Inclusiva; Graduação em Pedagogia.	Pedagoga
2	Danielle de Farias Tavares Ferreira	Mestrado em Educação; Especialização em Psicopedagogia; Graduada em Pedagogia.	Técnica em Assuntos Educacionais

Função e formação profissional do pessoal técnico-administrativo			
Nº	Profissional	Formação Profissional	Função
3	Gutemberg Virgínio do Nascimento	Especialização em Psicopedagogia; Licenciatura em Geografia.	Técnico em Assuntos Educacionais
4	Isabelle Meira de Oliveira Gomes	Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Graduação em Psicologia.	Psicóloga
5	Joana Gabriela Barbosa Amorim	Técnica em Segurança do Trabalho.	Técnica de laboratório
6	Monique Maria Batista de Oliveira	Graduação em Pedagogia.	Pedagoga
7	Thiago Melo de Freitas Alves	Especialização em Gestão de Arquivos Públicos e Privado; Graduado em Biblioteconomia.	Bibliotecário

Tabela 19: Função e formação profissional do pessoal técnico-administrativo

2.3 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnico-administrativos

O IFPE possui um Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC) que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, vem contribuindo, incentivando e apoiando o corpo docente e demais servidores a participarem de programas de capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

O PIC prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreende os cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* (Especialização) e



Stricto sensu (Mestrado e Doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER) e Mestrado Profissional em Educação.

2.3.1 Plano de carreira dos docentes e dos técnico-administrativos

A carreira docente e dos técnicos administrativos é regulamentada pela legislação Federal pertinente, a saber, Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 que dispõe, entre outros aspectos, do Plano de Carreira dos Cargos dos docentes de EBTT e de Magistério Superior, e a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008 que trata do Plano de Carreira dos Cargos dos Técnico-Administrativos em Educação.

3 INFRAESTRUTURA

3.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A infraestrutura física atual atende satisfatoriamente às necessidades do curso, sendo necessária a aquisição de novos equipamentos para melhoria do funcionamento das salas de aula e laboratórios com vistas à atualização e modernização dos mesmos.

A infraestrutura que a instituição oferece aos professores e estudantes para que os objetivos previstos no plano de curso sejam alcançados, tais como, instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico, dentre outros, geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências. A próxima seção descreve a infraestrutura disponível para o curso.

3.1.1 Biblioteca

Importante fonte de apoio técnico à formação acadêmica, a biblioteca do IFPE *Campus* Ipojuca possui espaços para estudo individual e em grupo. A biblioteca opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao seu acervo.

A política de empréstimos prevê um prazo máximo de 8 (oito) dias para o estudante e 30 (trinta) dias para os professores e técnicos-administrativos, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos. Todo o processo de empréstimo é realizado de forma rápida e eficiente pelo usuário, graças aos recursos de informática disponíveis na biblioteca. Além disso, o horário de funcionamento é adequado e flexível, possibilitando o livre acesso à biblioteca no momento em que os estudantes se

encontram em atividades acadêmicas.

3.1.2 Acervo bibliográfico disponível

Acervo bibliográfico							
Item	Títulos	Autor	Edição	Local	Ano	Editores	Nº de exemplares
1	Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho	CARRION, Valenten	34ª / 35ª	São Paulo	2009 / 2010	SARAIVA	8
2	Direito do Trabalho	CASSAR, Vólia Rondina	2ª	Niterói, RJ	2008	IMPETUS	2
3	Iniciação ao direito do trabalho	NASCIMENTO, Amauri Mascaro	35ª	São Paulo	2009	LTr	10
4	Introdução ao direito do trabalho	VILLELA, Fábio Coullart	1ª	Rio de Janeiro	2008	ELSEVIER	1
5	Direito Ambiental	Organizadora: ARAUJO, Gisele Ferreira de	2ª	São Paulo	2008	ATLAS	10
6	Fundamentos teóricos do direito ambiental	Coordenador: MOTA, Mauricio	1ª	Rio de Janeiro	2008	ELSEVIER	5
7	Meio Ambiente do Trabalho	GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa	2ª	São Paulo	2009	MÉTODO	8
8	Vade Mecum Legal do Perito de Insalubridade e Periculosidade	MALTA, Cynthia Guimarães Tostes	1ª	São Paulo	2000	LTr	12
9	A segurança, a medicina e o meio ambiente do trabalho nas atividades rurais agropecuárias	MARANO, Vicente Pedro	1ª	São Paulo	2006	LTr	5
10	Direito Ambiental do Trabalho e saúde do trabalhador	MELO, Raimundo Simão de	4ª	São Paulo	2010	LTr	10
11	O acidente do trabalho em perguntas e respostas	SALVADOR, João/ MENEZES, Reis [et al]	2ª	São Paulo	2003	LTr	4
12	Prática forense nos acidentes do trabalho	SALEM, Luciano R./ SALEM, Diná Aparecida R.	2ª	Leme SP	2007	J. H. Mizuno	8
13	Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador	SALIBA, Tuffi Messias/ PAGANO, Sofia C. Reis Saliba	6ª	São Paulo	2009	LTr	20
14	Segurança e medicina do trabalho	-	60ª / 63ª / 71ª	São Paulo	2007/ 2009 / 2013	ATLAS	19
15	A saúde do trabalhador como um direito humano	SILVA, Jose Antonio Ribeiro de Oliveira	1ª	São Paulo	2008	LTr	12
16	A responsabilidade objetiva do empregador nos acidentes de trabalho	BELFORT, Fernando José Cunha	1ª	São Paulo	2010	LTr	10
17	Perícias judiciais na medicina do trabalho	NETO, Antonio Buono/ BUONO, Elaine Arbex	3ª	São Paulo	2008	LTr	10

Acervo bibliográfico							
18	A importância da comunicação de risco para as organizações	RINALDI, Alexandra	1ª	São Paulo	2010	Sicurezza	10
19	CIPA: uma nova abordagem	CAMPOS, Armando	16ª	São Paulo	2010	SENAC	12
20	Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental	FILHO, Antonio Nunes Barbosa	2ª	São Paulo	2008	ATLAS	10
21	Segurança e Saúde no Trabalho	COSTA; COSTA, Maria de Fátima B.	1ª	Rio de Janeiro	2009	QUALITY-MARK	10
22	Controle do uso de produtos perigosos causadores de dependência e lesões	MICHEL, Oswaldo	1ª	São Paulo	2001	LTr	10
23	CIPA: guia prático de segurança do trabalho	PAOLESCHI, Bruno	1ª	São Paulo	2009	ÉRICA	8
24	Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados	SALIBA, Tuffi Messias	3ª	São Paulo	2007	LTr	10
25	Manual Prático de Avaliação e Controle de Calor...	SALIBA, Tuffi Messias	2ª	São Paulo	2004	LTr	10
26	Manual prático de saúde e segurança do trabalho	SCALDELAJ, Aparecida Valinésia [et al]	2ª	São Caetano do Sul	2009	Yendis	10
27	Aprenda como fazer -perfil profissiográfico previdenciário - PPP, risco...	SHERIQUE, Jaques	5ª	São Paulo	2007	LTr	10
28	Doenças Ocupacionais: agentes físicos..	MORAES, Márcia Vilma G.	1ª	São Paulo	2010	ÉRICA	6
29	Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais	MICHEL, OSWALDO	3ª	São Paulo	2008	LTr	10
30	Mapa de Riscos Ambientais	PONZETTO, Gilberto	2ª	São Paulo	2007	LTr	10
31	Perguntas e respostas comentadas em segurança e medicina do trabalho	MORAIS, Carlos Roberto Neves	4ª	São Caetano do Sul	2010	Yendis	10
32	Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações	CAMPOS, Armando/TAVARES, J. C. [et al]	4ª	São Paulo	2010	Senac	12
33	A segurança na Obra: manual técnico de segurança do trabalho...	ROUSSELET, Edison da Silva/ FALCÃO, César	1ª	Rio de Janeiro	2009	Interciência	16
34	Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores	CORRÊA, Chaves Angelim Márcia [et al]	3ª	São Paulo	2009	LTr	10
35	Manual Prático de Avaliação e Controle de Ruído	SALIBA, Tuffi Messias	4ª	São Paulo	2008	LTr	10
36	Dicionário da Saúde e da Prevenção de seus riscos	REY, Luis	1ª	Rio de Janeiro	2006	GUANABARA KO-OGAN	6
37	Guia de Primeiros Socorros	MICHEL, Oswaldo	1ª	São Paulo	2002	LTr	10
38	Método Ocr para a análise e a prevenção do risco por movimentos	COLOBINI, Daniela/ OCCHPINTI, Enrico/ FANTI, Michele	1ª	São Paulo	2008	LTr	10
39	Acústica Aplicada ao Controle do Ruído	BISTAFA, Sylvio R	1ª/2ª	São Paulo	2006/2011	E. BLÜCHER	8

Acervo Bibliográfico							
40	L.E.R – Lesões por esforços repetitivos	CADO, Wanderley/ ALMEIDA, Maria Celeste C. G. de	4ª	São Paulo	1995	VOZES	3
41	Saúde do Trabalhador: da estrutura à avaliação de programas de ...	GONÇALES, Cláudia de Oliveira	1ª	São Paulo	2009	ROCA	8
42	Medicina do Trabalho	MARANO, Vicente Pedro	5ª	São Paulo	2010	LTr	5
43	Ergonomia Prática	DUL, Jan/ WEERDMEESTER, Bernard	1ª/2ª/3ª	Rio de Janeiro	2003/2 004/20 12	E. BLÜ- CHER	10
44	Ergonomia: Projeto e Produção	IIDA, Itiro	1ª/2ª/3ª	Rio de Janeiro	1990/2 005/20 16	BLUCHER	20
45	Ergonomia do Objeto	FILHO, João Gomes	2ª	Rio de Janeiro	2010	ESCRITU- RAS	10
46	Pontos de Partida em segurança industrial	SAMPAIO, Gilberto Maffei A.	1ª	Rio de Janeiro	2003	QUALITY- MARK	10
47	Manual de Auxílio na Interpretação e aplicações da Nova NR-10	SOUZA, João Jose Barrico de/ PEREIRA, Joaquim Gomes	1ª	São Paulo	2008	LTr	10
48	Manual de Prevenção e combate a Incêndio	CAMILLO, Jr., Tenente- coronel PM Abel Batista	10ª	São Paulo	2010	Senac	10
49	Tecnologia em Segurança contra Incêndio	PEREIRA, Aderson Guimarães/ POPOVIC, Raphael Rodrigues	1ª	São Paulo	2007	LTr	10
50	Segurança Contra Incêndios	PEREIRA, Aderson Guimarães	1ª	São Paulo	2009	LTr	8
51	Aplicando os Procedimentos Técnicos em Segurança do trabalho	OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de	1ª	São Paulo	2005	LTr	10
52	Sistema de gestão de riscos Vol. I	MORAES, Giovanni	1ª	Rio de Janeiro	2010	GERENCI- AMENTO VERDE	10
53	Tópicos de Administração Aplicada à Segurança	TAVARES, Jose da Cunha	9ª	São Paulo	2009	SENAC	8
54	Boas práticas químicas em biossegurança	CARVALHO, Paulo Roberto de	1ª/2ª	Rio de Janeiro	1999/2 013	Interciên- cia	8
55	Segurança no laboratório	CIENFUEGOS, Freddy	1ª	Rio de Janeiro	2001	Interciên- cia	10
56	Sistema de gestão ambiental para empresas	FOGLIATTI, Maria Cristina	2ª	Rio de Janeiro	11	Interciên- cia	10
57	O que houve de errado?: casos de desastre em plantas de processo e como eles poderiam ter sido evitados	KLETZ, Trevor	5ª	Rio de Janeiro	2013	Interciên- cia	10
58	Análise de falhas em equipamentos de processo	PELLICCIONE, André da Silva et al	2ª	Rio de Janeiro	2014	Interciên- cia	7
59	Conceitos de medicina hiperbárica de baixa pressão	OLSZEWER, Efrain	1ª	São Paulo	2008	SANTOS	10

Acervo bibliográfico							
60	NR-10: guia prático de análise e aplicação	BARROS, Benjamin Ferreira de/ BORELLI, Reinaldo et al	1ª	São Paulo	2010	ÉRICA	8
61	Gestão NR-10: faça você mesmo	LOBOSCO, Vagner	2ª	São Paulo	2013	LTr	10
62	Prevenindo acidentes na construção civil	RODRIGUES, Flávio Rivero	2ª	São Paulo	2013	LTr	10
63	Noções básicas de citologia, histologia, anatomia e fisiologia humana	MARANO, Vicente Pedro	1ª	São Paulo	2013	LTr	6
64	Ações regressivas acidentárias	MACIEL, Fernando	2ª	São Paulo	2013	LTr	10
65	Proteção do trabalhador em face da automação: eficácia jurídica e social do inciso XXVII do art. 7º da Constituição Brasileira	ESTEVES, Alan da Silva	1ª	São Paulo	2012	LTr	10
66	Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos	SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves	13ª	São Paulo	2014	LTr	10
67	Manual prático de higiene ocupacional e PPRA	SALIBA, Tuffi Messias	6º/8º	São Paulo	2014/2017	LTr	8
68	Psicologia aplicada em segurança do trabalho	MOTA, Miriam Cristina Zaidan	4ª	São Paulo	2014	LTr	10
69	NR 12: passo a passo para implantação	SHERIQUE, Jaques	1ª	São Paulo	2014	LTr	10
70	De que adoecem os trabalhadores químicos?	TODESCHINI, Remígio	1ª	São Paulo	2014	LTr	10
71	Os acidentes do trabalho na nova NR-12	VIEIRA, Valmir Inácio	2ª	São Paulo	2014	LTr	8
72	Enfermagem do trabalho	LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de (Orgs.)	1ª	São Paulo	2012	RIDEEL	8
73	Assédio Moral no Trabalho: responsabilidade do empregador	BARRETO, Marco Aurelio Aguiar	2ª	São Paulo	2009	LTr	12
74	Desenvolvimento Interpessoal	MOSCOVICI, Fela	19ª	Rio de Janeiro	2010	J. OLYMPIO	14
75	Psicologia do Trabalho	EIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina	1ª	São Paulo	2008	SARAJVA	10
76	Stress e Qualidade de Vida no Trabalho	Organizadores:ROSSI, Ana Maria [et al]	1ª	São Paulo	2009	ATLAS	10
77	Direito Ambiental	GRANZIERA, Maria Luiza Machado	2ª	São Paulo	2008	ATLAS	3
78	Ciências Sociais e Políticas na área de Segurança, saúde e	FILHO, Jose Augusto da Silva	1ª	São Paulo	2003	LTr	20

Tabela 20: Acervo Bibliográfico

O IFPE apresenta, em seu site, um acesso a livraria virtual de domínio público, desenvolvida em software livre, onde é possível o acesso a milhares de títulos livres para consultar ou baixar. O nome do portal é "DOMÍNIO PÚBLICO" e disponibiliza documentos de som, imagem, texto e vídeo. O portal está disponível no endereço eletrônico a seguir:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

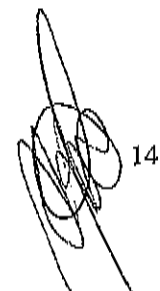
3.1.3 Política de atualização do acervo bibliográfico

Em relação à política de atualização do acervo e ser revisto conforme a Política de Desenvolvimento de Coleções, aprovada pela Resolução IFPE/CONSULP nº 05/2015, de 27 de janeiro de 2015. Aprovada a Política de Desenvolvimento de Coleções.

3.2 Instalações e equipamentos

As instalações físicas disponibilizadas atendem em parte às necessidades do curso, sendo necessária a reforma dos laboratórios com vistas à atualização e modernização dos mesmos. Considerando os laboratórios previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, há a necessidade de implantação de 01 (um) laboratório de Desenho e 01 (um) Laboratório Didático: Canteiro de Obras. Até a implantação do Laboratório de Desenho serão utilizadas espaços pedagógicos já existente na Instituição, a saber, 04 (quatro) Salas de Desenho com área de 64,00m²: A-12, A-13, A-14 e A-15. Com relação ao Laboratório Didático: canteiro de obras, este elemento é atendido com aulas expositivas, uso de filmes e fotografias e visitas técnicas à obras de construção civil.

A seguir, a apresentação dos ambientes educacionais - administrativos e pedagógicos
- da Instituição comuns e aqueles destinados ao curso, inclusive laboratórios.



3.2.1 Distribuição dos ambientes administrativos e educacionais disponibilizados

3.2.1.1 Ambientes Administrativos, Pedagógicos e Recursos Materiais.

Item	Dependências	Quantitativo	Área m ²
Áreas comuns			
1	Direção Geral do Campus Ipojuca	01	47,00
Áreas comuns			
2	Direção de pesquisa, inovação e extensão	01	27,18
3	Diretoria de Extensão	01	27,18
4	Direção de ensino	01	20,29
5	Coordenação de assistência ao estudante	01	37,08
6	Coordenação de registros acadêmicos e diplomação	01	27,26
7	Coordenação de desenvolvimento e ensino	01	18,06
8	Coordenação de turnos	01	16,32
9	Coordenação de estágio e egressos	01	36,54
10	Coordenação dos cursos	01	18,06
11	Coordenação de biblioteca, biblioteca e multimeios	01	66,70
12	Assessoria pedagógica	01	20,29
13	Núcleo de apoio a pessoa portadora de necessidades especiais	01	27,26
14	Setor de psicologia	01	15,00
15	Núcleo de arte e cultura	01	15,00
16	Centro de línguas estrangeiras	01	37,08
17	Sala de estudo	01	72,00
18	Grêmio Estudantil	01	26,68
19	Mini-auditório	01	76,65
20	Pátio coberto / convivência	01	234,09
21	Sala de professores	01	52,91
Áreas do departamento / curso			
22	Coordenação dos cursos	01	18,06
23	Sala de estudo	01	72,00
24	Sala de aula (E-01)	01	54,76
25	Laboratório de Hospitalar (E-02)	01	54,76
26	Laboratório de Higiene Industrial (E-03)	01	54,76
27	Sala de aula (E-04)	01	54,76
28	Sala de Aula (E-05)	01	54,76
29	Sala de Video (E – 06)	01	74,00
30	Laboratório de informática	01	72,76
31	Sanitários femininos	03	25,55
32	Sanitários masculinos	03	25,55

Tabela 21: Ambientes Administrativos e Pedagógicos

3.2.2 Equipamentos e mobiliário do departamento acadêmico

Direção Geral do Campus Ipojuca - área física (m ²): 47,00			
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Condicionador de ar	01	Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca samsung.
2	Impressora	01	Impressora multifuncional tipo l, scx-5637fr + cabo usb. Marcar: samsung.
3	Estabilizador	01	Estabilizador de tensão 2000w, com 6 saídas, frequência 60hz, marca ts shara mod. Evs ii.
4	Conexão	01	Conexao (c/base tubo-extensoes Curvam, marca tn)
5	Condicionador de ar	01	Ar condicionado split 12000 btus
6	Computador	01	Computador tipo desktop. Marca – dell
7	Fonte de alimentação	01	Fonte de alimentação ininterrupta - marca – apc
Mobiliário			
1	Armário	01	Armario credenza (com quatro portas tampos em bp 25 mm, marca tn)
2	Mesa de centro	01	Mesa de centro (com tampo vidro fumê c/06 mm, marca tn)
3	Bebedouro	02	Bebedouro de coluna, em aço inox, marca libell.
4	Logarina	02	Longarina (de tres lugares c/bracos, p/recepcao, marca movelgar)
5	Poltrona	01	Poltrona (interlocutor base fixa em s c/braco tubarao, marca movelgar)
6	Cadeira	01	Cadeira operativa com espaldar baixo. Marca-movelgar.
7	Persiana	04	Persiana (vertical, rami natural, trilho em aluminio, marca: planeta)
8	Mesa	03	Mesa reta (tampo madeira aglomerada de alta densidade tn.)
9	Apoio de pé	01	Apoio de pe (apoio de pe flutuante marca rds)
10	Armário	01	Amario pedestal, mad.Aglom.AltaDensid.Tn
11	Cadeira	01	Cadeira de escritorio, tamanho alto, giratoria com apoio de braço regulável com mecanismo sincronizado.

12	Gaveteiro	01	Gaveteiro volante (com duas gavetas e um gavetao, p/pastas suspensas, tn)
13	Bibliocanto	01	Bibliocanto em aço. Biccateca

Tabela 22: Direção Geral do Campus Ipojuca-DGCI

Direção de Pesquisa e Inovação		área física (m ²): 27,18	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Computador	01	Computador tipo desktop. Marca – dell
2	Estabilizador	01	Estabilizador de tensão, 1000va, biv/115,marca bmi.
Mobiliário			
1	Persiana	01	Persiana (vertical, rami natural, trilho em alumínio, marca: planeta)
2	Cadeira	01	Cadeira de escritório, tamanho alto, giratória com apoio de braço regulável com mecanismo sincronizado.
3	Gaveteiro	02	Gaveteiro 500x640x740
4	Mesa escritório	01	Mesa escritório em l 1400x140 600x600
5	Armário	01	Armário de aço guarda volumes, com 06 portas, em Aço. Biccateca
6	Poltrona	01	Poltrons (interlocutor base fixa em s C/braço tubarão, marca movelgar)

Tabela 23: Infraestrutura da Direção de Pesquisa e Inovação – DPI

Diretoria de Extensão - DEX		área física (m ²): 27,18	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Ap. condicionador de ar	02	Condicionador de ar (frio split piso e teto de 24000 btus, marca Elgin
2	Estabilizador	01	Estabilizador de tensao (1000 va, ent 220v, sai 115v, c/4 tomadas tripolares, marca: enermax
3	Microcomputador	01	Microcomputador - marca – Itaotec
4	Bebedouro	01	Bebedouro de coluna, em aço inox, marca libell.
5	Lixeira	01	Lixeira em aço inox, c/ tampa basculante. 25x60 marca - metalsuga.
6	Estabilizador	01	Estabilizador de tensão. Marca - bmi-microline
7	Microcomputador	01	Microcomputador pessoal notebook, marca latitude e6230
8	Impressora	01	Impressora multifuncional tipo 01, marca hp.
Mobiliário			

1	Persiana	02	Persiana (vertical, rami natural, Trilho em alumínio, marca: planeta
2	Armário	02	Armário baixo 2 portas 700 x 600cm. Marca adattare
3	Mesa	01	Mesa de reunião modulada semioval
4	Frigobar	01	Frigobar (79 litros, 17,9kw/h, 49,5cm de Larg.,64cm de alt. 54cm de prof., Marca eletrolux)
5	Gaveteiro	01	Gaveteiro pedestal (com duas gavetas e um gavetao, p/pastas suspensas, tn)
6	Cadeira	01	Cadeira comum , empilhável, feita com polipropileno de cor azul.
7	Gaveteiro	01	Gaveteiro 500x640x740
8	Poltrona	01	Poltrona (interlocutor base fixa em s c/braco tubarao, marca movelgar
9	Armário	02	Armário aço guarda volumes, com 06 portas, em aço. Biccateca
10	Cadeira	07	Cadeira escritório giratória com encosto médio, com apóia braço e mecanismo de inclinação do encosto, marca tecno2000.
11	Estante	03	Estante slit face simples 100 x 200 x 32
12	Mesa	01	Mesa de trabalho retangular 1500 x 650 x 740mm
13	Cadeira	02	Cadeira giratoria com espaldar baixo, tipo executiva marca frisokar
14	Mesa	01	Mesa madeira, retangular 1000x600x74mm. Marca. Fortline.

Tabela 24: Infraestrutura Diretoria de Extensão – DEX

Diretoria de ensino - DEN		área física (m2): 20,29	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Computador	01	Computador tipo desktop. Marca - dell
2	Fonte de alimentação	01	Fonte de alimentação ininterrupta - marca - apc
3	Impressora	01	Impressora multifuncional laser tipo 02, marca: hp
4	Condicionador de ar	01	Condicionador de ar (frio split piso e teto de 24000 btus, marca elgin)
5	Estabilizador	01	Estabilizador de tensao (1000 va, ent 220v, sai 115v, c/4 tomadas tripolares, marca: enermax
6	Telefone fixo	01	Telefone com fio. Modelo da 100 - marca siemens
Mobiliário			
1	Poltrona	01	Poltrona (presidente gomada Espaldar alto, marca movelgar)
2	Armário	02	Armário aço guarda volumes, com 06 portas, em aço. Biccateca.
3	Cadeira operativa	01	Cadeira operativa com espaldar baixo. Marca-movelgar
4	Mesa reunião	01	Mesa reunião circular 1200x 740mm

5	Cadeira	01	Cadeira secretária fixa cor preta
6	Frigobar	01	Frigobar capacidade 115 l
7	Cadeira	01	Cadeira de escritório tipo secretária fixa, preta, 04 pés, marca tecno 2000
8	Mesa	02	Mesa (angular, p/reuniao externa, Mad. Alta Aglom. Alta Densid. Tn)
9	Apoio de pé	01	Apoio de pe (apoio de peflutuante marca rds
10	Armário	01	Armario pedestal, mad. Aglom. Alta Densid. Tn
11	Gaveteiro volante	01	Gaveteiro volante (com duas gavetas e um gavetao, p/pastas suspensas, tn) sala - 08 den (direção de ensino) -bloco a (cipj)

Tabela 25: Infraestrutura da DEN – Diretoria de Ensino

Coordenação de Assistência aos Estudantes		Área física (m ²): 37,08	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Computador	1	Microcomputador - marca – Itautec
2	Impressora		
3	Computador	1	Microcomputador desktop, modelo hp compaq elite 8300, marca hewlett-packard
4	Estabilizador	2	Estabilizador de tensao (1000 va, ent 220v, sai 115v, c/4 tomadas tripolares, marca: enermax)
5	Frigobar	1	Frigobar, capacidade 80 l, cor branca, marca eletrolux
Mobiliário			
1	Poltrona	2	Poltrona (interlocutor base fixa em s c/braco tubarao, marca movelgar)
2	Mesa	2	Estação de trabalho 1600 cm x 1600cm com gaveteiro volante. Marca adattare
3	Armário	1	Armário alto 2 portas 800 x 1600cm . Marca adattare
4	Cadeira	1	Cadeira giratoria para digitador com braço, marca frisokar
5	Quadro	1	Quadro de aviso, material cortiça, 90x120cm, moldura alumínio, marca cortearte
6	Cadeira	4	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca-movelgar
7	Armário	4	Armário aço guarda volumes, com 06 portas, em aço. Biccateca
8	Estante	2	Estante slit face dupla 100 x 200 x 58
9	Apoio de pé	1	Apoio de pe (apoio de peflutuante marca rds sala - 08 den (direção de ensino) -bloco a (cipj)
10	Arquivo	1	Arquivo correspondência
11	Persiana	2	Persiana vertical em pvc (1,64m x 1,40m)

Tabela 26: Infraestrutura Coordenação de Assistência aos Estudantes – CAES

Coordenação de registro acadêmico e diplomação		área física (m ²): 2726	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Computador	02	Computador tipo desktop. Marca -- dell
2	Fonte de alimentação	02	Fonte de alimentação ininterrupta - marca – apc
3	Estabilizador	01	Estabilizador de tensão (1000 va, ent 220v, sai 115v, c/4 tomadas tripolares, marca: Enermax)
4	Impressora	01	Impressora (laser, resol 1200x1200dpi, 20 ppm, hp)
Mobiliário			
1	Bebedouro	01	Bebedouro de coluna, em aço inox, marca libell
2	Frigobar	01	Frigobar, capacidade 80l, cor branca, marca eletrolux.
3	Chapa aço lateral de fechamento.	02	Chapa aço lateral de fechamento dupla. Marca - biccateca.
4	Estante	01	Estante face dupla, em aço. Biccateca.
5	Arquivo	01	Arquivo correspondência
6	Armário	03	Armário alto 2 portas 800 x 1600cm . Marca adattare.
7	Armário	01	Armário aço guarda volumes, com 06 portas, em aço. Biccateca
8	Cadeira	02	Cadeira operativa com espaldar baixo. Marca-movelgar.
9	Cadeira	01	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca-movelgar.
10	Cadeira	01	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca-movelgar.
11	Conj. de mesas	02	Conj. De mesas escritório, angular ergonômica + gaveteiro pedestal. Marca: fortline.
12	Mesa	01	Mesa madeira, retangular 1000x600x74mm. Marca. Fortline.
13	Apoio de pé	02	Apoio de pe (apoio de peflutuante marca rds)

14	Quadro	01	Quadro de aviso, material cortiça, 90x120cm, moldura alumínio, marca cortearte.
15	Quadro	01	Quadro de avisos em feltro 1,00mmx1,50mm c/ moldura em alumínio.

Tabela 27: Infraestrutura Coordenação de Registro Acadêmico e Diplomação – CRAD

Coordenação de Desenvolvimento e Ensino			Área física (m ²): 18,06
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Condicionador de ar	01	Condicionador de ar (frio split piso e teto de 24000 btus, marca elgin)
2	Condicionador de ar	01	Aparelho de ar condicionado (24.000 Btus, tipo split, 220 v, c/controleremotos/fio, marca: hitachi)
3	Estabilizador	01	Estabilizador de tensão, 1000va, biv/115,marca bmi.
4	Servidor de impressão	01	Servidor de impressão marca d-link.
5	Telefone	01	Telefone com fio. Modelo da 100 - marca siemens
6	Fonte de alimentação	01	Fonte de alimentação ininterrupta - marca – apc
7	Impressora	01	Impressora laser monocromática tipo 3.
8	Microcomputador	02	Microcomputador - marca - itautec.
9	Microcomputador	01	Microcomputador (itautech infoway St-4160-tela lcd 17, itautec)
Mobiliário			
1	Armário	01	Armário alto 2 portas 800 x 1600cm . Marca adattare.
2	Armário	01	Armário baixo 2 portas 700 x 600cm. Marca adattare.
3	Estação de trabalho	02	Estação de trabalho 1600 cm x 1600cm com gaveteiro volante. Marca adattare
4	Cadeira escritório	01	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca-movelgar.
5	Persiana	03	Persiana (vertical, rami natural, Trilho em alumínio, marca: planeta)
6	Poltrona	02	Poltrona (interlocutor base fixa em s c/braco tubarao, marca movelgar)

Tabela 28: Infraestrutura da Coordenação de Desenvolvimento e Ensino - CDEN

PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca

Coordenação de Turnos		área física (m ²): 18,06	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Computador	3	Microcomputador (itautec infoway St-4160-tela lcd 17, itautec)
2	Estabilizador	01	Estabilizador de tensão (1000 va, ent 220v, sai 115v, c/4 tomadas tripolares, marca: Enermax)
3	Condicionador de ar	02	Aparelho de ar condicionado (24.000 Btus, tipo split, 220 v, c/controlado remoto/fio, Marca: hitachi)
Mobiliário			
1	Mesa	2	Estação de trabalho 1600 cm x 1600cm com gaveteiro volante. Marca adattare
2	Cadeira	1	Cadeira giratória para digitador com braço, marca frisokar
3	Cadeira	2	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca movelgar
4	Gaveteiro	02	Gaveteiro pedestal (com duas gavetas e um gavetao, p/pastas suspensas, tn)
5	Persiana	02	Persiana vertical, trilho em alumínio, marca andaluz.
6	Apoio de pé	03	Apoio de pe (apoio de pe flutuante marca rds)
7	Gaveteiro	02	Gaveteiro pedestal (com duas gavetas e um gavetao, p/pastas suspensas, tn)

Tabela 29: Infraestrutura da Sala de Coordenação de Turnos – CTUR

Coordenação de Estágio e Egressos		área física (m ²): 36,54	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Impressora	1	Impressora laser monocromática tipo 3
2	Computador	2	Computador tipo desktop. Marca – dell
3	Estabilizador	2	Fonte de alimentação ininterrupta - marca – apc
4	Estabilizador	1	Estabilizador de tensão (1000 va, ent 220v, sai 115v, c/4 tomadas tripolares, marca: Enermax)
5	Condicionador de ar	1	Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca samsung
Mobiliário			
1	Mesa	1	Mesa reunião circular 1200x 740mm
2	Armário	1	Armário de escritório alto e fechado com duas portas, marca tecno2000

3	Armário	1	Armário de escritório baixo fechado 800 x 640 x 740 mm
4	Persiana	1	Persiana vertical em pvc (1,64m x 1,40m)
5	Mesa	2	Estação de trabalho 1600 cm x 1600cm com gaveteiro volante. Marca adattare
6	Armário	2	Arquivo correspondência
7	Cadeira	2	Cadeira operativa com espaldar baixo. Marca-movelgar
8	Apoio de pé	1	Apoio de pe (apoio de pefluante marca rds)
9	Estante	1	Painel expositor com prateleiras articuláveis em aço. Biccateca
10	Armário	1	Armário aço guarda volumes, com 06 portas, em aço. Biccateca
11	Bebedouro	1	Bebedouro de coluna, em aço inox, marca libell
12	Frigobar	1	Frigobar capacidade 115 l
13	Armário	2	Armário alto 2 portas 800 x 1600cm . Marca adattare
14	Cadeira	8	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca-movelgar

Tabela 30: Infraestrutura Coordenação de Estágio e Egressos – CEEG

Coordenação de cursos (C) - área física (m2): 18,06			
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Computador	3	Microcomputador (itautec infoway St-4160-tela lcd 17, itautec)
2	Estabilizador	1	Estabilizador de tensão (1000 va, ent 220v, sai 115v, c/4 tomadas tripolares, marca: enermax)
Mobiliário			
1	Mesa	2	Estação de trabalho 1600 cm x 1600cm com gaveteiro volante. Marca adattare
2	Cadeira	1	Cadeira giratoria para digitador com braço, marca frisokar
3	Cadeira	2	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca-movelgar

Tabela 31: Infraestrutura da Sala de Coordenação de Cursos

Coordenação de Biblioteca, Biblioteca e Multimídios		Área física (m ²): 66,70	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Computador	01	Microcomputador - marca – itautec
2	Computador	01	Microcomputador desktop, modelo hp compaq Elite 8300, marca hewlett-packard.
3	Bebedouro	01	Bebedouro de coluna, em aço inox, marca libell.
4	Frigobar	01	Frigobar, capacidade 80l, cor branca, marca eletrolux.
5	Condicionador de ar	02	Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca samsung
6	Tablet	47	Tablet tipo 2. Marca positivo informática
7	Fonte de alimentação	02	Fonte de alimentação ininterrupta - marca – apc
8	Impressora	01	Impressora laser monocromática tipo 3.
Mobiliário			
1	Quadro	01	Quadro de aviso, material cortiça, 90x120cm, moldura alumínio, marca cortearte.
2	Estante	01	Estante módulo de devolução face dupla. Biccateca
3	Estante	17	Estante face dupla, em aço. Biccateca.
4	Chapa aço lateral	31	Chapa aço lateral de fechamento dupla. Marca - biccateca.
5	Persiana	05	Persiana vertical em pvc (1,64m x 1,40m)
6	Armário aço	05	Armário aço multimídia para vhs c/ 07 prateleiras. Biccateca.
7	Carrinho distribuição	02	Carrinho distribuição para transporte de livros. Biccateca
8	Bibliocanto	75	Bibliocanto sinalizador em aço. Biccateca.
9	Caixa bibliográfica	06	Caixa bibliográfica para periódicos. Biccateca.
10	Armário aço	01	Armário aço guarda volumes, com 06 portas, em aço. Biccateca.
11	Cadeira	01	Cadeira (assento e encosto tipo Secretaria, marca movelgar)
12	Cadeira	01	Cadeira (c/assento e encosto secretaria fixos, marca movelgar)

13	Cadeira	01	Cadeira operativa com espaldar baixo. Marca-movelgar.
14	Armário	01	Armário baixo 2 portas 700 x 600cm. Marca adattare.
15	Mesa	01	Mesa (angular com atendimento, Madeira aglomerada alta dens. Tn)
16	Mesa	01	Mesa madeira, retangular 1000x600x74mm. Marca. Fortline.
17	Gaveteiro	02	Gaveteiro pedestal (com duas gavetas e um gavetao, p/pastas suspensas, tn)
18	Apoio de pé	01	Apoio de pé (apoio de peflutuante marca rds)

Tabela 32: Infraestrutura Coordenação de Biblioteca, biblioteca e Multimeios – CBIM

Assessoria pedagógica		Área física (m ²): 20,29	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Microcomputador	01	Microcomputador (itautech infoway St-4160-tela lcd 17, itautech)
2	Apoio de pé	01	Apoio de pe (apoio de peflutuante marca rds)
3	Microcomputador	01	Microcomputador - marca - itautech.
Mobiliário			
1	Armário	01	Armario credenza (com duas portas uma cada lateral, marca tn.)
2	Conjunto de mesas	01	Conj. De mesas escritório, angular ergonômica + gaveteiro pedestal. Marca: fortline
3	Cadeira	01	Cadeira giratoria para digitador com braço, Marca frisokar

Tabela 33: Infraestrutura Assessoria Pedagógica – ASPE

Núcleo de apoio a pessoa portadora de necessidades especiais - área física (m2)			
27,26			
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Software	01	Software boardmaker & speaking dynamically pro v.6
2	Globo	01	Globo terrestre tátil
3	Alfabeto braile	01	Alfabeto braile
4	Kit de Lupas Manuais	01	Kit de Lupas Manuais
5	Scanner com voz	01	Scanner com voz
6	Máquina de escrever em Braile	01	Máquina de escrever em Braile
7	Impressora Braile	01	Impressora Braile
8	Kit contendo: Mouse com entrada para acionador, acionador de pressão, teclado colmeia	01	Kit contendo: Mouse com entrada para acionador, acionador de pressão, teclado colmeia
9	Máquina fusora para impressão tátil	01	Máquina fusora para impressão tátil
10	Kit Material Escolar IV: 20 punção, 20 soroban, 20 reglete de mesa, 03 geoplanos, 02 planos inclinados	01	Kit Material Escolar IV: 20 punção, 20 soroban, 20 reglete de mesa, 03 geoplanos, 02 planos inclinados
11	Lupa Eletrônica	01	Lupa Eletrônica
12	Bola oficial de futsal confeccionada em PU, com guizo interno, 32 gomos, com costura	01	Bola oficial de futsal confeccionada em PU, com guizo interno, 32 gomos, com costura
13	Teclado Ampliador-BC Terra	01	Teclado Ampliador-BC Terra
14	Jogo domino com alfabeto em LIBRAS- cada um com 28 peças	03	Jogo domino com alfabeto em LIBRAS- cada um com 28 peças

Tabela 34: Infraestrutura Núcleo de Apoio à Pessoa Portadora de Necessidades Especiais – NAPNE



Setor de Psicologia		Área física (m ²): 15,00	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Microcomputador	01	Microcomputador - marca - itautec.
2	Estabilizador	01	Estabilizador de tensão. Marca - bmi- microline
3	Condicionador de ar	01	Ar condicionado split 24000 btus
Mobiliário			
1	Apoio de pé	01	Apoio de pé (apoio de peflutuante marca rds)
2	Cadeira	01	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca-movelgar.
3	Estação	01	Estação de trabalho 1600 cm x 1600cm com Gaveteiro volante. Marca adattare.
4	Cadeira	01	Cadeira giratoria para digitador com braço, marca frisokar
5	Persiana	01	Persiana vertical em pvc (1,64m x 1,40m)
6	Armário	01	Armário de escritório baixo fechado 800 x 640 x 740 mm
7	Sofá	01	Sofá estofado de 2 lugares, 150x82x68cm marca conte design
8	Frigobar	01	Frigobar capacidade 115 l

Tabela 35: Infraestrutura do Setor de Psicologia



Núcleo de Arte e Cultura		Área física (m ²):	1500
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Microcomputador	01	Microcomputador - marca - itautec.
2	Estabilizador	01	Estabilizador de tensão, 1000va, biv/115.marca bmi.
Mobiliário			
1	Armário	01	Armário aço guarda volumes, com 06 portas, em aço. Biccateca.
2	Armário	01	Armário aço guarda volumes, com 06 portas, em aço. Biccateca.
3	Estação de trabalho	01	Estação de trabalho 1600 cm x 1600cm com gaveteiro volante. Marca adattare.
4	Armário	01	Armário baixo 2 portas 700 x 600cm. Marca adattare.
5	Violão	02	Violão de 6 cordas eletroacústico, equalizador 4 bandas, afinador digital embutido, cordas de nylon, marca di giorgio.
6	Persiana	01	Persiana vertical em pvc (1,64m x 1,40m)
7	Estante	01	Estante slit face simples 100 x 200 x 32

Tabela 36: Infraestrutura Núcleo de Arte e Cultura – NAC

Centro de Línguas Estrangeiras		área física (m ²): 36,54	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Projetor Epson	01	Projetor de multimídia (brilho mínimo de 2000 lumes, entrada vídeo composto 220v c/remoto, marca epson)
2	Suporte para projetor	01	Suporte para projetor, com braço prolongador incluso. Suporte de teto e parede
3	Condicionador de ar	01	Ar condicionado split 24000 btus
4	Microcomputador	13	Microcomputador desktop, modelo hp compaq elite 8300, marca hewlett-packard.
Mobiliário			
1	Armário	01	Armário alto fechado 2 portas
2	Armário	01	Gaveteiro 500x640x740
3	Quadro	01	Quadro branco 120cm x 30cm
4	Persiana	01	Persiana vertical, trilho em alumínio, marca andaluz.
5	Mesa	06	Mesa escritório retangular 1500x 640x740
6	Mesa	01	Mesa escritório em l 1400x140 600x600
7	Persiana	03	Persiana vertical em pvc (1,64m x 1,40m)
8	Cadeira	13	Cadeira escritório giratória com encosto médio, com apoia braço e mecanismo de inclinação do encosto, marca tecno2000.
9	Carteira escolar	12	Carteira escolar, cadeira universitária diretor com porta livros- marca coperflex

Tabela 37: Infraestrutura Centro de Línguas Estrangeiras – CELE

Sala de Estudos		área física (m ²): 72,00	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Condicionador de ar	2	Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca samsung
Mobiliário			
1	Estante	1	Painel expositor articulável
2	Cadeira	20	Cadeira comum, empilhável, feita com polipropileno de cor azul
3	Persiana	5	Persiana vertical em pvc (1,64m x 1,40m)
4	Mesa	2	Mesa redonda (em madeira aglomerada de alta densidade, tn)
5	Mesa	4	Estação trabalho / divisórias mobiliários diversos, call center, c/ três postos. Marca: fortline
6	Mesa	5	Mesa reunião circular 1200x 740mm

Tabela 38: Infraestrutura Sala de Estudos

Grêmios Estudantil			
		Área física (m ²): 26,68	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Condicionador de ar	01	Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca sansung.
Mobiliário			
1	Estante	01	Estante slit face simples 100 x 200 x 32
2	Estante	01	Modulo devolução face simples 47 x 200 x 32
3	Cadeira	17	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca-movelgar.
4	Mesa	01	Mesa retangular madeira, tam. 1400x600x740mm. Marca: fortline.
5	Mesa	01	Mesa reunião circular 1200x 740mm
6	Armário	01	Armário de escritório baixo fechado 800 x 640 x 740 mm
7	Persiana	01	Persiana (vertical, rami natural, trilho em alumínio, marca: planeta)

Tabela 39: Infraestrutura Grêmios Estudantil

Miniauditório			
		Área física (m ²): 76,65	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Ap. de ar condicionado	02	Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca samsung.
2	Tv	01	Televisor 55 polegadas
3	Computador	01	Computador interativo pc-3500i contendo: 01 receptor bluetooth, 02 canetas digitais; pontas sobressalentes para para canetas digitais, 01 cabo usb para cargas canetas digitais, 01 cabo usb para carga receptor.
Mobiliário			
1	Quadro	01	Quadro branco 120 cm x 30cm
2	Poltrona	40	Poltrona para auditório 1,10m

Tabela 40: Infraestrutura do Miniauditório

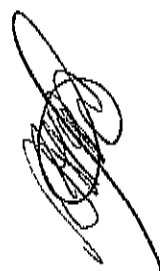
Pátio coberto / convivência			
		Área física (m ²): 234,09	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Microondas	01	Forno microondas, material aço inoxidável, capacidade 3 l, voltagem 220 v, trava de segurança, memória programável, funções autodescongelamento. Marca: electrolux
Mobiliário			
1	Conjunto de mesa	50	Conjunto de mesa plastico com 4 cadeiras

Tabela 41: Infraestrutura do Pátio Coberto / Convivência

3.2.3 Sala de Professores e de Reunião

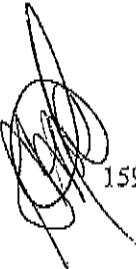


PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca
A sala dos professores funciona no bloco B, sendo na sala B-01. Nesta sala existem

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke extending to the right.

03 computadores e 03 gabinetes de trabalho individuais para os professores, dotados de computadores com internet, e onde os docentes podem utilizar os notebooks pessoais.

O IFPE oferece uma sala climatizada para os professores e também uma sala da coordenação de curso.



159

3.2.3.1 Equipamentos e mobiliário da sala dos professores

Salários Professores		Área física (m ²): 2,91m ²	
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Estabilizador	03	Estabilizador de tensão (1000 va, ent 220v, sai 115v, c/4 tomadas tripolares, marca: Enermax
2	Computador	03	Microcomputador desktop, modelo hp compaq elite 8300, marca hewlett-packard
3	Telefone	01	Telefone com fio. Modelo da 100 - marca Siemens
4	Bebedouro	01	Bebedouro de coluna, em aço inox, marca libell
5	Microondas	01	Forno microondas, material aço inoxidável, capacidade 31 l, voltagem 220 v, trava de segurança, memória programável, funções autodescongelamento. Marca: Electrolux
6	Liquidificador	01	Liquidificador industrial, copo de 2 litros, em aço inox.
7	Tv	01	Televisor cristal líquido 32", marca samsung.
Item	Mobiliário	Quantidade	Especificações
1	Mesa	01	Mesa (retangular, c/suporte p/ monitor, mad. Alta Densidade, tn
2	Cadeiras	02	Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca movelgar.
3	Armário	02	Armário alto (com vinte escaninho, marca tn
4	Suporte de armário	01	Suporte, armário alto com escaninho. Marca: centauro
5	Mesa de centro	01	Mesa de centro (com tampo vidro fume c/06 mm, marca tn
6	Cadeira	08	Cadeira (c/assento e encosto secretaria fixos, marca movelgar
7	Frigobar	01	Frigobar (79 litros, 17,9kw/h, 49,5cm de larg., 64cm de alt. 54cm de prof., Marca eletrolux
8	Mesa	01	Mesa de reunião (retangular c/dois extensores laterais mad. Aglom. Alta Densid. Tn
9	Persianas	02	Persiana (vertical, rami natural, trilho em alumínio, marca: planeta
10	Quadro de avisos	01	Quadro de avisos em feltro 1,00mmx1,50mm c/ Moldura em alumínio
11	Espelho	01	Espelho cristal 4mm / 0,90m x 0,70m.
12	Sofá	01	Sofá (modular em l, marca martiflex
13	Condicionadores de ar	02	Aparelho de ar condicionado split (tipo split 24000 btu/h 220v freq. 60 hz teto e piso marca Komeco

Tabela 42: Infraestrutura Sala dos professores



3.2.4 Salas de aula

O curso técnico em Segurança no trabalho dispõe de 04 (quatro) salas de aula climatizadas e equipadas, localizadas no bloco E, onde são ministradas as aulas teóricas, conforme descrito a seguir.

3.2.4.1 Infraestrutura da Sala de Aula - E01

Salas	Área física (m ²)	Descrição de mobiliário e equipamentos	Quantidade
E-01	54,76	Computador (infoway st 4150+windows xp pro+he, marca infoway.)	01
		Estabilizador de tensão, 1000va, biv/115, marca bmm	01
		Projektor multimídia, 2500 lumens, res. Máx. 800x600, 2000:1, preto, c/ controle remoto e bolsa p/ transporte, modelo powerlite s8+, marca Epson	01
		Suporte para projetor, com braço prolongador incluso. Suporte de teto e parede	01
		Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca sanmsung	02
		Cadeira (c/prancheta e porta livros Marca movelgar)	53
		Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca movelgar	01
		Mesa retangular madeira, tam.1400x600x740mm. Marca: fortline	01
		Quadro branco 120cm x 30cm	01
		Rack fechado chaveado com 2 gavetas para computador, 02 portas.	01

Tabela 43: Infraestrutura da Sala de Aula - E01



3.2.4.2 Infraestrutura da Sala de Aula - E04

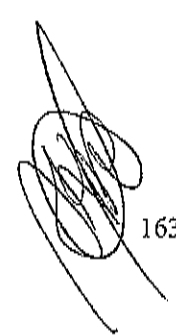
Salas	Área física (m ²)	Descrição de mobiliário e equipamentos	Quantidade
E-04	54,76	Computador (infoway st 4150+windows xp pro+he, marca infoway.)	01
		Estabilizador de tensão, 1000va, biv/115, marca bmi	01
		Projetor multimídia, 2500 lumens, res. Máx. 800x600, 2000:1, preto, c/ controle remoto e bolsa p/ transporte, modelo powerlite s8+, marca Epson	01
		Suporte para projetor, com braço prolongador incluso. Suporte de teto e parede	01
		Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca samsung	02
		Cadeira (c/prancheta e porta livros Marca movelgar)	51
		Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca movelgar	01
		Mesa retangular madeira, tam. 1400x600x740mm. Marca: fortline	01
		Quadro branco 120cm x 30cm	01
		Rack fechado chaveado com 2 gavetas para computador, 02 portas.	01

Tabela 44: Infraestrutura da Sala de Aula - E04

3.2.4.3 Infraestrutura da Sala de Aula - E05

Salas	Área física (m ²)	Descrição de mobiliário e equipamentos	Quantidade
E-05	54,76	Computador (infoway st 4150+windows xp pro+he, marca infoway.)	01
		Estabilizador de tensão, 1000va, biv/115, marca bmi	01
		Projeter multimídia, 2500 lumens, res. Máx. 800x600, 2000:1, preto, c/ controle remoto e bolsa p/ transporte, modelo powerlite s8+, marca Epson	01
		Suporte para projetor, com braço prolongador incluso. Suporte de teto e parede	01
		Tela de projeção (com acionamento manual, modelo 003, garantia 12 meses, marca nardelli.)	01
		Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca sanmsung	02
		Cadeira (c/prancheta e porta livros Marca movelgar)	54
		Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca movelgar	01
		Mesa retangular madeira, tam.1400x600x740mm. Marca: fortline	01
		Quadro branco 120cm x 30cm	01
		Rack fechado chaveado com 2 gavetas para computador, 02 portas.	01

Tabela 45: Infraestrutura da Sala de Aula - E05



3.2.4.4 Infraestrutura da Sala de Aula - E06

Salas	Área física (m ²)	Descrição de mobiliário e equipamentos	Quantidade
E-06	74,00	Computador (infoway st 4150+windows xp pro+he, marca infoway.)	01
		Estabilizador de tensão, 1000va, biv/115, marca bmi	01
		Projektor multimídia, 2500 lumens, res. Máx. 800x600, 2000:1, preto, c/ controle remoto e bolsa p/ transporte, modelo powerlite s8+, marca Epson	01
		Suporte para projetor, com braço prolongador incluso. Suporte de teto e parede	01
		Tela de projeção (com acionamento manual, modelo 003, garantia 12 meses, marca nardelli.)	01
		Condicionador de ar tipo split hi wall frio, 24.000 btu/h, marca saamsung	02
		Cadeira (c/prancheta e porta livros Marca movelgar)	30
		Poltrona	40
		Cadeira escritório com assento e encosto fixo. Marca movelgar	04
		Mesa retangular madeira, tam.1400x600x740mm. Marca: fortline	01
		Quadro branco 120cm x 30cm	01
Rack fechado chaveado com 2 gavetas para computador, 02 portas.	01		

Tabela 46: Infraestrutura da Sala de Aula - E06

3.2.5 Laboratórios

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho possui 02 (dois) laboratórios para aulas teóricas-práticas, sendo 01 (um) Laboratório de Higiene Industrial e Combate a Incêndio e Prevenção de Acidentes, e 01 (um) de Atendimento Pré-Hospitalar, Ergonomia e Ambulatorial. Todos os laboratórios funcionam de acordo com as normas constantes em seus respectivos manuais e regulamentos, em anexo.

Os quadros a seguir, apresentam os ambientes, mobiliários e equipamentos disponíveis nos laboratórios, além do horário de funcionamento.

3.2.6 Laboratório de Atendimento Pré-Hospitalar -- E02

Utilizado para realização de práticas de Atendimento Pré-hospitalar. Composto por:

Item	Descrição	Quantidade
Equipamentos		
1	ARMÁRIOS DE AÇO GUARDA VOLUMES COM 06 PORTAS	10
2	ARMÁRIO DE MADEIRA COM DUAS PORTAS DE VIDRO E GAVETAS	02
3	ARMÁRIO EM AÇO MULTIMÍDIA PARA DVD	01
4	QUADROS DE VIDRO	02

Tabela 47: Armários APH

Item	Descrição	Quantidade
Equipamentos		
1	AMBÚ (EQ. DE REANIMAÇÃO RESPIRATÓRIA P/ PRIM. SOCORRO) MODELO ADULTO	5
2	AMBÚ (EQ. DE REANIMAÇÃO RESPIRATÓRIA P/ PRIM. SOCORRO) MODELO INTANTIL	5
3	APARELHO DE GLICOSIMETRO	3
4	APARELHO DE PRESSÃO ARTERIAL (TAM. ADULTO, MARCA: SOLIDOR)	1
5	BIOMBO HOSPITALAR	1
6	BONECO PARA DEMONSTRAÇÃO DE POSTURA, CURVATURA DA COLUNA.	5
7	CADEIRA DE COLETA DE SANGUE DE AÇO COM APOIO PARA BRAÇOS	1
8	CADEIRA DE RODAS DOBRÁVEL, EM AÇO.	1
9	CAIXA INSTRUMENTAL EM AÇO INOXIDÁVEL	1
10	CAMA USO HOSPITALAR TIPO FAWLER	1
11	CARRÓ DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR EM AÇO INOXIDÁVEL COM 4 GAVETAS	1
12	CILINDRO DE GÁS, TIPO GÁS OXIGÊNIO, VOL. 20L	1
13	COLCHONETE PARA EXERCÍCIOS PRÁTICOS	19
14	COLETE IMOBILIZADOR ADULTO COMPLETO, MARCA CEPPO	2
15	CONJUNTO OXIGÊNIO MEDICINAL	3
16	CUBA USO HOSPITALAR, AÇO INOXIDÁVEL. CAPACIDADE 700ML.	2
17	DEFIBRILADOR (DEA AUTOMÁTICO MODELO CARDIAC)	1
18	DEFIBRILADOR SIMULADOR	2
19	ELETROCARDIOGRÁFICO, TIPO POTÁTIL.	1
20	ESQUELETO CLÁSSICO COM LIGAMENTO DAS ARTICULAÇÕES.	1
21	ESTETOSCÓPIO	26
22	FIGURA MUSCULAR MASCULINA EM TAM. NATURAL 37 PEÇAS. MARCA: 3BVA01	1
23	FOCO GINECOLÓGICO LUZ FRIA COM HASTE FLEXÍVEL	1
24	LARINGOSCÓPIO COM 3 LAMINAS COMPLETA	1
25	MESA DE MAYO EM AÇO	1

Item	Descrição	Quantidade
26	MOD. ANATÔMICO DE PELE HUMANA AMPLIADA EM BLOCO.	1
27	MODELO AMATÔMICO DE ESTÁGIOS DE HÉRNIA DE DISCO E DEGENERACÃO DAS VÉRTEBRAS	1
28	MODELO ANATÔMICO DE CORAÇÃO EM TAMANHO NATURAL	1
29	MODELO ANATÔMICO DE COTOVELO EM TAMANHO NATURAL COM LIGAMENTOS ARTICULARES	1
30	MODELO ANATÔMICO DE HÉRNIA INGUINAL HUMANA	1
31	MODELO ANATÔMICO DE JOELHO EM TAMANHO NATURAL COM LIGAMENTOS ARTICULARES	1
32	MODELO ANATÔMICO DE MÃO EM TANHO NATURAL COM LIGAMENTOS ARTICULARES	1
33	MODELO ANATÔMICO DE PÉ COM LIGAMENTOS E TENDÕES EM TANHO NATURAL	1
34	MODELO ANATÔMICO DE QUADRIL EM TAMANHO NATURAL COM LIGAMENTOS ARTICULARES	1
35	MODELO ANATÔMICO PARA FINS DIDÁTICO, COLUNA VERTEBRAL FLEXÍVEL MULTIFUNCIONAL	1
36	MODELO ANATÔMICO PARA FINS DIDÁTICO, COMPOSTO POR 5 VÉRTEBRAS.	1
37	MODELO ATÔMICO ESTRUTURAL DE MÃO	1
38	MODELO DE ARTERIOSCLEROSE 2 PARTE G40.	1
39	MODELO DE BRAÇOS ANATÔMICOS COM OSSOS, MÚSCULOS E LIGAMENTOS	1
40	MODELO PARA ESTUDO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO	1
41	MODELO SISTEMA RESPIRATÓRIO	1
42	MONITOR DE SINAIS VITAIS BM5	1
43	NEGATOSCÓPIO	1
44	OFTALMOSCÓPIO GOWLLANDS	2
45	OUVIDO HUMANO 15X O TAMANHO NATURAL.	1
46	OUVIDO HUMANO 3X O TAMANHO NATURAL.	1
47	PELE HUMANA COM PATOLOGIAS DE QUEIMADURAS AMPLIADA.	1
48	FRANCHA PARA RESGATE EM MADEIRA.	2
49	FRANCHA PARA RESGATE EM PLÁSTICO RÍGIDO POLIETILENO.	2
50	PULMÃO HUMANO COM 5 PEÇAS	1
51	SUPORTE SACO HAMPER COLETOR, MATERIAL AÇO INOXIDÁVEL	1
52	TESIOMÊTRO ANALÓGICO (AFERIDOR DE PRESSÃO ARTERIAL)	12
53	TORSO CLÁSSICO UNIVESES EM 11 PARTES.	1

Tabela 48: Infraestrutura do Laboratório de Atendimento Pré-Hospitalar

3.2.7 Laboratório de Higiene Industrial, Combate a Incêndio e Prevenção de Acidentes – E03

Utilizado para realização de práticas de Higiene Industrial, Combate a Incêndio e EPI's.
Composto por:

Item	Descrição	Quantidade
Equipamentos		
1	ESTANTE DE ARMAZENAMENTO EM AÇO COM 05 PRATELEIRAS	01
2	ARMÁRIO DE APOIO	01
3	ARMÁRIO DE GUARDA VOLUMES 06 PORTAS	02
4	ARMÁRIO DE MADEIRA COM DUAS PORTAS DE VIDRO	02
5	ARMÁRIO DE MADEIRA COM DUAS PORTAS DE VIDRO E GAVETAS	01
6	ARMÁRIO DE APOIO COM DUAS PORTAS	01
7	ARMÁRIO EM AÇO MULTIMÍDIA PARA DVD	01
8	ESTAÇÃO DE TRABALHO	01
9	QUADROS DE VIDRO	02

Tabela 49: Armários Laboratório de Higiene Industrial, Combate a Incêndio e Prevenção de Acidentes

Item	Matérias Equipamentos de prevenção e combate a incêndio	Quantidade
Equipamentos		
1	ACIONADOR AUTOMÁTICO - DISPOSITIVO DE ALARME PARA PREVENÇÃO DE INCÊNDIO	1
2	ACIONADOR MANUAL - DISPOSITIVO DE ALARME PARA PREVENÇÃO DE INCÊNDIO	6
3	CAIXA PARA MANGUEIRA DE INCÊNDIO COM DUAS PORTAS E VISOR 90X120X17CM	1
4	CAIXA PARA MANGUEIRA DE INCÊNDIO COM UMA PORTA E VISOR 90X60X17CM	1
5	CHAVE STORZ	2
6	DERIVANTE COM DUAS SAÍDAS 2.1/2"	2
7	ESGUICHO JATO SÓLIDO 1.1/2"	1
8	ESGUICHO JATO SÓLIDO 2.1/2"	1
9	ESGUICHO REGULÁVEL TIPO ELKHART 1.1/2"	1
10	ESGUICHO REGULÁVEL TIPO ELKHART 2.1/2"	1
11	EXTINTOR DE INCÊNDIO SOBRE RODAS TIPO CARRETA COM CARGA DE ÁGUA - 75L	1
12	EXTINTOR DE INCÊNDIO TIPO ÁGUA - 10L	6
13	EXTINTOR DE INCÊNDIO TIPO CO2 - 6 Kg	1
14	EXTINTOR DE INCÊNDIO TIPO PÓ QUÍMICO - 12 Kg	3
15	EXTINTOR DE INCÊNDIO TIPO PÓ QUÍMICO - 4 Kg	2
16	EXTINTOR DE INCÊNDIO TIPO PÓ QUÍMICO - 6 Kg	2
17	EXTINTOR DE INCÊNDIO TIPO PÓ QUÍMICO - 8 Kg	5
18	MANGUEIRA INDUSTRIAL DE INCÊNDIO 1.1/2"	3
19	MANGUEIRA INDUSTRIAL DE INCÊNDIO 2.1/2"	2
20	REDUÇÃO PARA MANGUEIRA	2
21	SIRENE AUDIO VISUAL - DISPOSITIVO DE ALARME PARA PREVENÇÃO DE INCÊNDIO	6
22	TAMPÃO COM CORRENTE 1.1/2"	2
23	TAMPÃO COM CORRENTE 2.1/2"	2

24	UNIÃO DE MANGUEIRA 1.1/2"	2
25	UNIÃO DE MANGUEIRA 2.1/2"	2
26	VÁLVULA PARA HIDRANTE 45°	2

Tabela 50: Infraestrutura do Laboratório de Combate a Incêndio

Item	Descrição	Quantidade
Equipamentos		
1	AFERIDOR DE VIBRAÇÃO (MEDIDOR VIBRAÇÃO DIGITAL, MARCA INSTRUTHERM)	2
2	ANALIZADOR DE DIOXIDO DE CARBONO, MARCA: HOMIS	1
3	APARELHO DE MEDIÇÃO DE MONÓXIDO DE CARBONO, MARCA: ALTAIR-MSA.	3
4	APARELHO DE MEDIÇÃO TERMO-ANEMÔMETRO DIGITAL PORTATIL, MARCA: INSTRUTHERM	3
5	BOMBA PARA AMOSTRAGEM DE POEIRA E GASES	3
6	CALBRADOR ACÚSTICO DE RUÍDO, PORTATIL. MARCA: INSTRUTHERM	2
7	CALBRADOR PARA DECIBELÍMETRO E DOSÍMETRO, MARCA: HMS	1
8	CONJUNTO MONITOR DE STRESS TÉRMICO (IBUTG). MARCA INSTRUTHERM	3
9	DECIBELÍMETRO DIGITAL, COM FILTRO DE BANDA DE OITAVA. MARCA HOMIS	2
10	DECIBELÍMETRO, MARCA: INSTRUTHERM	2
11	DECIBELÍMETRO, MARCA: TEMARS	1
12	DETECTOR DE GÁS PARA 04 GASES, MARCA: BW	2
13	DETECTOR DE RADIAÇÃO NUCLEAR, MARCA INSTRUTHERM	2
14	DETECTOR MEDIDOR DE OXIGÊNIO, MARCA : ALTAIR-MAS	3
15	DOSÍMETRO DIGITAL , MARCA: HOMIS	1
16	DOSÍMETRO DIGITAL, MARCA: INSTRUTHERM	2
17	EXPLOSÍMETRO DIGITAL , MARCA: SCOTT	2
18	LUXÍMETRO-APARELHO MEDIÇÃO-MEDIDOR DE INTENSIDADE DE LUZ DIGITAL.	5
19	MEDIDOR DE VIBRAÇÃO DIGITAL, MARCA: POLITERM	1
20	OXÍMETRO PORTÁTIL, ALIMENTAÇÃO A PILHA, MEDIÇÃO TIPO "HAND HELD", DIGITAL	1

Tabela 51: Infraestrutura do Laboratório de Higiene Industrial

Item	Descrição	Quantidade	
Equipamentos			
1	ABRIGO EM FIBRA PARA EQUIPAMENTO AUTÔNOMO	2	UND
2	BOTA DE SEGURANÇA PVC BRANCA	7	PAR
3	CALÇADO DE SEGURANÇA TIPO BOTA COM BIQUEIRA DE AÇO	18	PAR
4	CAPACETE DE SEGURANÇA - COR BRANCO	53	UND
5	CAPACETE DE SEGURANÇA - COR LARANJA	4	UND
6	CARTUCHOS PARA RESPIRADOR SEMIFACIAL	8	PAR
7	CAVALETE FILTRANTE 4U – CONJUNTO DE AR COMPLETO	1	UND
8	CINTO DE SEGURANÇA PARA TRABALHOS EM ALTURA	5	UND
9	CONE DE ISOLAMENTO	10	UND
10	CONJUNTO PARA ESCAPE (MARCA: AIR SAFETY)	1	UND
11	ESCUDO DE SOLDA	1	UND
12	LENTE PARA MÁSCARA DE SOLDA	24	UND
13	LUVA ALGODÃO	2	PAR
14	LUVA BORRACHA ISOLANTE (MÁX TENSÃO 17000V)	2	PAR
15	LUVA BORRACHA ISOLANTE (MÁX TENSÃO 500V)	1	PAR
16	LUVA LÁTEX	4	PAR
17	LUVA LÁTEX E NEOPRENE	3	PAR
18	LUVA LIMALHA DE AÇO	1	PAR
19	LUVA NITRÍLICA VERDE	2	PAR
20	LUVA RASPA	4	PAR
21	LUVA VAQUETA	2	PAR
22	LUVA VAQUETA E RASPA	1	PAR
23	LUVAS DIVERSAS CONTRA AGENTES MECÂNICOS	8	PAR
24	LUVEX CREME PROTETOR PARA PELE	16	UND
25	MÁSCARA (MÁSCARA CONTRA GASES, MARCA: IBR)	2	UND
26	MÁSCARA DE SOLDA CELERON	8	UND
27	MÁSCARA PURIFICADORA DE AR SEMI FACIAL	7	UND
28	ÓCULOS DE PROTEÇÃO	17	UND
29	ÓCULOS DE PROTEÇÃO AMPLA VISÃO	7	UND
30	PROTETOR AUDITIVO ESPUMA MOLDÁVEL (DESCARTÁVEL) - CX. C/ 100 UNID	10	CAIXA
31	RESPIRADOR (CONJUNTO APARELHO RESPIRAÇÃO AR COMPRIMIDO)	1	UND
32	RESPIRADOR FACIAL AUTÔNOMO (ACOPLÁVEL AO CILINDRO)	3	UND
33	ROUPA PARA SOLDADOR COMPLETA	2	UND
34	TALABARTE DUPLO "Y"	7	UND

Tabela 52: Infraestrutura – Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva



169

Item	Descrição	Duração
	Equipamentos	
01	Investigação de Acidentes – Acidente – O que fazer?	14'
02	Amônia Anidra	19'
03	Ancoragem – Fazendo a Conexão	17'
04	Conhecendo o amianto – Entendendo os Riscos	26'
05	Atitudes de Segurança Proativas – Cuidado do Número 1	15'
06	Proteção das Costas – Levantando Bem para Viver Melhor	15'
07	Proteção das Costas – Para Manipuladores de Materiais	17'
08	Resgate a Patógenos Sanguíneos – Nada a Temer	21'
09	Patógenos Sanguíneos – Previna-se	13'
10	Benzeno – Conhecimento é Poder e Segurança	15'
11	Veículos Equipados com Cesta Área – Aumentando a Sua Segurança	15'
12	Segurança no Manuseio de Produtos Químicos	22'
13	Segurança no Manuseio de Produtos Químicos – Infamáveis	18'
14	Segurança no Manuseio de Produtos Químicos – Corrosivos	19'
15	Segurança no Manuseio de Produtos Químicos – Solventes	18'
16	Segurança com Gases Comprimidos	16'
17	Resolvendo o Conflito – Uma Abordagem Vencedora	24'
18	Segurança do Processo – Protegendo o Funcionário	20'
19	Guindastes Internos – Operações de Levantamento Seguras	23'
20	Trabalhando Perto de Guindastes	20'
21	Trabalhando com Guindastes – Inspeção	18'
22	Entrando em Espaços Confinados – Permissão Necessária	23'
23	Espaço Confinado – Teste Atmosférico	16'
24	Entrando em Espaços Confinados – Ventilação	16'
25	Entrada em Espaços Confinados – Em Manobras	24'
26	Entrando em Espaços Confinados – Investigação	24'
27	Espaços Confinados – Casos da Vida Real	14'
28	Resgate em Espaços Confinados	32'
29	Escadarias e Escadas na Construção – O Primeiro Passo	13'
30	Segurança em Soldagens – O que Você Precisa Saber	11'
31	Análise de Riscos na Indústria da Construção	12'
32	Plataforma Elevatória Tipo Tesoura para Construção	10'
33	Segurança dos Trabalhadores Terceirizados – Diz Respeito a Todos	21'
34	Descontaminação – Uma Questão de Vida	16'
35	Reconhecendo o Abuso de Drogas e Alcool – Para Funcionários	19'
36	Reconhecendo o Abuso de Drogas e Alcool – Para Gerentes	21'
37	Em contato com Tambores	18'
38	Choque Elétrico – Cuidado com a Picada	20'
39	Segurança Elétrica – Princípios Básicos	12'
40	Eletricidade – Evitando Riscos	07'
41	Emergência com Eletricidade – A Resposta Certa	13'
42	Segurança com Eletricidade – Trabalhando perto de Circuitos Vivos	16'
43	Arco Elétrico – Conscientização de Segurança	24'

PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca

Item	Descrição	Duração
44	Choque Elétrico Fatal – Histórias de Casos Elétricos	23'
45	Desastre – O Acidente da Piper Alpha	25'
46	Evacuação em Emergência – Saindo Vivo	13'
47	Segurança na Empresa – Elo Indispensável	18'
48	Plano de Controle de Emergência – A Crise Sob Controle	15'
49	Transporte de Materiais Perigosos – A Segurança Depende de Você	21'
50	Lições do Marco Zero – Plano de Controle de Emergência	29'
51	Lições do Marco Zero – Evacuação	23'
52	Ergonomia – 24 Horas	20'
53	Ergonomia – Resolvendo o Quebra-Cabeça	19'
54	Extintores de Incêndio – Seu Passe para a Segurança	09'
55	Proteção Ocular – Veja!	19'
56	Primeiros Socorros – Lidando com Emergências	19'
57	RCP e AED – A Corrente da Sobrevivência	12'
58	Primeiros Socorros – Preparado Para Ajudar	16'
59	Segurança Contra Incêndios – Alerta, Consciente, Vivo	16'
60	Proteção dos Pés – Aprendendo ABC	17'
61	Empilhadeiras – Segurança em Operação de Perigo	16'
62	Princípio das Empilhadeiras – Seguro desde o início	22'
63	Manobras com Empilhadeiras – Todos os Movimentos Corretos	26'
64	Proteção das Mãos – Lições para Toda Vida	21'
65	Segurança das Mãos – Está em Suas Mãos	17'
66	Comunicação de Riscos – A Estrada para Segurança	15'
67	Sinalização de Advertência – Capte Mensagem	17'
68	Análise de Riscos – Para Indústrias de Papel e Celulose	12'
69	Análise Preliminar de Riscos – Fatores de Segurança	20'
70	Conscientização Sobre o Cromo Hexavalente	16'
71	Harmonização Global Comunicação Mundial de Riscos	14'
72	Lavagem das Mãos – Evitando Germes e Vírus no Trabalho	07'
73	Combatendo o Calor – Prevenção e Tratamento	15'
74	Estresse pelo Calor – Não Perca sua Calma	15'
75	Segurança Proativa – As Auto Inspeções	15'
76	Ferramentas Elétricas Portáteis – Usando com Cuidado	21'
77	Proteção da Audição – Faz Bom Senso	22'
78	Cuidados de Limpeza Geral – Não é Como no Cinema	15'
79	Identificação Para o Transporte de Materiais Perigosos	17'
80	Sulfeto de Hidrogênio – Uma Questão de Vida ou Morte	18'
81	Identificação de Riscos para Prestadores de Serviços de Utilidade Pública	18'
82	Sistema de Controle de Incidentes – Segundos Fazem a Diferença	16'
83	Segurança no Laboratório – Pontos Básicos	17'
84	Segurança com Lasers – Em um Piscar de Olhos	21'
85	Segurança no Trabalho com Chumbo	21'
86	Lacre e Etiquetagem – Controlando a Fera	18'
87	Lacre e Etiquetagem – Uma Questão de Abrir e Fechar	13'
88	Travamento e Identificação – Para Indústrias de Papel e Celulose	14'
89	Travamento / Identificação – Relâmpagos sob Controle	14'

PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca

Item	Descrição	Duração
90	Alergia ao Látex – Evitando as Reações	22'
91	Pontos de Prensagem e Proteções – Papel e Celulose	10'
92	Proteção de Máquina – Proteja Seu Futuro	14'
93	Todos por Um – A Maneira Suricata (Segurança Proativa)	15'
94	Uma Boa Prática de Fabricação – A Segurança Alimentar em Suas Mãos	17'
95	Recém-Chegados no Trabalho	22'
96	Segurança com Prensas Mecânicas – Não Teste a Sua Mente	15'
97	Equipamento de Proteção Individual na Zona Portuária – Cada Escolha Conta	13'
98	Trabalhando Próximo a Materiais Perigosos na Zona Portuária	11'
99	Evitando Drogas e Alcool na Zona Portuária	09'
100	Trabalhando com Segurança Perto de Veículos na Zona Portuária – Cada Escolha Conta	06'
101	Dirigindo com Segurança na Zona Portuária – Cada Escolha Conta	07'
102	Pronto para Trabalhar na Zona Portuária – Cada Escolha Conta	09'
103	Trabalhando com Segurança Perto de Vagões na Zona Portuária – Cada Escolha Conta	11'
104	Sinalizando na Zona Portuária – Cada Escolha Conta	09'
105	Atenção a Carros Industriais Motorizados – Na Zona Portuária	20'
106	Segurança e Operação de Empilhadeiras na Zona Portuária – Parte 1	24'
107	Segurança e Operação de Empilhadeiras na Zona Portuária – Parte 2	21'
108	Transportadores e Contêineres – Segurança e Operação na Zona Portuária	27
109	Segurança e Operação de Tratores de Pátio – na Zona Portuária	28
110	Segurança e Operação de Straddle Carriers na Zona Portuária	30
111	Dirigindo Defensivamente – Um Curso com Impacto	15'
112	Direção Defensiva – Preparado para o Pior	15'
113	Conduzindo a Distração	16'
114	Ergonomia no Escritório – Sua Responsabilidade	17'
115	Segurança no Escritório – Sobrevivendo na Selva	19'
116	Proteção Contra Queda – A Conexão Certa	20'
117	A Segurança com Capacetes	20'
118	Equipamento de Proteção Individual – A Corrida Para a Segurança	19'
119	Equipamento de Proteção Individual – A Escolha Certa	19'
120	Segurança Contra a Radiação – Fundamentos	22'
121	Proteção Respiratória – Um Mundo à Parte	19'
122	Respiradores Descartáveis – Controle de Exposição	11'
123	A Busca de Segurança em Hotéis – Sempre uma Estrela a Mais	29'
124	Orientação de Segurança – Em Alerta	25'
125	Orientação de Segurança no Varejo	20'

PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca

Item	Descrição	Duração
126	Análise de Segurança do Trabalho – Treinando o Orientador	15'
127	Avaliação de Riscos – Usando o EPI Adequado	12'
128	Reuniões de Segurança – Dê o que Eles Querem	17'
129	Investigação de Acidentes – Procurando Soluções	18'
130	Andaimes – Segurança em Todos os Níveis	18'
131	Pequenos Derramamentos e Vazamentos	14'
132	Eletricidade Estática – Resolvendo o Mistério	12'
133	Escorregões, Tropeções e Quedas – Vida Real	17'
134	Lidando com o Estresse	16'
135	Trabalhos em Turnos	20'
136	Tuberculose – Identificação e Controle	14'
137	Tuberculose – Identificação e Controle	25'
138	Administração do Tempo – Um Plano de Produtividade	12'
139	Segurança Proativa – Abordagem de Qualidade Total	17'
140	Segurança Proativa em Ação – Acidentes Não Tem que Acontecer	22'
141	Relatos de Incidentes – Você Pode Salvar um Vida	15'
142	Atitudes de Segurança Proativa – Alvo Zero	16'
143	Atitudes de Segurança Proativa – Pensamento Positivo!	15'
144	Emergências em Valas	16'
145	Emergências em Valas – Desmoronamentos	18'
146	Violência no Local de Trabalho – A Calmaria Antes da Tormenta	27'
147	Prevenção da Poluição – Evitando Desperdício no Local de Trabalho	23'
148	Trabalho a Quente em Espaço Confinado	18'
149	Corte com Gás Oxiacetileno – O Corte Certo	13'
150	Segurança em Soldagens – Trabalhando com Material Quente	19'
151	Um Depósito Seguro – Sem Mistérios	22'
152	Caminhando e Trabalhando Sobre Superfícies – Cuidado Onde Pisa	19'
153	Plano de Abandono de Área	07'
154	A Importância da Ergonomia II	11'
155	Direção Defensiva	12'
156	Carga Perigosa	26'
157	Redução do Lixo Domiciliar	12'
158	Um Novo Olhar Sobre os Coletores de Lixo	08'
159	Prevenção de Grandes Acidentes Químicos	14'
160	Prevenção de Acidentes no Trabalho em Armação de Ferro	13'
161	Acidentes com Agrotóxicos: Estratégia de Prevenção e Controle – Módulo 1	17'
162	Acidentes com Agrotóxicos: Estratégia de Prevenção e Controle – Módulo 2	17'
163	Acidentes	26'
164	Segurança e Saúde nas Pequenas Indústrias Moveleiras	09'
165	Segurança e Saúde do Caminhoneiro	12'
166	O Caminho das Pedras	15'
167	Peão NÃO, Cidadão!	11'
168	Transporte de Passageiro na Indústria da Construção	09'
169	Escavações e Fundações	10'
170	Tijolo com Tijolo	14'

178

PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca

Item	Descrição	Duração
171	PCMAT	16'
172	“A Construção” – Peça Teatral	17'
173	Andaimes	11'
174	Construção Pesada	10'
175	Prensas Injetoras de Plástico	15'
176	Higiene Ocupacional	11'
177	Cenas da Indústria de Galvanoplastia	20'
178	Segurança em Instalações Elétricas	11'
179	Segurança em Caldeiras	12'
180	Calibração de Bombas	11'
181	Cilindros de Massa	11'
182	Gálvânicas	16'
182	Silicose	11'
184	Dermatoses Ocupacionais	10'
185	PCMSO	13'
186	LER – DORT – Conhecer para Prevenir	15'
187	Fundições – O Desafio do Trabalho com Saúde	21'
188	LER e o Mundo do Trabalho	15'
189	Alcool e Drogas	26'
190	Aconteceu Comigo – LER: Uma Lição de Vida	30'
191	Saúde e Segurança no Trabalho Odontológico	18'
192	EPI – Proteção para as Mãos	09'
193	O Uso do Cinto de Segurança	10'
194	EPI – Agrotóxicos	12'
195	EPI – Proteção Ocular	15'
196	EPI – Proteção para a Cabeça	11'
197	EPI na Indústria da Construção	09'
198	Segurança e Saúde do Caminhoneiro	13'
199	NR 18	11'
200	EPI – Agrotóxicos	13'
201	Soldagem Oxiacetilênica	11'
202	Tratores Agrícolas	09'
203	Dispositivos Alternativos de Proteção de Máquinas	15'
204	Transporte de Passageiro na Indústria da Construção	09'
205	CIPA	14'
206	Quedas de Altura	11'
207	Saúde e Segurança no Trabalho do Odontólogo	19'
208	Dermatoses Ocupacionais	10'
209	Cilindros de Massa	12'
210	Carga Perigosa	27'
211	EPI- Proteção Contra Queda	12'
212	EPI – Proteção Respiratória	12'
213	Instrumentação: Agentes Físicos	16'
214	A Peleja	15'
215	Peão não, Cidadão!	12'
216	Aconteceu Comigo – LER: Uma Lição Vivida	36'
217	Tijolo com Tijolo	14'
218	Construção Pesada	11'
219	EPI – Proteção para as Mãos	10'
220	Acidentes	26'
221	Calibração de Bombas	11'

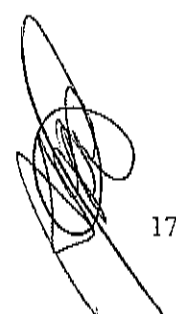
Item	Descrição	Duração
222	EPI – Proteção Ocular	12'
223	Elevadores de Obras	08'
224	EPI – Proteção para a Cabeça	10'
225	Prensas Injetoras de Plástico	15'
226	Segurança e Saúde no Trabalho: Quem é Quem?	17'
227	Prensas Mecânicas	11'

Tabela 53: Títulos - DVD

3.2.8 Infraestrutura de informática

Item	Descrição	Quantitativo
Equipamentos		
1	Projektor de multimídia (brilho mínimo de 2000 lumes, entrada vídeo composto 220v c/remoto, marca epson)	01
2	Cadeira (assento e encosto tipo secretaria, marca movegar	36
3	Lousa interativa (smart lousa 94 proj.Frontal Sb 690 ,marca smart)	01
4	Ar condicionado central (tipo split de parede, 30 000 btu's, marca: fujitsu/asb 30a)	02
5	Estabilizador de tensao (1000 va, ent 220v, sai 115v, c/4 tomadas tripolares, marca: enermax)	20
6	Computador (infoway st 4150+windows xp pro+he, marca infoway.)	01
7	Microcomputador (intel core duo e6300, mem ddr2 1gb, hd 120gb, dvd/r/rw, marca: positivo)	31
Mobiliário		
1	Mesa para microcomputador (tipo rack 2 andares em compensado de 1,5cm c/rodizios garant 12 meses marca:kutz)	30
2	Mesa (retangular, c/suporte p/monitor, mad.Alta Densidade, tn)	04
3	Quadro branco, material fórmica branca, larg. 90cm, comp. 120cm.	01
Horário de funcionamento: Sem horário pré-definido, disponível das 07:00 às 22:00 horas		

Tabela 54: Infraestrutura de Informática



3.2.9 Sanitários Femininos

Item	Área física: 24,15m ²	Descrição	Quantitativo
Equipamentos			
1		Bancadas para pia	02
2		Cubas	04
3		Torneiras	04
5		Vasos sanitários	06
Horário de funcionamento: Sem horário pré-definido, disponível das 07:00 às 22:00 horas			

Tabela 55: Sanitários Femininos

3.2.10 Sanitários masculinos

Item	Área física: 24,15m ²	Descrição	Quantitativo
Equipamentos			
1		Bancada para pia	01
2		Cubas	04
3		Torneiras	04
4		Mictórios	04
5		Vasos sanitários	06
6		Chuveiro	01
Horário de funcionamento: Sem horário pré-definido, disponível das 07:00 às 22:00 horas			
*Apenas o sanitário do bloco C não possui chuveiro			

Tabela 56: Sanitários Masculinos

3.2.11 Recursos acadêmicos disponíveis para os docentes

Item	Descrição equipamento e/ou materiais	Quantitativo
1	Tv	2
2	Projeter	7
3	Computadores	58
4	Lousa digital	2
5	Impressora	2

Tabela 57: Recursos disponíveis para os docentes

3.2.12 Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos

A gestão dos equipamentos dos laboratórios fica a cargo do setor competente da instituição que estabelece as normas de utilização, bem como os controles e atualizações necessárias. A manutenção dos equipamentos do laboratório e material de apoio é realizada

por técnicos responsáveis da própria instituição e também por técnicos contratados por meio de licitação pública com empresas. A manutenção externa é realizada, regularmente, duas vezes por ano, mediante solicitação por escrito feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna. Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- a) Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- b) Reformas de instalações e equipamentos, de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- c) Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- d) Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- e) Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- f) Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

REFERÊNCIAS

BERND, Zila. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizagem Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 11.12.2013.

BRASIL. Decreto nº 9.070, de 25 de outubro de 1911. Dá novo regulamento às escolas de aprendizes artífices. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9070-25-outubro-1911-525591-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 13.064, de 12 de junho de 1918. Dá novo regulamento às escolas de aprendizes artífices. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13064-12-junho-1918-499074-republicacao-95621-pe.html>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica industrial. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-133697-pe.html>. Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Lei Nº 5.524, de 05 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Decreto Nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964. Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agro-técnicas. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11975785/decreto-n-53558-de-13-de-fevereiro-de-1964>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 227, de 28 de fevereiro de 1967. Dá nova redação ao Decreto-Lei nº 1.985 (Código de Minas) de 29 de janeiro de 1940. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-227-28-fevereiro-1967-376017-norma-pe.html>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Lei nº 7.044/82, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-90922-6-fevereiro-1985-441525-norma-pe.html> Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 11.08.2013.

BRASIL. Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8731.htm Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. Lei nº 8.948/94, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 2.942, de 18 de janeiro de 1999. Regulamenta os arts. 7º, 11 e 16 da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1999/decreto-2942-18-janeiro-1999-370311-norma-pe.html>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE /CEB nº 16, de 5 de Outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf, Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/ CEB nº 06/2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf, Acesso em: 17/12/2013

BRASIL. Decreto nº 9.876, de 26 de novembro de 1999. Atribui competência e fixa a periodicidade para a publicação da tábua completa de mortalidade de que trata o § 8º do art. 29 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, com a redação dada pela Lei nº 9.876, de 26 de novembro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3266.htm Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de julho de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf> Acesso em: 12/12/2013.



BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf> Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002. Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA e dá outras providências. Disponível em <http://normativos.coufea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=521> Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Disponível em: Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf> Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf> Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CB nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 40, de 08 de dezembro de 2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer402004.pdf Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 02, de 04 de abril de 2005. Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/doc/rceb02_05.doc. Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Disponível em <http://www.confear.org.br/media/res1010.pdf> Acesso em: 12/12/2013.

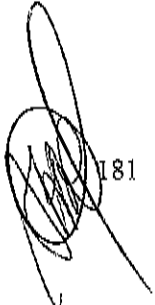
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Portaria Ministerial Nº 851, de 03 de setembro de 2007. Autoriza o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco - CEFET-PE a promover o funcionamento de sua UNED de Ipojuca - PE. Disponível <http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=203597> Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 03, de 09 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redi-



181

mensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Acesso em: 12/12/2013. BRASIL.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6872.htm Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CB nº 07, de 07 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5367&Itemid= Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5916&Itemid= Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm, Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CB nº 05, de 05 de maio de 2011. Estabelece Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16368&Itemid=866 Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866 Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 03, de 26 de janeiro de 2012. Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992 Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE nº 04, de 06 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/resolucao_04.pdf Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 02, de 30 de janeiro de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864&Itemid=866 Acesso em: 12/12/2013.


BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10889&Itemid=866 Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE nº 11, de 9 maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17576&Itemid=866 Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866 Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 03, de 21 de janeiro de 2012. Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17576&Itemid=866 Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04, de 06 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na



183

Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/resolucao_04.pdf Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10955&emid= Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2012. Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo – PGPE, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006, do Plano Especial de Cargos da Cultura, de que trata a Lei nº 11.233, de 22 de dezembro de 2005, do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, da Carreira de Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, do Plano Especial de Cargos do Departamento de Polícia Federal, de que trata a Lei nº 10.682, de 28 de maio de 2003, do Plano de Carreira dos Cargos de Reforma e Desenvolvimento Agrário, de que trata a Lei nº 11.090, de 7 de janeiro de 2005, da Carreira de Perito Federal Agrário, de que trata a Lei nº 10.550, de 13 de novembro de 2002, da Carreira da Previdência, da Saúde e do Trabalho, de que trata a Lei nº 11.355, de 19 de outubro de 2006, da Carreira de Fiscal Federal Agropecuário, de que trata a Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e a Lei nº 10.883, de 16 de junho de 2004, dos Cargos de Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal, Agente de Atividades Agropecuárias, Técnico de Laboratório e Auxiliar de Laboratório do Quadro de Pessoal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de que tratam respectivamente as Leis nºs 11.090, de 7 de janeiro de 2005, e 11.344, de 8 de setembro de 2006, dos Empregos Públicos de Agentes de Combate às Endemias, de que trata a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, da Carreira de Policial Rodoviário Federal, de que trata a Lei nº 9.654, de 2 de junho de 1998, do Plano Especial de Cargos do Departamento de Polícia Rodoviária Federal, de que trata a Lei nº 11.095, de 13 de janeiro de 2005, da Gratificação de Desempenho de Atividade de Execução e Apoio Técnico à Auditoria no Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde - GDASUS, do Plano de Carreiras e Cargos do Hospital das Forças Armadas - PCCHFA, do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e do Plano de Carreira do Ensino Básico Federal; fixa o escalonamento vertical e os valores dos soldos dos militares das Forças Armadas; altera a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, a Lei nº 10.484, de 3 de julho de 2002, que dispõe sobre a criação da Gratificação de Desempenho de Atividade Técnica de Fiscalização Agropecuária - GDATFA, a Lei nº 11.356, de 19 de outubro de 2006, a Lei nº 11.507, de 20 de julho de 2007; institui sistemática para avaliação de desempenho dos servidores da administração pública federal direta, autárquica e fundacional; revoga dispositivos da Lei nº 8.445, de 20 de julho de 1992, a Lei nº 9.678, de 3 de julho de 1998, dispositivo da Lei nº 8.460, de 17 de setembro de 1992, a Tabela II do Anexo I da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, a Lei nº 11.359, de 19 de outubro de 2006; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111784.htm, Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério

do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nºs 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. Organização Panamericana de Saúde/ Ministério da Saúde. **Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados à saúde**. Brasília, DF: OPAS/MS/RIPSA, 2000. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rcct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCsQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ripsa.org.br%2Flocal%2Finformacao%2FUploadArq%2Fconceito.pdf&ei=B2GwUtDuKsLJsQTF0oDYBA&usq=AFQjCNGZUIFx5rtmSjPH_ErO_zr4uu6byA&bvm=bv.57967247,d.cWc&cad=rja, Acesso em: 17/12/2013

BRASIL, Ministério da Educação. **Centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 17/12/2013.

Diário de Pernambuco, Caderno de Política. **Pernambuco ganha R\$ 319 milhões do PAC 2**. Edição veiculada em 13 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.old.diariodepernambuco.com.br/brasil/nota.asp?materia=20101112195434>, Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) nº 16, de 20 de junho de 2008**. Dispõe sobre inserção nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Disponível em: http://www.ampid.org.br/ampid/Docs_ID/CNDI_resolu%C3%A7%C3%A3o_16_Curriculos_M%C3%ADnimos_Retifica%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em: 17/12/2013.

DALLARI, Dalmo M. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção Polêmicas). DORNELLES, João Ricardo W. **O que são direitos humanos**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FERREIRA. L.S; PEIXOTO. N.H. **Segurança do Trabalho I**. Disponível em: http://redestec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/seg_trabalho/151012_seg_trab_i.pdf Acesso em: 14/04/2017

FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

GRUNN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Síntese de Indicadores 2009**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicao_de_vida/indicadoresminimos/sinteseindicossociais2009/ Acesso em 17/12/2013.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC)**. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/Beehome/resources/cont/storage/idPublic/MjcxOzEzNzI5ODQzNTQwMDA=>, Acesso em: 17/12/2013.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Resolução IFPE/CONSUP nº 80/2010**. Organização Acadêmica Institucional.

INTG. **Pernambuco Competitivo: saber olhar para saber fazer**. Instituto de Tecnologia em Gestão. Recife: INTG, 2009. Disponível em: <http://www1.intg.org.br/cms/opencms/intg/publicacoes/livros/0001.html>, Acesso em: 17/12/2013

Jornal do Brasil. **Até 2014, atingiremos a meta de 3,4 milhões de moradias**. Disponível em <http://www.jb.com.br/pais/noticias/2012/12/04/ate-2014-atingiremos-a-meta-de-34-milhoes-de-moradias-diz-dilma-rousseff/>. Acesso em: 10.05.2013. Edição de 04.12.2013.

Jornal do Comércio. **Mais de mil vagas na construção civil**. Matéria veiculada na edição de 12.09.2010.

MENDONÇA, Jurilza Maria Barros. **Idosos no Brasil – Políticas e cuidados**. 1 ed. Curitiba – PR: Juruá, 2016.

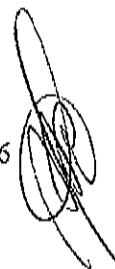
OMS/UNICEF. Relatório do Programa de Monitorização Conjunto da OMS/UNICEF (JMP), intitulado: **Progress on Sanitation and Drinking-Water: 2010 Update Report** (Progressos sobre Edificações e Água Potável: Relatório de atualização 2010), divulgado em março de 2010. Disponível em: http://www.who.int/water_sanitation_health/publications/9789241563956/ em/ Acesso em 17/12/2013.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1983.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Disponível em: 17/12/2013. <http://www.pnud.org.br/odm> Acesso em: 17/12/2013.

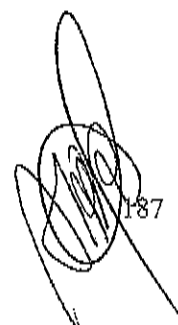
SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



ANEXOS

- 1 Portarias de instituição da Comissão de Reformulação do PPC do curso 2
- Parecer Pedagógico
- 3 Parecer técnico PRODEN
- 4 Resolução do IFPE/CONSUP de autorização do curso
- 5 Resoluções do CEFET/CONDIR de autorização do curso 6
- Plano de Ensino



187

APÊNDICES

Apêndice A – Quadro de Equivalência do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO

MATRIZ CURRICULAR ALTERADA 2007.1			SÍMBOLO ↔	MATRIZ CURRICULAR ATUAL		
Código	Componente Curricular	Carga horária H/A		Código	Componente Curricular	Carga horária H/A
	Programas de treinamento	36	↔		Métodos de programas de treinamentos	36
	Fundamentos de Atendimento Pré-hospitalar	36	≠		Fundamentos de Atendimento Pré-hospitalar	54
	Estatística básica	54			Não há	
	Não há				Matemática aplicada	72
	Noções de Direito	36	≠		Legislação aplicada à saúde e segurança do trabalho	90
	Desenho aplicado		↔		Desenho aplicado	72
	Programas de Saúde no Trabalho	54	↔		Programas de Promoção da Saúde do Trabalhador	54
	Segurança na Indústria de Petróleo e Gás	36	↔		Segurança na Indústria de Petróleo e Gás	36
	Patologia Ocupacional	54	↔		Patologia Ocupacional	54
	Higiene Industrial I	90	↔		Higiene ocupacional I	90
	Higiene Industrial II	90	↔		Higiene ocupacional II	90
	Desenvolvimento interpessoal	54	≠		Relações humanas no trabalho	36

PPC Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente – IFPE Campus Ipojuca

	Pressões Hiperbáricas	54			Não há	
	Não há				Segurança em máquinas e equipamentos	54
	Não há				Segurança no Ambiente Hospitalar	36
	Noções de Gestão de Negócios	54	↔		Gestão de Negócios e Empreendedorismo	90
	Empreendedorismo	54	↔			
	Elementos de Gerenciamento de Risco	54	↔		Elementos de Gerenciamento de Risco	54

LEGENDA:

(↔) EQUIVALÊNCIA

(≠) NÃO

EQUIVALÊNCIA



Apêndice B – Programas de Componentes Curriculares

	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	
ASSINATURA / CARIMBO	

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Português Instrumental	36	00	2	36	27	1º

Pré-requisitos	Não possui	Co-requisitos	Não possui
----------------	------------	---------------	------------



EMENTA

Leitura e escrita, diferentes gêneros textuais, modalidades oral e escrita, textos técnicos/científicos da área do curso; leitura e debate sobre os temas transversais: direitos humanos, acessibilidade, direito do idoso, relações étnico-raciais e educação ambiental.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Produzir textos orais e escritos de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa; desenvolver a capacidade de leitura e interpretação textual; conhecer gêneros do discurso oral e escrito; conhecer a redação de gêneros específicos das áreas científica e técnica.

METODOLOGIA

As aulas poderão ser expositivas, dialogadas, com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas (entre outros, a critério do professor), com elaboração de seminários, de projetos diversos, pesquisas teóricas ou de campo, palestras com profissionais da área (entre outros, a critério do professor).

AValiação

A avaliação poderá ser feita por meio de estudo de casos, apresentação de seminários, relatório, artigo técnico/científico, entrevista com especialista, na modalidade escrita, na modalidade oral, simulações (dramatizações), entre outros, a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Unidade 1	
1. Leitura: conceito, objetivos e níveis de compreensão.	02
2. Língua, linguagem, variedades linguísticas, linguagem verbal e não verbal.	02
3. Processo de comunicação, seus elementos e relação oralidade x escrita.	02
4. Funções da Linguagem e Fatores de textualidade.	02
5. Gênero textual, tipo de texto (narrativo, descritivo, injuntivo, argumentativo e expositivo), suporte textual e domínio discursivo.	02
6. Processo de produção e construção de sentidos em um texto: parágrafo, tema, ideias principais e secundárias.	04
7. Coesão e coerência textuais: referência pronominal e marcadores discursivos.	04
Unidade 2	
8. Gêneros do discurso científico e técnico: conceito, estrutura e função.	02
9. Prática de estudo e de escrita de gêneros textuais (verbal e não verbal) do discurso científico e técnico.	02
10. Resumo, resenha e seminário.	02

11. Pré-projeto e projeto de pesquisa.	04
12. Laudo técnico e relatório de pesquisa.	03
13. Artigo científico.	02
14. Pôster e apresentação oral.	02
15. Conhecimento de termos técnicos necessários ao estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	01

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- KOCH, I. G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERND, Zila. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- DURAN, Guilherme Rocha. **As concepções de leitura e a produção do sentido no texto**. Revista Prolíngua – ISSN 1983-9979. Volume 2, número 2 – Jul./Dez. De 2009.
- FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Texto e Interação**. São Paulo: Atual, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
- VILELA, M.; KOCK, Ingedore. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.
- XAVIER, Antônio Carlos. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. Catanduva, SP: Editora Respel, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>	<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>
--	---	-----------------------------

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

Obrigatório

Eletivo

Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTA L (H/A)	C. H. TOTA L (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Informática Básica	18	18	2	36	27	1º

Pré-requisitos	Não possui	Co-requisitos	Não possui
----------------	------------	---------------	------------


 193

EMENTA

Introdução à história da informática. Análise dos principais componentes de hardware (dispositivos de E/S; processador; dispositivos para armazenamento de dados). Estudo dos componentes de software (sistemas operacionais, aplicativos, instalação, configuração, desinstalação). Introdução à Internet e seus recursos. Estudos e práticas sobre editor de texto, editor de planilhas e editor de apresentações. Reflexões e análises sobre lixo digital e logística reversa de componentes tecnológicos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Compreender os aspectos básicos de um computador e informática;
Ser capaz de identificar e compreender o funcionamento dos principais componentes de Hardware;
Desenvolver aptidão para utilizar as operações básicas de um Sistema Operacional;
Operar os aplicativos de editoração de texto e planilhas;
Compreender os aspectos básicos do uso de sistemas informatizados;

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AValiação

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
<i>Unidade 1</i>	
1. História da Informática	4
2. Componentes de Hardware:	4
Dispositivos de E/S;	
Processadores;	
Dispositivos para armazenamento de dados;	
3. Componentes de Software:	4
Sistemas Operacionais;	
Aplicativos;	
Instalação;	

<p>Configuração; Desinstalação.</p> <p>4. Componentes de Rede:</p> <p>A Internet e seus recursos;</p> <p><i>Unidade 2</i></p> <p>5. Editor de Texto: Conceitos básicos:</p> <p>Página, margens, parágrafos, linhas; Formatação de texto: Fonte, alinhamento, margens; copiar, colar, mover textos; Cabeçalhos e rodapés; Corretor ortográfico; Inserção de Imagens/Gráficos; Tabelas; Estilos, Sumários, Seções.</p> <p>6. Editor de Planilhas:</p> <p>Conceitos básicos: Pastas, planilhas, linhas, colunas, células; Tipos de dados: Texto, valores, números, datas, hora, referências, fórmulas; Operadores aritméticos; selecionar, copiar, mover e apagar células; Formatação de células: Fonte, contornos, preenchimento, alinhamento, decimais; Fórmulas e funções; Gráficos; Dados; Ordenação, Filtros, Subtotais.</p> <p>7. Editor de Apresentações:</p> <p>Conceitos básicos: slide, layout, barra de slides, apresentação; Formatação de Texto: Formatação de fonte, margens, espaçamento, mover texto (copiar, colar e recortar), copiar formatação; Inserção de Imagens, Gráficos, Áudios e Vídeos; Utilização do Cabeçalho e do Rodapé; Transição de slides, Slide Mestre, Animação personalizada</p> <p>8. Conhecimento de ferramentas que atuarão como suporte para o estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.</p>	<p>2</p> <p>8</p> <p>10</p> <p>3</p> <p>1</p>
---	---



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2004.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. Rio de Janeiro: Pearson Prentice Hall, 2004.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERND, Zila. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CARVALHO, João Antônio. **Informática para concursos: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

DANTAS, A. S. **Não existe idade para aprender: inclusão digital e letramento de idosos em situação de vulnerabilidade social**. Revista Diálogos da Extensão, v. 1, nº 1, p. 42-44, 2015.

DORNELLES, João Ricardo W. **O que são direitos humanos**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FRYE, Curtis D. **Microsoft Excel 2013: série passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FUSTINONI, Diógenes F. R.; FERNANDES, Fabiano C.; LEITE, Frederico N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Brasília: Editora IFB, 2013.

GRUNN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

MANZANO, José Augusto. **BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação**. São Paulo: Érica, 2010.

MANZANO, Maria Izabel; MANZANO, André Luiz. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 2007.

MENDONÇA, Jurilza Maria Barros. **Idosos no Brasil – Políticas e cuidados**. 1 ed. Curitiba – PR: Juruá, 2016.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, Rodrigo. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------


DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Fundamentos de Atendimento Pré Hospitalar	36	18	3	54	40,5	1º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Reflexão sobre os atributos, responsabilidades e competências dos socorristas; demonstração dos materiais e equipamentos utilizados no suporte básico de vida; descrição da avaliação do

 197

cenário, abordagem e triagem das vítimas; fundamentação das noções de assistência a vítimas em emergências clínicas; descrição e demonstração de suporte básico de vida ao indivíduo em parada cardiopulmonar: protocolo de atendimento; estudo e aplicação de conhecimentos básicos para o socorrista leigo na assistência às vítimas de trauma, a vítimas de choque elétrico e queimaduras, de resgate de vítimas em espaço confinado e em altura (trabalho vertical) e de assistência a vítimas de acidentes com animais peçonhentos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Reconhecer situações de saúde que demandem atendimento pré-hospitalar;
Aplicar procedimentos básicos de atendimento pré-hospitalar;

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Atributos, responsabilidades e competências dos socorristas;	6
2. Materiais e equipamentos utilizados no suporte básico de vida;	3
3. Avaliação do cenário, abordagem e triagem das vítimas;	6
4. Noções de assistência a vítimas em emergências clínicas;	9
5. Suporte básico de vida ao indivíduo em parada cardiopulmonar: protocolo de atendimento;	6
6. Noções de assistência às vítimas de trauma;	9
7. Noções de assistência a vítimas de choque elétrico e queimaduras;	6
8. Noções de resgate de vítimas em espaço confinado e em altura (trabalho vertical);	6
9. Noções de assistência a vítimas de acidentes com animais peçonhentos.	3
1. Atributos, responsabilidades e competências dos socorristas;	6
2. Materiais e equipamentos utilizados no suporte básico de vida;	3

3. Avaliação do cenário, abordagem e triagem das vítimas;	6
4. Noções de assistência a vítimas em emergências clínicas;	9
5. Suporte básico de vida ao indivíduo em parada cardiopulmonar; protocolo de atendimento;	6
6. Noções de assistência às vítimas de trauma;	8
7. Noções de assistência a vítimas de choque elétrico e queimaduras;	6
8. Noções de resgate de vítimas em espaço confinado e em altura (trabalho vertical);	6
9. Noções de assistência a vítimas de acidentes com animais peçonhentos.	3
10. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho: Guia prático e didático**. 1. ed. São Paulo, Érica, 2012.
- KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10 ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
- MORAES, Márcia Wilma Gonçalves. **Atendimento pré-hospitalar: Treinamento de brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. São Paulo, Iáttria, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDES, Almesinda Martins de O. **Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado**. São Paulo: Ab Editora, 2012.
- GRUPO DE RESGATE E ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (GRAU). **Pré-hospitalar**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
- LIMA, Helen de; GARCIA, Julianna Maria Rebouças; CAPEL, Daniela Zamarioli. **Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente hospitalar**. Goiânia: AB, 2006.
- NAEMT. **PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- SOUSA, Lucila Medeiros Minichello. **Suporte básico de vida**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</p>	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------


DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Fundamentos de Proteção Contra Incêndios	50	04	3	54	40,5	1º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Compreensão da química do fogo; noções das formas de transmissão de calor; análise das propriedades físico-químicas dos combustíveis; descrição dos tipos de incêndio e explosão; compreensão acerca dos métodos de extinção, dos agentes extintores e das classes do fogo;

 201

compreensão e comparação dos sistemas de prevenção e combate a incêndios.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os elementos e as principais características que envolvem um incêndio, aplicando as técnicas adequadas na prevenção de suas ocorrências.

Identificar os tipos de extintores e o modo de utilização de cada um deles.

Entender o funcionamento dos diversos sistemas de prevenção e combate a incêndios.

Conhecer e orientar a empresa na aplicação adequada das normas de prevenção contra incêndio e no Código de segurança contra incêndio e pânico do estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Química do fogo	6
1.1 Definição.	
1.2 Elementos constituintes.	
1.3 Triângulo do fogo.	
1.4 Pirâmide do fogo.	
2. Calor	3
2.1 Definição.	
2.2 Formas de transmissão de calor	
2.2.1 Condução.	
2.2.2 Convecção.	
2.2.3 Radiação.	
3. Características físico-químicas dos combustíveis	6
3.1 Ponto de fulgor.	
3.2 Ponto de combustão.	
3.3 Ponto de ignição.	
3.4 Limites de inflamabilidade.	
4. Incêndio e explosão	6
4.1 Características básicas.	
4.2. Principais causas.	
5. Métodos de extinção de incêndio	3
5.1 Abafamento	
5.2 Resfriamento.	
5.3 Isolamento.	

4.4 Extinção química.	3
6. Classes de fogo	
6.1 Classes: A, B, C e D.	
6.2 Características fundamentais.	3
7. Principais agentes de extinção	
7.1 Tipos (água, pó químico, espuma, CO2 etc.).	
7.2 Vantagens e desvantagens.	9
8. Extintores de incêndio	
8.1 Definição.	
8.2 Tipos.	
8.3 Forma de utilização.	
8.4 Inspeção e controle.	
8.5 Manutenção.	
8.6 Sinalização	14
9. Sistemas de prevenção e combate a incêndios	
9.1 Sistema de detecção e alarme de incêndio.	
9.2 Sistema de hidrantes e mangotinhos.	
9.3 Sistema de chuveiros automáticos.	
9.4 Sistema de espuma química.	
9.5 Sistema fixo de resfriamento de tanques.	
9.6 Sistema fixo de extinção por gases.	
9.7 Sistema de para-raios.	
9.8 Sistema mulsifyre.	
9.9 Sistema protectospray.	
9.10 Porta corta-fogo.	1
9.11 Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. **Manual de Prevenção e Combate à Incêndios**. São Paulo. Senac, 2010.
- PEREIRA, Áderson Guimarães. **Segurança contra Incêndios**. São Paulo: Ltr, 2009.
- SEITO, Alexandre Itiu et al. **A segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo. Projeto Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077, 2001: Saídas de Emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10898, 2013: Sistema de iluminação de emergência**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
- BOLOGNESI, P. R. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo. Yendis, 2009.
- CORPO DE BOMBEIROS DE PERNAMBUCO. **Código de Segurança Contra Incêndio**



203

Pânico de Pernambuco. Decreto n. º 19.644 de 13 Mar 97, Pernambuco, 1997. Disponível no site: <http://cbm.pe.gov.br/download/normas/coscipe.pdf>.
PEREIRA, A. G., POPOVIC, R. R. **Tecnologia em Segurança Contra Incêndio.** São Paulo. LTr, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Investigação e Análise de Acidentes	50	04	3	54	40,5	1º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Estudo da fundamentação legal do acidente do trabalho; compreensão dos conceitos de inspeções de segurança e investigação de acidentes; reflexão sobre as técnicas de acidentes do



trabalho; comparação e aplicação de técnicas de acidentes do trabalho; interface entre direitos humanos e educação ambiental.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Compreender os instrumentos normativos que regulam as disposições legais preventivas de segurança e saúde do trabalho.

Elaborar relatórios, textos informativos e atas.

Realizar a investigação e análise do acidente do trabalho.

Executar o levantamento das estatísticas dos acidentes do trabalho.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Fundamentação legal relativo ao Acidente do Trabalho:	6
1.1 Constituição Federal;	
1.2 Consolidação das Leis do Trabalho – CLT;	
1.3 Responsabilidade Legal:	
1.3.1 Responsabilidade Civil;	
1.3.2 Responsabilidade Penal.	
2. Acidente do trabalho:	12
2.1 Conceito Técnico ou Previsionista do Acidente do Trabalho;	
2.2 Conceito Previdenciário ou Legal do Acidente do Trabalho;	
2.2.1 Definição de Doenças Ocupacionais: trabalho e profissional;	
2.3 Causas dos Acidentes de Trabalho;	
2.4 Consequências do Acidente de Trabalho;	
2.5 Registro do Acidente do trabalho;	
2.6 Comunicação do Acidente do trabalho (CAT): Responsabilidades, prazo e Reabertura da CAT.	
3. Inspeções de Segurança:	3
3.1 Objetivo;	
3.2 Tipos de Inspeções de Segurança.	
	6

<p>4. Investigação dos Acidentes:</p> <p>4.1 Objetivo;</p> <p>4.2 Procedimentos básicos de uma Investigação de Acidentes do trabalho;</p> <p>4.3 Registro;</p> <p>4.4 Relatório de Investigação.</p>	14
<p>5. Técnicas de Análise de Acidentes de Trabalho:</p> <p>5.1 Teorias de Análise de Acidente do Trabalho:</p> <p>5.1.1 Teoria de Heinrich;</p> <p>5.1.2 Teoria de Frank Bird;</p> <p>5.2 Método de Análise de Acidente:</p> <p>5.2.1 5 PORQUÊS;</p> <p>5.2.2 Método da Árvore das Causas (ADC).</p>	12
<p>6. Estatísticas dos Acidentes do trabalho:</p> <p>6.1 Definição:</p> <p>6.1.1 Estatística Anual;</p> <p>6.1.2 Estatística Mensal;</p> <p>6.1.3 Parâmetros das Estatísticas de Acidentes do Trabalho.</p> <p>6.2 Avaliação das Taxas:</p> <p>6.2.1 Taxa de Frequência;</p> <p>6.2.2 Taxa de Gravidade.</p> <p>6.3 Preenchimento de Quadros Estatísticos de Acidentes.</p>	1
<p>7. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.</p>	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, João Bosco de Castro; BÓLOGNESI, Paulo Roberto. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. **Legislação de Segurança, Acidente do trabalho e Saúde do Trabalhador**. 6 ed. São Paulo: LTr, 2009

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 2 ed. São Paulo. Ltr, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: Guia Prático e Didático**. 1ª ed. São Paulo, Editora Érica, 2012.

CAMPOS, Armando. **CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Senac, 2010.

GONCALVES, Edwar Abreu; GONCALVES, José Alberto de Abreu. **Segurança e saúde no trabalho em 2000 perguntas e respostas**. 5 ed. São Paulo: LTr, 2013.

MENEZES, João Salvador Reis; PAULINO, Naray Jesimar Aparecida. **O Acidente do Trabalho em perguntas e respostas**. 2 ed. São Paulo: LTr, 2003.

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</p>	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Desenho Aplicado	38	54	4	72	54	1º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA



Utilização dos Instrumentos e materiais utilizados no Desenho Técnico. Aplicação de Normas Técnicas (ABNT). Elaboração de construções fundamentais. Estudo de Escalas. Compreensão de Perspectiva Isométrica. Aplicação de Sistemas de projeção. Aplicação de Convenções básicas do desenho de Arquitetura. Noções do desenho Arquitetônico: Planta de situação, locação, planta baixa e fachada. Levantamento arquitetônico de pequenas edificações. Aplicação de normas de acessibilidade em edificações voltadas a representação gráfica.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Utilizar instrumento de desenho;
Identificar a função do Desenho;
Compreender os sistemas de representação por projeção do desenho técnico;
Aplicar normas técnicas aplicadas ao desenho técnico técnicas nas representações gráficas;
Ler e interpretar os meios representativos de um Projeto Arquitetônico;
Desenvolver habilidades a fim de desenvolver intervenções no projeto gráfico no contexto da Segurança do trabalho;
Compreender simbologia pertinente a projetos arquitetônico com foco na acessibilidade.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Função e importância do desenho;	02
2. Instrumentos e materiais utilizados no Desenho Técnico;	02
3. Normas Técnicas (ABNT);	
3.1. NBR 10068 - Folha de desenho - Leiaute e dimensões;	04
3.2. NBR 10582 - Apresentação da folha para desenho técnico;	
3.3. NBR8402 caligrafia técnica	
4. Construções fundamentais;	04
5. Escalas;	04
6. Perspectiva Isométrica;	04

7. Sistemas de projeção;	04
8. Projeções ortogonais;	08
9. Convenções básicas do desenho de Arquitetura;	04
10. Noções do desenho Arquitetônico: Planta de situação, locação, planta baixa e fachada.	19
11. Norma NBR 9050 acessibilidade em edificações.	08
12. Levantamento arquitetônico de pequenas edificações.	08
13. Conhecimento de ferramentas necessárias ao estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	01

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, Mario; COSTA, Alcy. **Geometria gráfica tridimensional – vol I – Sistemas de Representação**. Recife: EDUFPE, 1996.
- MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. **Desenho técnico básico**. 4.ed. Rio de Janeiro. Imperial novo milênio, 2010.
- MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4 ed. São Paulo: Blucher, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NBR 8196 Desenho Técnico: emprego de escalas**. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. **NBR 13142 Desenho Técnico: dobramento de cópias**. Rio de Janeiro. ABNT, 1999. **NBR 6492 Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro. ABNT, 1994.
- NBR 8402 Execução de Caractere para Escrita em Desenho Técnico**. Rio de Janeiro. ABNT, 1994.
- NBR 9050 – Acessibilidade em edificações**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Matemática Aplicada	72	00	4	72	54	1º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Estudo das operações com números reais; Aplicação de unidades de medidas e conversões de unidades; Aplicação de Razões e proporções; Estudo sobre porcentagem; Desenvolvimento das noções Básicas de Estatística; Representação e análise de dados e Cálculo de medidas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Realizar operações com números reais; Desenvolver soluções para situações-problemas envolvendo números reais; Reconhecer as principais unidades de medida para comprimento, área, volume e capacidade e efetuar as transformações de unidades necessárias; Escrever a razão entre dois números e analisar seu significado; Reconhecer proporcionalidade direta ou inversa; Realizar divisão em partes proporcionais; Resolver problemas de regra de três simples e composta; Efetuar Cálculos de Porcentagem; Comparar dois valores usando porcentagem; Construir e analisar Tabelas e gráficos; Calcular medidas de tendência central e de dispersão numa população e numa amostra.


METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>Unidade 1</p> <p>Operações com números reais; Expressões Numéricas; Unidades de medidas e conversões de unidades; Proporcionalidade; Regra de três simples e composta;</p>	36
<p>Unidade 2</p> <p>Porcentagem. Noções Básicas de Estatística; Representação e análise de dados (Tabelas e Gráficos); Medidas de tendência central;</p>	35



Medidas de dispersão; Conhecimento das operações matemáticas que atuarão como suporte para o estudo dirigido na preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	01
---	----

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. A conquista da matemática: 7º ano. São Paulo: FTD, 2015. GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. A conquista da matemática: 8º ano. São Paulo: FTD, 2015. GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. A conquista da matemática: 9º ano. São Paulo: FTD, 2015.
--

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson. Matemática e realidade: 7º ano. Atual, 2013. IEZZI, Gelson. Matemática e realidade: 9º ano. Atual, 2013. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar v. 11. São Paulo: Atual, 2ª ed., 2013. GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. A conquista da matemática: 6º ano. São Paulo: FTD, 2015. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Fácil. Saraiva, 2009.
--

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Inglês Instrumental	36	00	2	36	27	1º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------



EMENTA

Estratégias de leitura, leitura dos diferentes gêneros textuais da modalidade escrita ou da oral; compreensão de textos técnicos/científicos; leitura de textos sobre os temas transversais: direitos humanos, acessibilidade, direito do idoso, relações étnico-raciais e educação ambiental.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Ler a partir de diferentes gêneros textuais e de diferentes estratégias de leitura; conhecer o padrão da sentença e a estruturação do parágrafo, reconhecer a ideia principal e as ideias secundárias; ter conhecimentos linguísticos básicos que facilitem a compreensão de diferentes gêneros textuais; conhecer a terminologia técnica específica da área do curso.

METODOLOGIA

As aulas poderão ser expositivas, dialogadas, com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas (entre outros, a critério do professor), com elaboração de seminários, de projetos diversos, pesquisas teóricas ou de campo, palestras com profissionais da área (entre outros, a critério do professor).

AVALIAÇÃO

A avaliação poderá ser feita por meio de estudo de casos, apresentação de seminários, relatório, artigo técnico/científico, entrevista com especialista, na modalidade escrita, na modalidade oral, simulações (dramatizações), entre outros, a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Unidade 1	
1. Leitura: conceito, objetivos, níveis de compreensão.	02
2. Estratégias de leitura: <i>skimming</i> e <i>scanning</i> , conhecimento prévio do leitor, previsão, inferência, informação não verbal.	02
3. Estudo do vocabulário: palavras que se repetem na maioria dos textos, cognatos, palavras-chave e termos técnicos da área do conhecimento.	02
4. Conhecimentos linguísticos contextualizados: classe e função das palavras (parts of speech).	02
5. Verbos e conjunções.	02
6. Formação de palavras e grau do adjetivo.	02
7. Padrão básico da sentença: os componentes básicos da sentença, grupo nominal e grupo verbal.	02
8. Estudo do parágrafo: ideia principal ideias secundárias.	02
9. Coesão e coerência textuais: referência pronominal e marcadores	02

discursivos.	
Unidade 2	
10. Gêneros do discurso científico e técnico: conceito, estrutura e função.	02
11. Prática de leitura de gêneros do discurso científico e técnico: formulário de dados pessoais (personal data form) e <i>curriculum vitae</i> .	02
12. Manual (guide), catálogo de produtos e de equipamentos (catalog) e folha de dados técnicos (data sheet).	02
13. Texto didático e projeto de pesquisa (research design).	02
14. Relatório de pesquisa (research report) e laudo técnico (forensic report).	04
15. Artigo científico (article/paper) e ensaio (essay).	04
16. Resumo (abstract) e pôster (research poster).	01
17. Conhecimento dos termos técnicos necessários ao estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	01

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DICIONÁRIO. Oxford Escolar Português-Inglês/ Inglês-Português. Oxford do Brasil, 2010.

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Texto novo, 2000.

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Texto novo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO. Longman Dicionário Escolar Inglês-Português/Português-Inglês. Longman do Brasil, 2008.

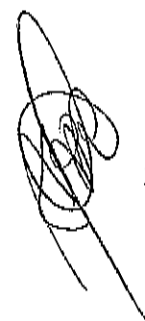
HEALTH AND SAFETY EXECUTIVE. Essentials of health and safety at work. Liverpool, England: HSE, 2006.

MENDONÇA, Jurilza Maria Barros. Idosos no Brasil – Políticas e cuidados. 1 ed. Curitiba – PR: Juruá, 2016.

SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.): Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

UNITED NATIONS. Globally Harmonized System of Classification and Labelling (GHS). New York and Geneva: UN, 2011.

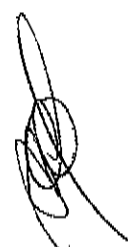
U.S DEPARTMENT OF LABOR. Occupational Safety and Health Administration - OSHA Field Safety and Health Manual. Washington, 2011.



DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Métodos de Programas de Treinamento	36	00	2	36	27	1º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Introdução ao estudo do processo de comunicação abordando temas como conflito de gerações dentro da empresa abordando o direito do idoso nas relações empresariais e as técnicas



de comunicação e apresentação de treinamentos. Definição de treinamento e desenvolvimento. Produção de planejamento do programa de treinamento. Elaboração de avaliação do treinamento. Estudo dos métodos vivenciais em treinamento: *brainstorming*, dinâmicas de grupo, diálogos diários de segurança (DDS) e teatro de saúde e segurança para SIPAT. Estudo de técnicas de metodologia científica e normas da ABNT.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Desenvolver habilidades de comunicação e apresentação de cursos, capacitação e treinamentos voltados para instrução de normas e legislação relacionadas a saúde e segurança do trabalho. Conhecer conceitos de metodologia científica para serem utilizados em relatórios de estágios e trabalhos acadêmicos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Processo de comunicação	4
1.1 Conflito de gerações dentro da empresa	
1.2 Técnicas de comunicação e apresentação	
2. Técnicas de comunicação e apresentação	6
2.1 Treinamento	
2.2 Desenvolvimento	
2.3 Planejamento do programa de treinamento	
3. Avaliação do Treinamento	4
4. Métodos Vivenciais em Treinamento	12
4.1 Brainstorming	
4.2 Dinâmicas de grupo	
4.3 Diálogos Diários de Segurança (DDS)	
4.4 Teatro de saúde e segurança para SIPAT	
5. Técnicas de Metodologia Científica	4
6. ABNT	5
7. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos	1

trabalhadores.	
----------------	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APRESENTAÇÕES eletrizantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
MORAES, M. V. G. **Treinamento e Desenvolvimento: educação corporativa: para as áreas de saúde e segurança do trabalho e recursos humanos**. São Paulo: Érica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLANDER, G.; SNELL, S. **Administração de Recursos Humanos**. 14. ed. Cengage Learning, 2010.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 Ed. Atlas. São Paulo: 2010.
MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio: 2003.
SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. 3. ed. Capítulo 7: Treinamento. São Paulo: Saraiva, 2010.
SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

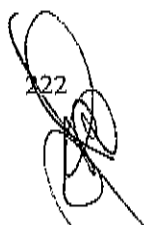
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Fundamentos de Controle de Emergências	50	04	3	54	40,5	2º

Pré-requisitos	Fundamentos de Proteção Contra Incêndios	Co-requisitos	Não Possui
----------------	--	---------------	------------

EMENTA


 222

Conceitos gerais em emergência e acidentes ampliados; Procedimentos normativos do transporte de produtos perigosos e no plano de controle de emergência; Estudo sobre brigada de emergência e abandono de área.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Identificar os possíveis cenários de emergência na empresa.
Avaliar as condições de segurança dos veículos de transporte de cargas perigosas
Auxiliar na elaboração e divulgação do plano de emergência.
Organizar, treinar e capacitar os componentes da brigada de emergência.
Realizar atendimentos em situações reais de emergência.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AValiação

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Emergência 1.1 Definição. 1.2 Tipos mais comuns.	3
2. Acidentes Ampliados. 2.1 Definição. 2.2 Principais ocorrências no Brasil e no mundo. 2.3 Diretiva de Seveso. 2.4 Convenção nº174 da OIT.	6
3. Transporte terrestre de produtos perigosos. 3.1 Tipos de acidentes nas estradas. 3.2 Requisitos de segurança para os veículos 3.3 Identificação e manuseio adequado dos produtos. 3.4 Ficha de emergência e envelope para transporte. 3.5 Equipamentos de emergência necessários.	12
4. Plano de Controle de Emergência. 4.1 Objetivo. 4.2 Estrutura. 4.3 Responsabilidades das áreas. 4.4 Procedimentos em caso de emergência. 4.5 Plano de Auxílio Mútuo (PAM). 4.5.1 Objetivo. 4.5.2 Estrutura.	15

<p>4.5.3 Responsabilidade e Órgãos Envolvidos. 4.6 Divulgação e treinamento simulado. 4.7 Reavaliação do plano.</p> <p>5. Brigadas de emergência. 5.1 Definição. 5.2 Dimensionamento e estruturação. 5.3 Critérios para seleção dos membros. 5.4 Atribuições dos membros da brigada. 5.5 Identificação dos brigadistas. 5.6 Capacitação inicial e continuada dos brigadistas.</p> <p>6. Abandono de área. 6.1 Equipe de abandono. 6.2 Definição das rotas de fuga. 6.4 Sinalização. 6.5 Ponto de encontro. 6.6 Treinamento simulado.</p> <p>7. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.</p>	<p>12</p> <p>5</p> <p>1</p>
--	-----------------------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. **Manual de prevenção e combate à incêndios.** São Paulo. Senac, 2010.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Prevenção de acidentes industriais maiores: Convenção nº174 e Recomendação 181.** 2ªed. São Paulo: Fundacentro, 2010.

PEREIRA, Áderson Guimarães. **Segurança contra Incêndios.** São Paulo: Ltr, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14276:2006: Brigada de incêndio - Requisitos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7500:2013 - Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produto.** Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7503:2015 - Transporte terrestre de produtos perigosos - Ficha de emergência e envelope - Características, dimensões e preenchimento.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

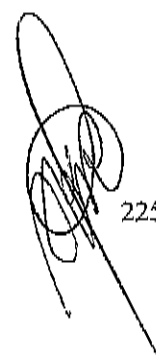
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15219: 2006. Plano de emergência contra incêndios - Requisitos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

SEITO, Alexandre Itiu et al. **A segurança contra incêndio no Brasil.** São Paulo. Projeto Editora, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



225

	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Higiene Ocupacional I	60	30	5	90	67,5	2º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Caracterização e conceituação dos riscos físicos; busca da compreensão das medidas de controle; análise dos riscos físicos específicos: ruído, vibrações, calor, frio, pressões anormais,

radiações ionizantes e não-ionizantes, umidade; demonstração dos instrumentos de medição.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Realizar estudos das condições ambientais relacionadas aos processos industriais.
Assessorar no cumprimento da legislação de SST e afins.
Acompanhar perícias e fiscalizações nos ambientes de trabalho da indústria.
Realizar levantamento técnico dos riscos ocupacionais.
Emitir parecer técnico para controle dos riscos ambientais na indústria.
Identificar e utilizar corretamente equipamentos de avaliações ambientais.
Avaliar e analisar as condições de insalubridade, periculosidade e penosidade nos ambientes de trabalho.
Estabelecer medidas de controle dos riscos profissionais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AValiação

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Higiene Ocupacional: 1.1 Definição; 1.2 Classificação dos riscos ambientais.	5
2. Ruído: 2.1 Conceitos e parâmetros básicos; 2.2 Efeito do ruído no organismo; 2.3 Instrumentos de Medição; 2.4 Procedimentos de Avaliação; 2.5 Medidas de Controle.	20
3. Vibrações: 3.1 Conceitos básicos; 3.2 Classificação; 3.3 Critério Legal para caracterização da Insalubridade; 3.4 Instrumentos de Medição; 3.5 Procedimentos de Avaliação; 3.6 Medidas de Controle.	10
4. Calor: 4.1 Conceitos básicos; 4.2 Efeito do calor no organismo;	20

4.3 Instrumentos de Medição; 4.4 Procedimentos de Avaliação; 4.5 Medidas de Controle.	
5. Frio: 5.1 Conceitos básicos; 5.2 Efeito do frio no organismo; 5.3 Procedimentos de Avaliação; 5.4 Medidas de Controle.	10
6. Pressões anormais: 6.1 Conceitos básicos; 6.2 Efeito das Pressões anormais no organismo; 6.3 Procedimentos de Avaliação; 6.4 Medidas de Controle.	10
7. Radiações ionizantes e não ionizantes: 7.1 Conceitos básicos; 7.2 Efeito no organismo; 7.3 Instrumentos de Medição; 7.4 Procedimentos de Avaliação; 7.5 Medidas de Controle.	9
8. Umidade 8.1 Conceitos básicos; 8.2 Efeito da umidade no organismo; 8.3 Procedimento de Avaliação; 8.4 Medidas de Controle.	5
9. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>.

SALIBA Tuffi Messias. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2008.

SALIBA Tuffi Messias. **Manual Prático de Avaliação e Controle de Ruído: PPRA**. 4.ed. São Paulo: LTr, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: Guia prático e didático**. São Paulo. Érica, 2012

BOLOGNESI, Paulo Roberto. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

SALIBA Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de calor: PPRA**. 2.ed. São

Paulo: LTr, 2004

SALIBA Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de vibração: PPRA**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2005.

SCALDELA, Aparecida Valdinéia; OLIVEIRA, Cláudio Antônio Dias de; MILANELI, Eduardo; **Manual prático de saúde e segurança no trabalho**. Yendis, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</p>	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Segurança na Construção Civil	70	20	5	90	67,5	2º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Reflexões sobre a Construção Civil no Brasil; organização e controle de documentação relativas à segurança e saúde ocupacional na Construção Civil; Organizações de Canteiros de

Obras; identificação e detalhamento dos principais riscos inerentes a cada da obra; orientações sobre proteções contra queda de altura; estudo sobre a segurança em máquinas, equipamentos e ferramentas; Considerações sobre gestão nas atividades de segurança, saúde, meio ambiente e responsabilidade social na construção civil.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Realizar levantamento técnico dos riscos ocupacionais;
Conhecer parecer técnico para controle dos riscos ambientais na construção civil;
Identificar riscos de acidentes e doenças e estabelecer procedimentos de segurança nas operações com máquinas e equipamentos diversos da construção civil;
Determinar os dispositivos de proteção individual e coletiva;
Aplicar a legislação específica em Segurança e Saúde do Trabalho.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Caracterização da Construção Civil no Brasil;	10
2. Controle de Documentação Normativa na Construção Civil:	15
2.1 Comunicação Prévia;	
2.2 Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção - PCMAT;	
2.3 Treinamentos;	
2.4 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA nas Empresas da Indústria da Construção;	
2.5 Equipamentos de Proteção Individual - EPI;	
2.6 Acidente Fatal;	
2.7 Dados Estatísticos segundo a NR 4;	
2.8 Recomendações Técnicas de Procedimentos RTP;	
2.9 Ordem de Serviço.	
3. Organizações de Canteiros de Obras:	15
3.1 Áreas de vivências;	
3.2 Layout do canteiro de obras e frente de trabalho;	
3.3 Armazenagem e estocagem de materiais;	
3.4 Ordem e limpeza;	

3.5 Sinalização de segurança; 3.6 Proteção contra incêndio no canteiro de obras; 3.7 Instalações elétricas provisórias; 3.8 Tapumes e galerias.	
4. Segurança nas Fases de Obra: 4.1 Limpeza do terreno e desmonte de rochas e movimento de terras; 4.2 Escavações; 4.3 Fundações; 4.4 Estruturas; 4.5 Acabamento final.	10
5. Medidas de Proteção contra Quedas de Altura: 5.1 Plataformas, guarda corpo e telas de proteção; 5.2 Escadas, rampas e passarelas; 5.3 Alvenarias, revestimentos e acabamentos; 5.4 Serviços em telhados; 5.5 Serviços em flutuantes; 5.6 Segurança com cabos de aço; 5.7 Movimentação e transporte de materiais e pessoas; 5.8 Segurança nas atividades com andaimes e plataformas de trabalho.	15
6. Atividades de Concretagem: 6.1 Carpintaria; 6.2 Armações de aço; 6.3 Fabricação de concreto; 6.4 Transporte e lançamento do concreto.	10
7. Segurança com Máquinas, Equipamentos e Ferramentas.	9
8. Considerações finais sobre gestão nas atividades de segurança e saúde na construção civil.	5
9. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. **Aplicando os procedimentos técnicos em Segurança e Saúde no Trabalho na área de construção.** São Paulo, LTr, 2005.

RODRIGUES, Flávio Rivero. **Prevenindo acidentes na construção civil.** 2.ed. São Paulo. LTr, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA SILVA, Alessandro; DE SOUZA, Giovani Lima; DE SOUZA, Ilan Fonseca; SCIENZA, Luiz Alfredo; BRANCHTEIN, Miguel Coifman; DA CUNHA, Sebastião Ferreira; FILGUEIRAS, Vítor Araújo; SIMON, Wilson Roberto. **Saúde e segurança no trabalho na construção civil brasileira.** Aracaju: J. Andrade, 2015.

LIMA, Helen de. **Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente**

Hospitalar. Goiânia, AB, 2006.

MARTINS, Marcele; MACULAN, Laércio; PANDOLFO, Adalberto; REINEHR, Renata; ROJAS, José; PANDOLFO, Luciana; KUREK, Juliana. **Segurança do Trabalho: Estudo de casos nas áreas Agrícola, Ambiental, Construção Civil, Elétrica e Saúde**. SGE editora, 2010.


PEINADO, Hugo Sefrian Peinado; DE MORI, Luci Mercedes. **Segurança do trabalho na construção civil**. Pini editora, 2016.

ROUSSLET, Edison da Silva; FALCÃO, Cesar. **A Segurança na obra: Manual técnico de Segurança do trabalho em edificações prediais**. Rio de Janeiro, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



233

 <small>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 1929-2017</small>	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Segurança na Agroindústria	36	00	2	36	27	2º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Estudo dos aspectos socioeconômicos da agroindústria; busca de compreensão sobre prevenção de acidentes na agroindústria; orientações sobre ferramentas manuais, máquinas e implementos agrícolas e agrotóxicos; interpretação da NR-31.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os principais aspectos socioeconômicos dos trabalhadores e empresas do segmento agroindustrial.
Realizar análise dos riscos de acidentes na agroindústria, propondo medidas de controle para redução da frequência de ocorrência e gravidade dos danos ao trabalhador rural.
Identificar os aspectos de segurança envolvidos na aplicação, transporte e armazenamento de agrotóxicos, bem como no correto descarte das embalagens.
Conhecer a NR 31 e orientar a empresa, na aplicação dos requisitos legais descritos nesta norma.
Coordenar o processo eleitoral e supervisionar o funcionamento da CIPATR.

METODOLOGIA

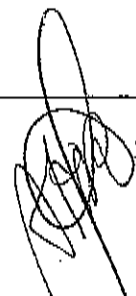
Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Aspectos socioeconômicos da agroindústria: 1.1 Perfil do trabalhador rural. 1.2 Características de empresas deste segmento.	2
2. Prevenção de acidentes na agroindústria: 2.1 principais tipos de acidentes. 2.2 Equipamentos de proteção coletiva e individual.	2
3. Ferramentas manuais: 3.1 Riscos de acidentes. 3.2 Medidas de proteção.	2
4. Máquinas e implementos agrícolas: 4.1 Riscos de acidentes. 4.2 Medidas de proteção.	2
5. Agrotóxicos: 5.1 Definição. 5.2 Classificação toxicológica. 5.3 Formas de penetração no organismo. 5.4 Medidas de proteção. 5.5 Transporte e armazenamento.	6



235

5.6 Descarte das embalagens.	
6. Estudo da NR.31:	2
6.1 Responsabilidades da empresa e dos empregados.	4
6.2 Gestão de segurança, saúde e meio ambiente.	4
6.3 SESTR (Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural).	
6.4 CIPATR (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural).	7
6.5 Transporte dos trabalhadores.	
6.6 Áreas de vivência.	
7. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	2
	2
	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Edwar Abreu; GONÇALVES, José Alberto de Abreu. **Segurança e saúde no trabalho em 2000 perguntas e respostas**. 5 ed. São Paulo: LTr, 2013.

MONTEIRO, Leonardo de A.; ALBIERO, Daniel. **Segurança na operação com máquinas agrícolas**. Fortaleza: UFC, 2013.

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Eduardo Garcia. **Segurança e saúde no trabalho rural: A questão dos agrotóxicos**. São Paulo. Fundacentro, 2001.

LONDRES, Flavia. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. Rio de Janeiro. ASPTA, 2011

LIMA, Helen de. **Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente Hospitalar**. Goiânia, AB, 2006.

MARANO, Vicente Pedro. **A Segurança, a Medicina e o Meio Ambiente do trabalho nas atividades rurais da agropecuária**. São Paulo: LTR, 2006.

MARTINS, Marcelle; MACULAN, Laércio; PANDOLFO, Adalberto; REINEHR, Renata; ROJAS, José; PANDOLFO, Luciana; KUREK, Juliana. **Segurança do Trabalho: Estudo de casos nas áreas Agrícola, Ambiental, Construção Civil, Elétrica e Saúde**. SGE editora, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------


DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Técnicas de Segurança Industrial	54	00	3	54	40,5	2º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Importância da permissão de trabalho; compreensão de perigos, riscos e falhas humanas; estudos sobre espaços confinados; estudos sobre trabalhos em altura; análise de processos

 237

com caldeiras e vasos de pressão; conceituação de explosividade e atmosferas explosivas; análise dos riscos relativos a operações a quente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Emitir parecer técnico para controle dos riscos ambientais na indústria.
Estabelecer medidas de controle dos riscos profissionais nos espaços confinados.
Elaborar procedimentos de liberação de serviços.
Identificar uma atmosfera explosiva.
Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações com solda.
Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nos trabalhos em altura.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Permissão de Trabalho (PT).	9
1.1 Conceitos e definições.	
1.2 Trabalhos que possuem riscos que necessitam emitir uma PT.	
1.3 Preenchimento da PT.	
2. Definições sobre Perigo e Risco.	3
3. Definições sobre imprudência, negligência e imperícia.	3
4. Espaços Confinados – NR33.	9
5. Conceitos sobre explosividade e atmosfera explosiva.	9
5.1 Substâncias inflamáveis, combustíveis e tóxicas.	
6. Segurança nos trabalhos em altura – NR35.	8
7. Segurança em operações com caldeiras e vasos de pressão – NR13.	6
8. Segurança em operações com solda.	6
9. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIRATA, Mario H. **Manual de Biossegurança**. Manole, 2002.

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acesso em 02 de novembro de 2016.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Prevenção de acidentes industriais maiores: Convenção nº174 e Recomendação 181**. 2ªed. São Paulo: Fundacentro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Armando Augusto Martins; **Segurança do Trabalho com Máquinas e Equipamentos**. São Paulo: Centro de Educação em Saúde – SENAC, 1998.

CARDELA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2008.

DE CICCIO, F.; FANTAZZINI, M. L. **Tecnologias consagradas de gestão de riscos**. Risk Tecnologia, 2ª edição, 2003.

GONÇALVES, Edwar Abreu; GONÇALVES, José Alberto de Abreu. **Segurança e saúde no trabalho em 2000 perguntas e respostas**. 5 ed. São Paulo: LTr, 2013.

PETROBRAS. **Projeto corporativo de qualificação em SMS para empregados de empresas prestadoras de serviço**. Julho, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Segurança na Indústria do Petróleo e Gás	36	00	2	36	27	2º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Caracterização e compreensão da indústria do petróleo e gás; análise dos sistemas de segurança operacional da indústria do petróleo e gás; análise dos processos referentes aos trabalhos com inflamáveis, com combustíveis e seus procedimentos de segurança; introdução às principais emergências químicas na indústria do petróleo e gás; detalhamentos dos processos de segurança nas atividades de manutenção da indústria do petróleo e gás.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Identificar os principais perigos presentes nas unidades de processamento de petróleo e gás;

Analisar as condições de segurança dos ambientes de trabalho e propor melhorias para controle dos riscos;

Assessorar na elaboração das medidas de controle referente às emergências comuns à indústria do petróleo e gás;

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Noções básicas sobre petróleo:	2
1.1 Conceito, origem e exploração;	
1.2 Transporte;	
1.3 Processamento e derivados.	
2. Refinaria de petróleo:	8
2.1 Noções sobre o funcionamento;	
2.2 Emissões pontuais e fugitivas;	
2.3 Principais itens de segurança;	
2.4 Riscos à segurança e saúde do trabalhador dos principais produtos químicos usados na refinaria.	

3. Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional em refinarias de petróleo (Resolução 5/2014 -ANP).	4
4. NR-20 Segurança e Saúde com Inflamáveis e Combustíveis	6
5. Introdução as Principais Emergências Químicas na indústria do petróleo e gás	6
5.1 Explosão em Nuvem de gás/vapor confinada;	
5.2 Explosão em Nuvem de gás/vapor não confinada;	
5.3 Incêndio em poça;	
5.4 Bleve - Explosão em vapores expandidos de líquidos em ebulição.	
5. Gestão de Segurança nos processos de Manutenção na indústria do Petróleo e Gás.	9
6. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Resolução Nº 5: Sistema de gerenciamento de segurança operacional em refinarias de petróleo.** Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério do Trabalho, Emprego e Previdência Social. **NR-20. Segurança e saúde com inflamáveis e combustíveis, 2014.**
- SZKLO, A.; ULLER, V. C.; **Fundamentos do refino de petróleo: Tecnologia e Economia.** 2 ed. São Paulo: Interciência, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOÇA FILHO, ANTONIO NUNES. **Segurança do trabalho e gestão ambiental.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CARDOSO, Luiz Cláudio dos Santos. **Logística do petróleo: transporte e armazenamento.** Rio de Janeiro. Interciência, 2004.
- FERREIRA, Leda Leal. **O Trabalho dos Petroleiros: perigoso, complexo, contínuo e coletivo.** São Paulo. Fundacentro, 2003.
- PETROBRAS. **Projeto Corporativo de Qualificação em SMS para Empregados de Empresas Prestadoras de Serviço.** Julho, 2004.
- DIRETRIZES SOBRE SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO.** São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</p>	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Segurança na Atividade Portuária	36	00	2	36	27	2º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Estudo e interpretação da NR-29 – Segurança e Saúde no Trabalho Portuário.
--



COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Regular a proteção obrigatória contra acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.
Realizar levantamento técnico das condições de riscos nas atividades portuárias.
Facilitar os primeiros socorros.
Analisar as condições de trabalho portuário e propor melhorias.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AValiação

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Porto Organizado:	4
1.1 Área do Porto Organizado.	
1.2 Administração do Porto Organizado.	
1.3 Instalação Portuária de uso Público e de uso Privado.	
2. Trabalhador Portuário:	6
2.1 Definição.	
2.1.1 Categorias de trabalhadores e atividades desenvolvidas.	
2.1.2 Rotina de contratação.	
2.2 Atividades Portuárias.	
2.3 Órgão Gestor de Mão-de-obra – OGMO.	
2.4 Operador portuário.	
2.5 Tomador de Serviço.	
2.6 Pessoa Responsável.	
3. Atribuições:	6
3.1 Órgão Gestor de Mão-de-obra – OGMO.	
3.2 Operador portuário.	
3.3 Dos Trabalhadores;	
3.4 Administração do porto, ao OGMO e aos empregadores quanto:	
3.4.1 PCE;	
3.4.2 PAM.	
4. Organização da Área de Segurança e Saúde do Trabalhador:	4
4.1 Serviço especializado em Segurança e Saúde do Trabalhador Portuário – SESSTP.	
4.2 Comissão de Prevenção de Acidentes no Trabalho Portuário – CPATP.	
5. Acessos às embarcações.	
6. Movimentação de cargas.	2
7. Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho.	4
8. Operação com cargas perigosas.	4
9. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	5
	1

--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Abreu Edwar; ABREU GONÇALVES, J. A. **Segurança e saúde no trabalho em 2000 perguntas e respostas**. 5 ed. São Paulo: LTr, 2013.

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Prevenção de acidentes a bordo de navios no mar e nos portos**. São Paulo: Ministério do Trabalho e Emprego: FUNDACENTRO, 2005. Disponível em:

<<https://transportemaritimoglobal.files.wordpress.com/2014/03/prevenc3a7c3a3o-dos-acidentes-de-trabalho-a-bordo-dos-navios-no-mar-e-nos-portos.pdf>> Acesso em: 30 jan 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Marcus. **Auditoria em instalações portuárias**. Pernambuco: Livro rápido editora, 2011.

DANTAS, Marcus. **Avaliação de riscos em instalações portuárias**. Pernambuco: Livro rápido editora, 2011.

TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Logística aeroportuária: análises setoriais e o modelo de cidades-aeroportos**. São Paulo. Cengage Learning, 2011

SANTOS, A. B.; VENTILARI, P. S. X. **O Trabalho portuário e a modernização dos portos**. Rio de Janeiro: Editora Juruá, 2005.

STEIN, Alex Sandro. **Curso de direito portuário**. Rio de Janeiro: LTr, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Patologia Ocupacional	54	00	3	54	40,5	2º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Busca da compreensão do conceito de saúde, princípios da promoção da saúde e prevenção de doenças: conceito de saúde e doença, considerações gerais sobre as doenças; sinais e



sintomas; detalhamento da história natural de doenças e agravos à saúde e o papel do meio ambiente nas relações de adoecimento dos sujeitos e da coletividade; busca da compreensão dos conceitos e definições utilizados em Segurança e Saúde Ocupacional: conceito de dano, lesão, doença e acidente; conceito de doenças ocupacionais, doença do trabalho e doença profissional; a investigação sobre as relações saúde-trabalho, o estabelecimento do nexos causal da doença com o trabalho e as ações decorrentes; Introdução à anatomia e fisiologia aplicada à saúde do trabalhador; discussão sobre os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho; descrição dos principais agravos e doenças ocupacionais relacionadas aos sistemas orgânicos: cardiovascular, respiratório, pele, musculoesquelético, circulatório, digestivo, endócrino, sensorial, urinário e reprodutivo. Reflexão sobre outras doenças ou situações de adoecimento do trabalhador.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Identificar as principais doenças ocupacionais, segundo os sistemas orgânicos, antecipando ações para promover e preservar a saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AValiação

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Conceito de saúde, princípios da promoção da saúde e prevenção de doenças: conceito de saúde e doença, considerações gerais sobre as doenças; sinais e sintomas; história natural de doenças e agravos à saúde;	9
2. Conceitos e definições utilizados em Segurança e Saúde Ocupacional: conceito de dano, lesão, doença e acidente; conceito de doenças ocupacionais, doença do trabalho e doença profissional;	6
3. A investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento do nexos causal da doença com o trabalho e as ações decorrentes;	9
4. Noções de anatomia e fisiologia aplicada à saúde do trabalhador;	
5. Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho;	3
6. Principais agravos e doenças ocupacionais relacionadas aos sistemas orgânicos: cardiovascular, respiratório, pele, musculoesquelético, circulatório, digestivo, endócrino, sensorial, urinário e reprodutivo.	17
7. Outras doenças ou situações de adoecimento do trabalhador.	3
8. Estudo dirigido na preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, A. M. O.; GUIMARÃES, Z. S.; **Saúde-doença do trabalhador: um guia para profissionais**. 1ª Ed. Goiania: AB, 2007.

Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho**. Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. <Disponível no site do Ministério da Saúde> MORAES, Márcia Vilma G. **Doenças Ocupacionais-agentes físico, químico, biológico, ergonômico**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho: Guia prático e didático**. 1. ed. São Paulo.Érica, 2012.

ESTEVES, Árina Aline De Antoni Amantéa. **Doenças ocupacionais: agindo preventivamente**. 1. ed. São Paulo: Viena, 2016.

LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2012.

MARANO, Vicente Pedro. **Noções básicas de citologia, histologia - Anatomia e fisiologia humana**. - São Paulo: LTr, 2013.

MONTEIRO, Antônio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. São Paulo: Saraiva, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</p>	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Legislação Aplicada à Segurança e Saúde do Trabalho	90	00	5	90	67,5	3º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Noções e princípios do direito em geral; Introdução ao direito civil; Compreensão do direito do trabalho; Estudo da legislação previdenciária; Interpretação e reflexão da responsabilidade civil e penal; Discussão sobre o direito do idoso; Estudo sobre os direitos humanos e suas implicações; Estudo sobre as convenções da OIT relacionados a segurança do trabalho; Aplicação das normas regulamentadoras.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Aplicar legislação específica
 Assessorar no cumprimento da legislação de Segurança e Saúde do Trabalho
 Estabelecer plano de trabalho com regras para redação e apresentação de normas e procedimentos
 Conhecer noções de direito

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Introdução ao estudo do Direito: Direito e Sociedade	3
2. Hierarquia das Leis: Pirâmide da Hierarquia das Leis	3
3. Constituição Federal 1988. Princípios Fundamentais, Direitos e Garantias. Direitos e deveres	6
4. Legislação Previdenciária	6
5. Estudo sobre as convenções da OIT relacionados a segurança do trabalho	3
6. Estudo do Cap. V da CLT	3
7. Natureza e classificação do trabalho (autônomo, temporário, eventual, subordinado)	6
8. Cargo de confiança. Contrato de trabalho: partes, sucessão de empregadores, FGTS, 'justa causa'.	6
9. A reclamação trabalhista. Legislação sindical	5
10. Lei 6514/77	3
11. Portaria 3217/78 e suas Normas Regulamentadoras	6
12. Responsabilidade Civil e Criminal do Profissional de Segurança e Saúde Ocupacional.	3
13. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARRION, Valentim. **Comentários à Consolidação das Leis de Trabalho**. 34 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito no Trabalho**. 4 ed. Niterói: Impetus, 2010.
- VILLEIA, Fábio Goulart. **Introdução ao Direito do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

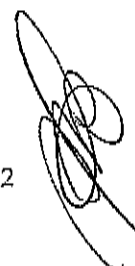
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELFORT, Fernando José Cunha. **A responsabilidade Objetiva do Empregador nos Acidentes de Trabalho**. 1º Ed. São Paulo : LTr, 2010
- CAIRO Júnior, José **O acidente do trabalho e a responsabilidade civil do empregador**. 7. ed. São Paulo : LTr, 2014.
- DALLARI, Dalmo M. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção Polêmicas).
- NASCIMENTO, Fernando. **Ações Regressivas Acidentárias**, 2ª Ed, São Paulo: LTR, 2013.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 35ed. São Paulo: Ltr, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTA L (H/A)	C. H. TOTA L (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Programas de Promoção da Saúde do Trabalhador	54	00	3	54	40,5	3º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA



Estudo da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST); Introdução à epidemiologia, seus conceitos e sua aplicação em programas de saúde; Detalhamento da Norma Regulamentadora 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); Busca da compreensão dos elementos básicos utilizados para elaboração de campanhas e programas de promoção de saúde; Aplicação de campanhas e programas de promoção de saúde voltados à capacitação dos trabalhadores e promoção da qualidade de vida no trabalho visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente: imunização, ginástica laboral, controle de hipertensão e diabetes, redução do estresse, controle do tabagismo, alimentação saudável/nutrição, controle de doenças sexualmente transmissíveis, redução de danos (alcoolismo e uso de drogas), PCA-programa de conservação auditiva.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os princípios dos programas de saúde.

Reconhecer o instrumental epidemiológico como subsídio para elaboração dos programas de saúde.

Assessorar, acompanhar e avaliar os programas de Saúde no Trabalhador implementados nas empresas.

Identificar necessidades e propor a elaboração dos Programas de Saúde específicos nas empresas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST);	6
2. Conceitos de epidemiologia e sua aplicação em programas de saúde;	6
3. Norma Regulamentadora 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO);	9
3.1 Elementos básicos para elaboração de campanhas e programas de promoção de saúde;	6
3.2 Campanhas e programas de promoção de saúde voltados para qualidade de vida no trabalho: imunização, ginástica laboral, controle de hipertensão e diabetes, redução do estresse, controle do tabagismo, alimentação saudável/nutrição, controle de doenças sexualmente transmissíveis, redução de danos (alcooolismo e uso de drogas), etc;	23
3.3 PCA-programa de conservação auditiva.	3
4. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: Guia prático e Didático**. São Paulo. Érica, 2012.
- MARTINS, Caroline de Oliveira. **Programa de Promoção da Saúde do Trabalhador - PPST**. São Paulo. Fontoura, 2008.
- SZABO JR, Adalberto Mohai. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho - 9ª Ed.** São Paulo. Rideel, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DINIZ, Denise. **Guia de qualidade de vida: saúde e trabalho**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2013.
- FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: Indicadores de saúde e análise de dados**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
- LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2012.
- Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acesso em 02 de novembro de 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

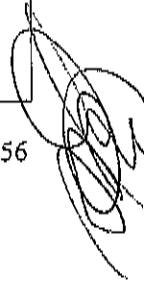
DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Sinalização de Segurança	36	00	2	36	27	3º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Compreensão e aplicação da legislação relacionada a cores; interface da sinalização na acessibilidade.



COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer o impacto das cores no comportamento
Relacionar sinalização ao Sistema de Proteção Coletiva
Contextualizar requisitos da NR 26 e 29
Identificar a sinalização para os itens da canalização usadas na indústria

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Legislação aplicada	6
2. Uso das cores	6
3. Projeto de Sinalização: estudo de layout, pictogramas, sinalização de emergência	6
4. Rotulagem Preventiva: Rotulagem de Produtos Químicos, Diagrama de Hommel	6
5. Conhecimento da NBR 14725- Fispq	6
6. Sistema Global Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos – GHS	5
7. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

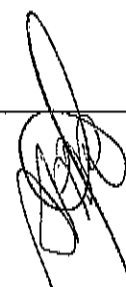
BARBOSA FILHO, ANTONIO NUNES. *Segurança do trabalho e gestão ambiental*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CUNHA, Lauro Salles. *Manual prático de saúde e segurança do trabalho*. Yendis, 2009 Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acesso em 02 de novembro de 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLOGNESI, P. R. *Manual prático de saúde e segurança do trabalho*. São Paulo. Yendis, 2009.

CARDELA, Benedito. *Segurança no trabalho e prevenção de acidentes*. São Paulo: Atlas, 2008.



257

DIRETRIZES SOBRE SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO.
São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005
PETROBRAS. Projeto corporativo de qualificação em SMS para empregados de empresas prestadoras de serviço. Julho, 2004.
SAMPAIO, Gilberto Maffei A. Pontos de partida em segurança industrial. Qualitymark, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTA L (H/A)	C. H. TOTA L (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Higiene Ocupacional II	60	30	5	90	67,7	3º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Caracterização, conceituação e análise dos riscos químicos; busca da compreensão das medidas de controle; análise dos riscos químicos; demonstração dos instrumentos de medição;

interface entre biossegurança e educação ambiental; destinação e controle dos resíduos químicos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Realizar estudos das condições ambientais relacionadas aos processos industriais.
Assessorar no cumprimento da legislação de SST e afins.
Acompanhar perícias e fiscalizações nos ambientes de trabalho da indústria.
Realizar levantamento técnico dos riscos ocupacionais.
Emitir parecer técnico para controle dos riscos ambientais na indústria.
Identificar e utilizar corretamente equipamentos de avaliações ambientais.
Avaliar e analisar as condições de insalubridade, periculosidade e penosidade nos ambientes de trabalho.
Estabelecer medidas de controle dos riscos profissionais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREIA, Márcia A. Chaves; SALIBA Tuffi Messias. **Manual Prático de Avaliação e Controle de Gases e Vapores: PPRA**. 3.ed. São Paulo: LTr, 2009.
GRESPO HIRATA, R. Dominguez; HIROYUKI HIRATA, Mario; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de Biossegurança**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011.
SALIBA Tuffi Messias. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Avaliação qualitativa de riscos químicos: orientações básicas para o controle da exposição a produtos químicos. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2012.
CIENFUEGOS, FREDDY. **SEGURANÇA NO LABORATÓRIO**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2001
Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>
Acesso em 02 de novembro de 2016.

SALIBA Tuffi Messias. **Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeira e outros**


Particulados: PPRA. 3.ed. São Paulo: LTr, 2007.

SPINELLI, R., BREVIGLIERO, E., POSSEBON, J. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos.** 5. ed. São Paulo: Editora Senac 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



261

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</p>	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Relações Humanas no Trabalho	36	00	2	36	27	3º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------



EMENTA

Concepções do trabalho; Fundamentos do comportamento individual; Fundamentos das interações nos grupos; Direitos Humanos no contexto das relações humanas; Inclusão do idoso no mercado de trabalho; As relações humanas na conjuntura do trabalho.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Compreender o desenvolvimento do trabalho e sua influência no comportamento humano. Discutir conteúdos que configuram a estrutura comportamental do indivíduo e dos grupos. Identificar e refletir sobre os próprios comportamentos no nível pessoal e grupal. Desenvolver postura crítica e ética, necessárias à convivência em grupo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<i>Unidade 1</i>	
1. O trabalho	
1.1 O desenvolvimento do trabalho ao longo dos tempos	08
1.2 Fordismo, Taylorismo e Toyotismo	
1.3 A revolução tecnológica e as influências ao mundo do trabalho	
2. Fundamentos do comportamento individual	
2.1 Percepção individual e social	12
2.2 Personalidade	
2.3 Emoções e trabalho	
<i>Unidade 2</i>	
3. Fundamentos das interações nos grupos	
3.1 Formação e componentes do grupo	15
3.2 Liderança e Poder	
3.3 Comunicação verbal e não-verbal	
3.4 Motivação	

3.5 Tensão e conflitos nos grupos	1
3.6 Pró-atividade e ética no trabalho	
4. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U. **Psicologia Geral**. 36ªed. Petrópolis: Vozes. 1998.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3ªed. São Paulo: Pearson, 2001.
- ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. 11ªed. São Paulo: Pearson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOCK, A. Mª B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, Mª de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- DORNELLES, João Ricardo W. **O que são direitos humanos**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2011.
- PASETTO, N. V.; MESADRI, F. E. **Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia**. 1ªed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PÉRSICO, N.; BAGATINI, S. B. **Comportamento humano nas organizações**. 1ªed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- SOARES, Mª T. R. C. (Org.) **Liderança e desenvolvimento de equipes**. 1ªed. Pearson, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio


STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Programas de Segurança no Trabalho	70	20	5	90	67,5	3º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------


 265

EMENTA

Comparação entre planejamento, interface e aplicação dos programas voltados à segurança e saúde do trabalho, conforme legislações pertinentes.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Assessorar a empresa no cumprimento dos Programas de Segurança do Trabalho.
 Propor ações corretivas para solucionar as notificações emitidas por órgãos de fiscalização em segurança e saúde do trabalhador.
 Avaliar a qualidade dos serviços de saúde e segurança no trabalho.
 Participar da elaboração do Mapa de Riscos da empresa.
 Realizar a gestão da CIPA.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. SESMT:	15
1.1 Objetivo;	
1.2 Dimensionamento;	
1.3 Atribuições;	
1.4 Registro no MTE.	
2. Gestão da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes):	15
2.1 Objetivo;	
2.2 Composição;	
2.3 Atribuições dos membros;	
2.4 Processo eleitoral.	
3. Mapa de Riscos:	5
3.1 Objetivo;	
3.2 Etapas de Elaboração;	
3.3 Responsabilidades.	20
4. PPRA (Programa de Prevenção e Riscos Ambientais):	
4.1 Objetivo;	
4.2 Etapas de desenvolvimento;	
4.3 Responsabilidades.	
5. PCMAT (Programa de Condições de Meio Ambiente do Trabalho na Construção Civil):	15
5.1 Objetivo;	

5.2 Documentações.	
6. PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos (NR 22):	5
6.1 Objetivo;	
6.2 Responsabilidades;	
6.3 Desenvolvimento.	
7. PPR (Programa de Proteção Respiratória):	9
7.1 Objetivo;	
7.2 Responsabilidades;	
7.3 Desenvolvimento.	
8. PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário):	5
8.1 Objetivo;	
8.2 Responsabilidades;	
8.3 Preenchimento do formulário.	
9. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Armando. **CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma Nova Abordagem.** São Paulo: Senac, 2010.

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

PAOLESCHI, Bruno. **CIPA: guia prático de segurança do trabalho.** 1. Ed- São Paulo: Érica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CICCO, Francesco de.; FANTAZZINI, Mario Luiz. **Tecnologias consagradas de gestão de riscos.** 2. ed. São Paulo: Risk Tecnologia, 2003. (Serie Risk Management).

HIRATA, Mario H. **Manual de Biossegurança.** Manole, 2002.

NZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais: NR-05.** 2.ed. São Paulo: Ltr, 2007.

PETROBRAS. **Projeto corporativo de qualificação em SMS para empregados de empresas prestadoras de serviço.** Julho, 2004.

SHERIQUE, Jaques. **Aprenda como fazer: Perfil Profissiográfico Previdenciário- PPP, Riscos Ambientais do Trabalho- RAT/FAP, PPRA/ NR-09, PPRA- DA, PPRA/NR32, PCMAT, PGR, LTCAT, laudos técnicos, Custeio da aposentadoria especial, GFIP- 5. ed. rev. e atual- São Paulo: Ltr, 2007.**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Segurança em Máquinas e Equipamentos	54	00	3	54	40,5	3º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------



EMENTA

Estudo e interpretação da NR-12 – SEGURANÇA NO TRABALHO EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os princípios gerais que norteiam a NR 12- Segurança no Uso de Máquinas e Equipamentos;

Aprender a importância da disposição das máquinas e equipamentos dentro de uma indústria, e como o arranjo físico influencia no processo produtivo;

Aprender a metodologia de ação nos casos de emergência, e conhecer os dispositivos de segurança que as máquinas e equipamentos devem possuir para esses casos;

Reconhecer o que está estabelecido na Norma Regulamentadora de número 12 no que se refere a transporte de materiais;

Aprender quais os riscos adicionais quando se trabalha com máquinas e equipamentos;

Critérios de manutenção, inspeção, preparação, ajustes e reparos em máquinas e equipamentos;

Importância dos manuais e sua disponibilidade de acesso rápido no ambiente laboral; Estudar os critérios de capacitação adotadas por essa norma;

Estudo dos Anexos constantes na NR 12.

METODOLOGIA

~~Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.~~

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Princípios Gerais;	3
2. Arranjo Físico e Instalações;	3
3. Sistemas de Segurança;	6
4. Dispositivos de Parada de Emergência;	3
5. Meios de Acesso Permanentes;	3
6. Riscos Adicionais.	9
7. Manutenção, Inspeção, Preparação, Ajustes e Reparos:	9
8. Manuais;	3
9. Procedimentos de Trabalho e Segurança;	6
10. Capacitação;	3
11. Anexos.	5
12. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Armando Augusto Martins; **Segurança do Trabalho com Máquinas e Equipamentos**. São Paulo: Centro de Educação em Saúde – SENAC, 1998.

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.

SHERIQUE, Jaques. **NR-12: passo a passo para a implantação** / Jaques Sherique – São Paulo: Ltr:2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLOGNESI, P. R. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Paulo. Yendis, 2009.

CARDELA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Helen de. **Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente Hospitalar**. Goiânia, AB, 2006.

PONTE JR, G. P. **Gerenciamento de risco baseado em Fatores Humanos e Cultura de segurança**. 1º Ed. Rio de Janeiro – RJ. Elsevier, 2013. 200 p.

SAMPAIO, Gilberto Maffei A. **Pontos de partida em segurança industrial**. Qualitymark, 2003

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS
ASSINATURA / CARIMBO	

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

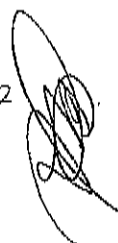
STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)
		Teórica	Prática			
	Segurança no Ambiente Hospitalar	36	00	2	36	27

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------



EMENTA

Reconhecimento, avaliação e controle de riscos presentes no ambiente hospitalar; Estudo e interpretação da NR 32 – Segurança e Saúde na Trabalho em Serviços de Saúde; Gerenciamento e segurança na coleta de resíduos hospitalares. Biossegurança; Classificação de agentes biológicos e a exposição a esses agentes na área de saúde.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Aplicar os conceitos e normatizações previstas na NR 32 – Segurança e Saúde na Trabalho em Serviços de Saúde

Reconhecer, avaliar e controlar os riscos ocupacionais presentes no ambiente hospitalar

Compreender como deve ser realizado o gerenciamento de resíduos hospitalares

Conhecer as medidas de biossegurança aplicadas aos ambientes hospitalares

Reconhecer os principais agentes biológicos e suas consequências à saúde do trabalhador

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Reconhecimento, avaliação e controle de riscos ocupacionais no ambiente hospitalar.	12
2. Noções de gerenciamento e segurança na coleta de resíduos hospitalares: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS.	6
3. Princípios gerais da biossegurança.	6
4. NR 32 – Segurança e Saúde na Trabalho em Serviços de Saúde.	8
5. Exposição a agente biológico na área de saúde: impacto do acidente com material biológico potencialmente contaminado.	3
6. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Helen de. Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente Hospitalar. Goiânia, AB, 2006.
LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. Enfermagem do trabalho. São Paulo: Rideel, 2012.
MORAES, Márcia Vilma G. Doenças Ocupacionais-agentes físico, químico, biológico, ergonômico. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho: Guia prático e didático**. 1. ed. São Paulo.Érica, 2012.
- BOLOGNESI, P. R. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Paulo. Yendis, 2009.
- CARDELA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERANDES, A. M. O.; SILVA, M. C.; OLIVEIRA, S. D. **Gestão de saúde, biossegurança e nutrição do trabalhador**. Goiânia: AB, 2006.
- WALDHELM NETO, Nestor. **Segurança do trabalho: os primeiros passos**. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO 1973</p>	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio


STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Introdução de Gestão da Qualidade	54	00	3	54	40,5	4º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------



275

EMENTA

Conceitos de qualidade, pensadores da qualidade e evolução histórica. Sistema de gestão da qualidade. Gerenciamento e controle da qualidade total – TQM/TQC. Estudo dos sistemas de gestão integrada. Introdução as ferramentas tradicionais e gerenciais da qualidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Desenvolver uma postura profissional crítica, que possibilite trabalhar em equipe de forma organizada, metódica e sistemática.

Elaborar projetos e relatórios técnico-científicos na área de gestão da qualidade.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Conceitos de qualidade e produtividade; gestão da qualidade, meio ambiente e segurança;	12
2. Evolução histórica e pensadores;	3
3. Administração de sistemas de Gestão Integrada;	12
4. Normas contratuais para Sistemas de Gestão;	6
5. Ferramentas gerenciais e implantação de sistemas de gestão.	20
6. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. São Paulo. Atlas, 2010.

CARPINETTI, Luiz César Ribeiro; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; GEROLAMO, Mateus Cecílio. **Gestão da qualidade ISO 9001:2008: princípios e requisitos**. 4.ed. São Paulo. Atlas, 2011.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo. Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA FILHO, Geraldo. **Gestão da Qualidade Total: uma abordagem prática**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2014.

MINICUCCI, Agostinho; OLIVEIRA, Celso Luis de. **Prática da qualidade da segurança no trabalho: uma experiência brasileira**. São Paulo. LTr, 2001.

OLIVARES, Igor Renato Bertoni. **Gestão de qualidade em laboratórios**. 2.ed. São Paulo. Átomo, 2009.

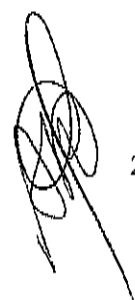
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração da produção**. 3.ed. São Paulo. Atlas, 2009.

XENOS, Harilaus Georgius dPhilippus. **Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade**. Nova Lima. INDG, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Ergonomia Aplicada ao Trabalho	50	04	3	54	40,5	4º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Interpretação do contexto histórico da Ergonomia; aplicação da ergonomia no dia a dia e nos ambientes de trabalho; reflexão acerca dos fatores humanos aplicados ao trabalho; interface



entre o Homem e máquina; reconhecimento e a avaliação dos agentes ergonômicos; investigação ergonômicas acerca do trabalho; confronto entre as patologias ocupacionais e os riscos ergonômicos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Realizar avaliação ergonômica de posto de trabalho;

Aplicar princípios ergonômicos nos postos de trabalho, a fim de prevenir doenças e acidentes de trabalho.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

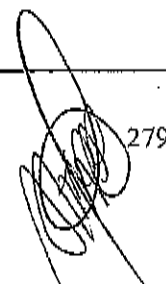
	CH
1. História da Ergonomia: origem, desenvolvimento e conceito de ergonomia;	6
2. Aplicação da ergonomia no dia a dia e nos ambientes de trabalho;	3
3. Ergonomia e os fatores humanos de adaptação ao trabalho: fadiga, monotonia, motivação, estresse e consequências da idade, sexo e deficiência física no trabalho;	3
4. Antropometria;	6
5. Sistema Homem-Máquina;	8
6. Princípios Gerais sobre Assentos;	3
7. Biomecânica;	6
8. NR 17;	6
9. Reconhecimento e a avaliação dos agentes ergonômicos;	3
10. Avaliação Ergonômica do Trabalho (AET);	6
12. Patologias ocupacionais relacionadas aos riscos ergonômicos.	3
13. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYBIS, Walter. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 2.ed. São Paulo. Novatec, 2010.

LIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2.ed. São Paulo. Blucher, 2005.

Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> Acesso em 02 de novembro de 2016.



279

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLOMBINI, Daniela; OCHÍPINTI, Eurico FANTI, Michele. **Método Ocra para a análise e a prevenção do risco por movimentos repetitivos: Manual para a avaliação e a gestão do risco**. São Paulo. Ltr, 2008.
- CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia: fundamento e aplicações**. Porto alegre. Bookman, 2005.
- GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: Sistema técnico de leitura ergonômica**. 2.ed. São Paulo. Escrituras, 2010.
- KROEMER, K. H. E. e GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5 ed. Porto alegre. Bookman, 2005.
- PINHEIRO, Ana Karla da Silva; FRANÇA, Maria Beatriz Araujo. **Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador**. Goiânia. AB, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

	 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA</p>
<p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS</p>	<p>ASSINATURA / CARIMBO</p>

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

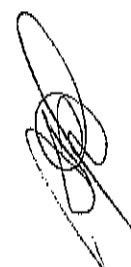
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Elementos de Gestão Ambiental	54	00	3	54	40,5	4º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA



Interpretação do contexto histórico das questões ambientais; estudos acerca dos instrumentos de controle, gestão e monitoramento ambiental; reflexões compromissos mundiais firmados na temática ambiental; descrição da degradação da terra no Brasil; reflexão sobre o tratamento e disposição dos rejeitos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Desenvolver e viabilizar procedimentos técnicos e administrativos voltados para elevação do nível de qualidade de vida.

Avaliar a qualidade dos serviços de saúde e segurança no trabalho.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AValiação

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Evolução histórica das questões ambientais:	6
1.1 Introdução;	
1.2 Relação do ser humano e natureza;	
1.3. Históricos e eventos;	
1.4 Legislação ambiental;	
1.5 Princípios de legislação ambiental;	
1.6 Lei dos crimes ambientais.	
2. Instrumentos de Controle Ambiental	6
2.1 EIA/RIMA	
2.2 Fiscalização Ambiental	3
3. Os descompassos do desenvolvimento	9
4. Compromissos mundiais:	
4.1 Carta da Terra;	
4.2 Agenda 21;	
4.3 Protocolo de Kyoto.	
4.4 Protocolo de Montreal	
4.5 Convenção da Basileia	
5. Panorama da degradação da terra no Brasil;	3
6. Noções de Tratamento de Rejeitos	6
7. Instrumentos de Gestão e Monitoramento	20
7.1 ISO 14001;	
7.2 Análise de Riscos e Medidas Emergenciais.	
7.3 Auditoria Ambiental.	
8. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos	1

trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, José de Lima (organizador). **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo. Atlas, 2009.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo. Atlas, 2008.

BILAR, Alexandre. **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro. Interciência, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004 – Resíduos Sólidos, Classificação**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001 – Sistemas da gestão ambiental, Requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 19011 – Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental**. Rio de Janeiro, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental**. 2.ed. São Paulo. Gaia, 2006.

GRUNN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS

ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

Obrigatório

Eletivo

Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Psicologia do Trabalho	54	00	3	54	40,5	4º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Psicologia, subjetividade e trabalho; Mercado de trabalho; Qualidade de vida, trabalho e saúde mental.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Adquirir noções gerais sobre a psicologia do trabalho. Compreender a relação entre o fator psicológico e o processo de adoecimento. Desenvolver postura profissional crítica e ética considerando o trabalhador como um ser biopsicossocial.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<i>Unidade 1</i>	
1. Psicologia, subjetividade e trabalho	
1.1 O que é Psicologia do Trabalho	
1.2 Aspectos psicossociais da escolha de uma profissão	15
1.3 Significados do trabalho	
1.4 O mundo do trabalho (aspectos históricos)	
1.5 Alienação do trabalhador no processo produtivo	
2. Mercado de trabalho	
2.1 Currículo/Entrevista	
2.2 Recrutamento e seleção	12
2.3 Avaliação de desempenho	
<i>Unidade 2</i>	
3. Qualidade de vida, trabalho e saúde mental	26
3.1 Psicossomática, estresse e agentes estressores	
3.2 Síndrome de <i>Burnout</i> , <i>Karoshi</i> , Depressão	
3.3 Efeitos do trabalho em turnos	
3.4 Reações emocionais pós acidentes de trabalho	
3.5 Violência física e moral no trabalho	
4. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M^a B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M^a de L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Psicologia do Trabalho: Psicossomática, valores e práticas organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MOTA, M. C. Z. **Psicologia aplicada em segurança do trabalho: destaque nos aspectos comportamentais e trabalho em equipe da NR-10**. São Paulo: LTr, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, M. A. A. **Assédio moral no trabalho: da responsabilidade do empregador - perguntas e respostas**. São Paulo: LTr, 2009.

FAIMAN, C. J. S. **Saúde do Trabalhador: possibilidades de desafios da psicoterapia ambulatorial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. (orgs.). **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES & TRABALHO. Brasília: SBPOT, 2001. Trimestral. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em 22 fev. 2017.

ROSSI, A. M.; QUICK, J. C.; PERREWÉ, P. L. (orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo**. São Paulo Atlas, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	
ASSINATURA / CARIMBO	

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

Obrigatório

Eletivo

Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – SGSST	90	00	5	90	67,5	4º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Conceituação do sistema de gestão de segurança do trabalho; considerações gerais sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho; detalhamento do processo de certificação do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho; implementação do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho; aplicação de um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho; detalhamento do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Assessorar na Implantação de Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.
 Assessorar no cumprimento das Políticas de Segurança e Saúde no Trabalho.
 Elaborar Check list para Inspeção e Lista de Verificações para Auditoria.
 Elaborar relatórios de auditorias e planos de ação para as ações corretivas necessárias.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Considerações gerais sobre Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.	5
2. Certificação do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.	10
3. Implementação do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.	10
4. Objetivo e campo de aplicação de um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.	5
5. Termos e definições.	5
6. Elementos do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho:	54
6.1. Requisitos Gerais do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho;	
6.2. Política de Segurança e Saúde no Trabalho;	
6.3. Planejamento:	
6.3.1 Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles;	
6.3.2 Requisitos legais e outros;	
6.3.3 Objetivos e programas.	
6.4. Implementação e Operação:	

<p>6.4.1 Recursos, funções, responsabilidades, prestações de contas e autoridades;</p> <p>6.4.2 Competência, treinamento e conscientização;</p> <p>6.4.3 Comunicação, participação e consulta:</p> <p>6.4.3.1 Comunicação;</p> <p>6.4.3.2 Participação e consulta.</p> <p>6.4.4 Documentação;</p> <p>6.4.5 Controle de documentos;</p> <p>6.4.6 Controle operacional;</p> <p>6.4.7 Preparação e resposta a emergências.</p> <p>6.5. Verificação:</p> <p>6.5.1 Monitoramento e medição de desempenho;</p> <p>6.5.2 Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros;</p> <p>6.5.3 Investigação de incidente, não-conformidade, ação corretiva e ação preventiva:</p> <p>6.5.3.1 Investigação de incidente;</p> <p>6.5.3.2 Não-conformidade, ação corretiva e ação preventiva.</p> <p>6.5.4 Controle de registros;</p> <p>6.5.5 Auditoria interna.</p> <p>6.6. Análise Crítica pela Direção.</p> <p>7. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.</p>	<p>1</p>
--	----------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLOGNESI, P. R. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Paulo: Yendis, 2009.

DE CICCIO, Francesco. **Segurança e saúde no trabalho - OHSAS 18002:2008 - Diretrizes para a Implementação da OHSAS 18001:2007: OHSAS 18001, OHSAS 18002, Segurança e Saúde no Trabalho**. Risk Tecnologia, 2008.

SCALDELA, A. V.; OLIVEIRA, C. A. D.; MILANELI, E.; CASTRO OLIVEIRA, J. B.;

SEIFFERT, Mari E. Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001)**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIMEIDA, Nival Nunes (coordenação). **SMS: Fundamentos em segurança, meio ambiente e saúde**. Rio de Janeiro. LTC, 2015.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

CARDELA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2008.

Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005. Título original:

Guidelines on Occupational Safety and Health Management Systems – ILO-OSH 2001.

Tradução: Gilmar da Cunha Trivelato.

FANTAZZINI, M. L. **Prevenção de riscos**. 1º Ed. Novo Hamburgo, RS. Proteção Publicações, 2013. 152 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso

	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	
ASSINATURA / CARIMBO	

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Elementos de Gerenciamento de Riscos	40	14	3	54	40,5	4º

Pré-requisitos	Investigação e Análise de Acidentes	Co-requisitos	Não Possui
----------------	-------------------------------------	---------------	------------

EMENTA



Conceituação de riscos e perigos, e a cultura de segurança; introdução à gestão de riscos; aplicação das principais técnicas para o processo de avaliação de riscos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Aplicar os fundamentos dos sistemas de gerenciamento de riscos;
Identificar riscos de acordo em processos e procedimentos através de técnicas de uso comum;
Assessorar na elaboração, implantação e cumprimento dos diversos sistemas de controle de perdas;
Elaborar relatórios de auditorias e planos de ação para as ações corretivas necessárias.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
1. Conceitos de Riscos e Perigos, e a Cultura de Segurança;	12
2. Gestão de Riscos – Princípios e Diretrizes	18
2.1 Conceitos e Principais Definições	
2.2 Princípios	
2.3 Estruturas e Processos	
3 Técnicas de Gestão de Risco para o processo de Avaliação de Riscos	23
3.1 Análise preliminar de Perigos (APP);	
3.2 Análise Preliminar de Riscos (APR);	
3.3 Análise de Risco da Tarefa;	
3.4 Técnica estruturada “E se?” (What if);	
3.5 Estudo de perigos e operabilidade (HAZOP);	
3.6 Análise de Modos de falhas e efeitos (FMEA);	
3.7 Análise de Árvore de falhas (FTA);	
3.8 Análise de Arvore de eventos;	
3.9 Análise de Confiabilidade Humana.	
4. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 31.000 – Gestão de Risco:

Princípio e Diretrizes. Rio de Janeiro, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 31.010 – Técnicas para o Processo de Avaliação de Risco.** Rio de Janeiro, 2012.

CANTU, C. C. M. **Ferramentas de análise de risco: Metodologia.** 1º Ed. São Paulo –SP. Bilioteca24horas, 2015. 332 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, J. **Risco.** SÃO PAULO - SP: Ed. SENAC, 2009.

DE CICCO, F.; FANTAZZINI, M. L. **Tecnologias consagradas de gestão de riscos.** Risk Tecnologia, 2ª edição, 2003.

FANTAZZINI, M. L. **Prevenção de riscos.** 1º Ed. Novo Hamburgo, RS. Proteção Publicações, 2013. 152 p.

GUIMARÃES, L.S. **Gerenciamento de riscos e segurança de sistemas.** 1º Ed. Rio De Janeiro, RJ: ABDAN, 2003. 187 p.

RINALDI, A. **A importância da comunicação de riscos para as organizações.** 1ª Ed. São Paulo: Sicurezza, 2010. 131 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinatura do responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

 Disciplina
 TCC

 Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

 Obrigatório

 Eletivo

 Optativo

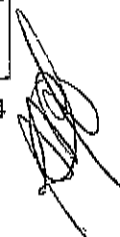
DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Gestão de Negócios e Empreendedorismo	90	00	5	90	67,5	4º

Pré-requisitos	Não Possui	Co-requisitos	Não Possui
----------------	------------	---------------	------------

EMENTA

Estudo dos conceitos de administração e organizações. Caracterização das funções organizacionais: operação, marketing, finanças, e recursos humanos. Detalhamento das funções da



administração: planejamento; organização; liderança; execução e controle. Desenvolvimento do espírito empreendedor. Explicitação do processo empreendedor. Formatação e construção do novo negócio atendendo as necessidades de pessoas com deficiência. Estudo do gerenciamento dos recursos empresariais. Elaboração do plano de negócio.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Elaborar um plano de negócio.

Identificar a administração em diversos tipos de atividades.

Conhecer a ação administrativa e como ela funciona dentro da empresa.

Identificar as variáveis que influenciam o ambiente da empresa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1.O processo empreendedor.	2,5
2.O novo negócio.	2,5
3.Gerenciamento dos recursos empresariais	5
4.Plano de negócio.	35
5.Administração e organizações	5
6.Funções organizacionais: operação, marketing, finanças e recursos humanos.	10
7.Funções da administração:	29
7.1Planejamento;	
7.2Organização; 7.3Liderança;	
7.4 Execução;	
7.5 Controle	
8. Estudo dirigido a preservação da vida e promoção da saúde dos trabalhadores.	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo. Saraiva, 2007.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro. Empreende/LTC, 2014.
- TAVARES, J. C. **Tópicos de Administração Aplicada a Segurança do Trabalho**. São Paulo: Editora Senac. 9 Ed. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAVALCANTI, Marli. **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação**. 2.ed. São Paulo. Cengage Learning, 2011.
- FARAH, Osvaldo Elias. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo. Cengage Learning, 2008.
- FLEURY, Maria Tereza; OLIVEIRA JR, Moacir de Miranda. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo. Atlas, 2010.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. Ed. Compacta. São Paulo. Atlas, 2006.
- TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Felipe Tajra. **Empreendedorismo: questões nas áreas de saúde, social, empresarial e educacional**. São Paulo. Érica, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



	 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS IPOJUCA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	ASSINATURA / CARIMBO

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA SEGURANÇA
Forma de articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2017.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e a assinatura do responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> Obrigatório	<input checked="" type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº de créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período /Módulo
		Teórica	Prática				
	LIBRAS	36	18	3	54	40,5	

Pré-requisitos		Co-requisitos	
----------------	--	---------------	--



EMENTA

Aspectos educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Aspectos históricos e culturais da pessoa surda. Desmistificação de ideias relativas às línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Fundamentos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais - Libras. A Libras enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira e sua contribuição para a inclusão da pessoa surda no âmbito social. Introdução a Libras para a comunicação básica com pessoas surdas em diversos contextos. O alfabeto manual. Expressões manuais e não-manuais da Libras. Vocabulário básico. Conversação em Libras.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer a imagem da pessoa surda e os conceitos que permeiam a surdez;
Compreender a Libras como uma língua natural;
Entender e usar a Libras como instrumento de comunicação, interação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Apreciação bibliográfica;
Aulas expositivas e dialogadas em Libras e em Língua Portuguesa com utilização de recursos visuais, como slides, prezi, filmes entre outros;
As aulas práticas poderão ser realizadas em laboratórios, com o uso de softwares, com aplicativos para smartphones, visitas técnicas e demais ferramentas que poderão surgir no curso do componente.

AValiação

Serão observadas a participação dos estudantes nas discussões presenciais, suas explicações, opiniões e conclusões, bem como a fluência e clareza na exposição em Libras. Além disso, trabalho de pesquisa, seminários e autoavaliação. Ao longo do semestre, ainda, será realizada, pelo menos, uma avaliação substitutiva, de forma que o estudante possa recuperar alguma (as) das avaliações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

Concepções da surdez;	6
Sujeito Surdo: cultura e identidade;	6
Libras? Que língua é essa?:	6
Conceitos;	3

História da língua de sinais;	6
Língua ou linguagem; Mitos;	6
	3
Aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia, sintaxe.	9
Introdução à prática da Língua Brasileira de Sinais: espaço de sinalização, elementos que constituem os sinais, corpo e marcas não manuais.	9

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 1.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Lingüísticos: língua de sinais brasileira.** Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>

_____. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

CARMOZINE, Michele M; NORONHA, Samanta C. C.. **Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos.** São Paulo: Hub Editorial, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume I: Sinais de A a H.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.

_____. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume II: Sinais de I a Z.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myma. **LIBRAS em contexto: Curso Básico: Livro do professor.** 4. ed. Rio de Janeiro, 2005.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 2: básico .** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos.** Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Sites:

DICIONÁRIO DE LIBRAS. www.dicionariolibras.com.br. Acesso em: 14/12/2017.

ACESSIBILIDADE BRASIL. www.acessobrasil.org.br. Acesso em 14/12/217.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação do curso



